

sua doutrina cō milagres. E aconteceu que pregando elle hũa vez em a cidade de Ilerda, conuerteo quasi todas as molheres publicas daq̃lla cidade a serem continentas, depois partiose dahi, seguindoho muyta gente, & tendo anda do hũ pedaço do caminho, viram vir os homens que tinham aquellas molheres por suas, & disserão a sam Vicete. Nam temeo ho santo algũa cousa, posto que soube que vinhã pera ho matar, & mandou diante todos os que hiã em sua companhia, rogãdolhes que ho deyxassem ficar soo. Como chegaram aquelles perdidos a sam Vicente, começaram de arrancar, porem ho santo fez ho sinal da cruz, & de tal maneyra mudaram logo ho proposito, que lãçaram de si as armas & se poseram de gíolhos diante delle pedindolhe perdã, & dahi por diante ho seguiram, emendandose de sua vida. Continuou sam Vicente este officio de pregar per espaça de trinta annos tendo este modo que se segue. Pola menhaã cantaua missa. Reipondendolhe os clerigos, & celebraua cō muytas lagrimas, principalmente desde que consagraua ate q̃ comungaua. Acabada a missa sobia se em ho pulpito & pregaua com grande fernor, euitando as cousas curiosas & sem proueyto. Antonio flamínio homẽ de autoridade & grande orador em a vida que escreue deste santo (da qual tomamos muyto) da testemunho que entre outras terras que andou quãdo pregaua, veõ tambẽ ao reyno de Portugal.

¶ De diuersas tentações que sam Vicente venceo.

C A P. III.



Orque he cousa muy comũ aos que querem aproueytar em a vida spiritual, ter sempre ao demonio por impedimento, acõteceo a este santo ser algũas vezes tentado delle pera deyxar seu modo de viuer. E porque com sua cõstancia vencio todas as tentações interiores: algũas vezes procuraua de ho enganar aparecendolhe visuelmente. Polo qual aconteceu que hũa noyte eitando elle rezando diante de hũ altar de nossa senhora depois de matinas, apparecolhe ho demonio em figura de hũ homẽ muy autorizado, & disselhe que era hũ santo padre dos que fizeram vida solitaria em ho hermo, & fez lhe

hũa pratica muy reytorica, persuadindolhe q̃ nam curasse de tertã aspera vida, & que se desse a todos os contentamentos em quanto era mancebo trazialhe pera isto a grande misericordia de nosso senhor, ao qual he proprio perdoar peccados. Alegaua lhe ho perdido que por compayxã que tinha delle lhe aparecia, & q̃ se nam fizesse o que elle lhe aconselhaua pareceria que desesperaua da diuina clemencia. Espantouse ho caualeyro de Christo ouuindo estas cousas, & nam respondeo ate que cuydou mais naquillo, & entendendo que era engano do demonio, fez ho sinal da cruz & encomendouse a deos & a gloriosa virgẽ nossa Senhora, & disselhe estas palauras. Vayte dahi perdido com teus enganos. Pareciate que me auias de enganar com tuas palauras brandas? Nam sabes que sempre deos esta presente a seus seruos, & os ajuda & fauorece com sua graça? Espero eu em elle que sempre me ajudara, pois he tenho offerecida toda minha vida. Ouuindo isto ho demonio começou a dar grandes brados, & fugio. Outra noyte estando elle rezãdo diante dũ crucifixo apparecolhe ho demonio em figura de negro, & disselhe. Parecete ati peruerso que te as de saluar? Andas muy enganado. Nam ha mais difficil cousa que perseuerar. Respondeo sam Vicente. Aquelle que me concedeo começar esta vida me outorgara que perseuere nella. Em quanto Christo estiuẽr cõ migo, nã te temerey algũa cousa. Ouuindo isto ho demonio desapareceo. Acõteceo outra vez que estando este santo hũa noyte lendo por hũ liuro que sam Ieronimo fez da virgindade de nossa senhora: começoulhe de rogar que podesse elle tambem ter aquella virtude. Entã ouuio hũa voz que lhe disse. Nam he concedido a todos ho dom da virgindade nem tu ho teras per muyto tempo. Espãtouse muyto daq̃lla voz, & rogou a nossa senhora que lhe reuelasse donde era. Aparecolhe ella com grande respandor, & disselhe que aquilo eram enganos do demonio. os quães nam auia de temer, porq̃ ella ho auia sempre de ajudar. Vendo ho inimigo que ho nam podia vencer per nenhũa arte destas, tornou se a outro genero de batalha muy mais forte, & procurou de fazer que elle perdesse ho dom da castidade. Inflamou ho coraçam de hũa fermosa molher em ho torpissimo amor de sam Vicente, o qual crecia continuamente. Cuydaua a desonestã molher, que maneyra teria pera comprar sua peruersã von

tade. E porque lhe pareceo que este era ho me-  
lhor remedio que podia ter lançou se na cama  
& fingio que estaua muyto doente. Persuadi-  
rálhe os de casa que se cõfessasse: porque temia  
que morresse daquella enfermidade. Folgou el-  
la com este conselho: & mandou chamar sam  
Vicente pera que a confessasse. O qual como  
chegou, começou de amõestar per muytas  
rezões que possuella toda sua esperança em nosso  
senhor: que lhe nam auia de faltar sua diuina  
ajuda, & fez lhe hũa sancta exortação que se  
confessasse inteiramente: como requeria tam  
grande sacramento. A perdida mulher nam  
ousaua de lhe declarar seus maos desejos posto  
que muyto a inflamasse ho demonio, nã acha-  
ua começo aa pratica que queria fazer. Final-  
mente nam podendo mais encobrir sua mali-  
cia, começou de manifestar a causa de sua in-  
firmitade: dizendolhe que nam auia outro re-  
medio pera ella ser saã senam o que elle lhe po-  
dia dar, & pera que nam ficasse algum meo cõ-  
ueniente pera ho tentar: começou se a torpissi-  
ma mulher de descobrir: pera que elle lhe fi-  
zesse a võtade vendo lugar tam oportuno. Em  
esta batalha esteue muyto constante he fortis-  
simo caualeyro de Christo, abominando muy-  
to tam grande torpeza & ousadia: & com as  
palavras que merecia tal cousa a lançou de si,  
& foy se. A perdida quando se vio assi despre-  
zada, quisera começar de bradar, porem nam  
consintio nosso senhor que tam innocente ho-  
mẽ fosse notado de tam grãde infamia. E por  
que nenhũa cousa passa sem castigo, ho demo-  
nio que tanto se auia apouentado em sua al-  
ma: começou de atormentar em ho corpo.  
Buscaram muytos remedios pera ho lançarẽ  
fora, porem nada aproueytaua, & ho mesmo  
demonio dizia que se nam auia de yr senam  
viesses aquelle que posto no fogo nam se quey-  
mou. Quẽ auia de cuydar o que significauam  
estas palavras. Finalmente nam auendo outro  
modo foram contra a sam Vicente o que acõ-  
tecer: rogãdolhe que a fosse visitar & lhe des-  
se algũ remedio. Elle considerando ho perigo  
em que se vira a primeyra vez, refutaua aida.  
Porem por se nam mostrar aspero naquelle  
calo, foy a visitar, confiando na misericordia  
de nosso senhor que aueria della piedade. Co-  
mo entrou pola porta onde a mulher estaua:  
começou ho demonio de bradar. Este he o q̃  
nam sintio ho fogo: posto em ho meo delle.  
Agora me he necessario yr me daqui. E dizem

do isto deyxou de atormentar a mulher. Ou-  
tra semelhante cousa a esta acõteceo, porq̃ al-  
gũs homẽs queria experimẽtar se era fingida  
sua virtude & sanctidade. E pera isto meterã  
lhe hũa fermosa mulher na camara e q̃nto el-  
le dizia missa. Como elle entrou pola cela cuy-  
dou que era ho demonio em figura de mulher  
& começou de ho reprehender com asperas  
palavras, porem ella affirmando que era mo-  
lher. a qual era muy encendida em seu amor  
rogaua lhe que consentisse em lhe fazer a von-  
tade encendeose em yra ho bem afortunado  
santo: & começou de a excitar que deyxas-  
se jade ser laço do demonio. Com estas & se-  
melhantes palavras se arrependeo de seu pec-  
cado, & começou de lhe pedir perdã com  
muytas lagrimas, & prometeolhe que dahã  
em diante viuria castamente: & assi ho fez.

Da pregaçam de sam Vicente: & de algũs  
seus milagres. C A P. III.



Assados algũs dias depois  
que ho cardeal dom Pedro  
de Lima que acima nomea-  
mos se partio de Veneza  
deyxando lã Vicente: mor-  
reo ho papa Clemente & el-  
le foy ellecto em sũmo pon-  
tifice & chamado Benedicto decimo tercio.  
Residia em Auinhã, que he hũa cidade de Frã-  
ça. E porque conhecia a grãde sanctidade de  
sam Vicente, mandou ho chamar & felo seu cõ-  
fessor: dãdolhe ho officio de mestre de seu pa-  
ço. Este officio he hũa insigne dignidade na  
corte romana, a q̃l nosso padre sã Domingos  
teue: & depois delle sempre ficou e seus frades.  
Aceyrou sam Vicente a obediência, posto que  
muyto contra sua vontade, & nã por isso mu-  
dou ho modo de viuer que tinha nem deyxou  
ho officio de pregar. Todo seu intento: era a-  
proueytar as almas dos Christãos. Em este tẽ-  
po padecia a igreja hũa grande tribulaçã, por  
que em ho mesmo tempo auia tres summos  
pontifices. s. Benedicto decimo tercio Grego-  
rio decimo segundo & Ioã xxiii. E nam  
sofrendo os principes christãos tam grande  
scisma, procurarã que se juntasse cõcilio na  
cidade de Constancia, em o qual elegeram a  
Martinho quinto & deposeram os tres ponti-  
fices, noq̃ consentiram Gregorio decimo segũ-  
do Ioã xxiii. porẽ Benedicto xiii. nã quis renũ-  
ciar ho põtificado. Auia todos grãde medo de

lhe falar sobre este negocio, porẽ sam Vicente  
 cõ grande magnanimidade considerãdo mais  
 hoproueyto comũ q̃ ho proprio lhe fez hũa ele  
 gante pratica: em q̃ lhe perluadia q̃ lhe disseſſe  
 de seu propoſito, & com ſuas palauras ſe mouia  
 elle a deyxar a dignidade ſenã ouuera outros  
 q̃ lhe perluadiã ho cõtrayro. Padecia ſã Vicẽ  
 te muytos trabalhos por fazer q̃ oueſſe cõcor  
 dia ẽ a igreja, o q̃ (per ventura) foy cauſa de el  
 le cair em hũa graue enſimidade q̃ teue. Da  
 qual tã doente foy tres dias, q̃ ninguẽ cuydaua  
 q̃ viueſſe. A terceyra noyte pos ſem oraçã, ro  
 gando a noſſo ſeñor pola igreja. Entã lhe apa  
 receo noſſo redẽptor & ho cõſolou, dizẽdo que  
 nã temeſſe algũa cauſa porq̃ muy preſto ſe ti  
 raria hoſciſma, & elle recuperaria ſaude, & mã  
 doulhe q̃ deyxaffe a corte de Benedicto, & ſe  
 foſſe a pregar polo mũdo, & pcuraffe de tirar  
 os homẽs dos peccados em q̃ eſtauã, perluadin  
 dolhes q̃ eſtaua perto ho dia do iuyzo. Acaban  
 do de lhe dizer eſtas cauſas pos lhe a mão na  
 face, em ſinal de grãde familiaridade. Deſta  
 viſam ficou ſã Vicẽte muy cõſolado, & logo ſe  
 achou perfeytamẽte ſão. Determinou em eſte  
 tẽpo de cõprir a obediencia de noſſo ſeñor, &  
 apartouſe da corte de Benedicto decimo ter  
 cio, & pregou cõtra elle, dizẽdo q̃ era ſciſmati  
 co. Andaua per todas as vilas & cidades prega  
 do a palaura de noſſo ſeñor: ẽ todos os ſermões  
 prouocaua o pouo a chorar, principalmẽte quã  
 do pregaua da payxã de Chriſto noſſo redẽp  
 tor, ou das penas do inferno & do dia do iuyzo  
 Nã faltará algũs enuejoſos q̃ ho acufaã ao pa  
 pa q̃ pregaua algũas nouidades, polo q̃l foy cõſ  
 trangido a cõpor hũ liuro das cauſas q̃ prega  
 ua, ſometẽdo ho a cenſura do papa elle nã lhe a  
 chou cauſa digna de reprehẽſã. Entre outras  
 peſſoas deſuiadas do caminho do ſeñor q̃ trou  
 xe a conhecimẽto de ſuas culpas cõ ſua prega  
 çã forã oytomil gẽtios q̃ conuerteo aa ſe catho  
 lica. Todo ho tẽpo q̃ pregou, guardou ſua cõſti  
 tuyçã, ẽ nunca comer carne. Bebia ho vinho  
 muyto agoado, & pouco. Quorẽta & dous an  
 nos cõtinuos jejuou ſenã quãdo era enfermo,  
 & as quartas feyras & feſtas a pão & agoa. Vi  
 te & dous annos andou a pec, & depois por ſer  
 enfermo dũ giolho andaua ẽ hũ aſno. Todo o  
 tẽpo q̃ pregou dormio veſtido como andaua de  
 dia: ſobre hũ enxergão. Tãta era ſua honeſti  
 dade, q̃ per muyto tẽpo nã vio os propios pes  
 Deſde ſua adoleſcẽcia ate ho fim da vida, cõ  
 ſumou tomar cada noyte hũa disciplina. De

pois q̃ dormia algũ pouco, occupauaſe ẽ oraçõ  
 es particulares. Era tã grande amigo da pobre  
 za: que nã tinha mais liuros q̃ hũ breuiayro &  
 hũabriuia pequena q̃ ſempre trazia cõſigo. Di  
 zem delle, q̃ muytas vezes rezaua ho pſaltery  
 ro. Algũas vezes eſtando ſem cãdea na cela de  
 pois de matinas, ſe vio grande luz onde elle eſ  
 taua. E porq̃ nam pareça q̃ era leuiandade ſi  
 guilo tanta multidãde gente, cõtaremos algũs  
 milagres que acõtecerã andãdo per caminhos  
 Primeyramente vindo elle hũ dia pera Bar  
 celona, pidio de comer pera muyta gente q̃ ho  
 ſigua em hũa caſa q̃ eſtaua no caminho. Diſ  
 ſelhe ho hoſpede q̃ nam tinha mais q̃ hũa pou  
 ca de farinha & hũ pouco de vinho q̃ ja ſe co  
 meçaua de danar. Mandou ſam Vicẽte q̃ fi  
 zeſſe ſem algũs pães daq̃lla farinha, & depois q̃ fo  
 rã feytos, deu de comer ao pouo q̃ trazia cõſi  
 go que ſeriã perto de duas mil peſſoas, & todos  
 ficarã abaſtados aſſi do comer como do beber  
 Vendo iſto ho hoſpede da caſa rogou a ſã Vicẽ  
 te q̃ lãçaſſe a bẽçã a ſua familia. Ao outro dia  
 eſtaua ho ſaco cheo de farinha & a pipa chea  
 de vinho, os quaes ſã Vicente deyxara vazios.  
 Hũ homẽ de Valẽçã tinha hũa filha de q̃tor  
 ze años, q̃ por eſpaço de ſete años a certos tẽpos  
 foy muy atormentada do demonio. Trouxe a  
 ſeu pay a ſã Vicẽte atada cõ cordas porq̃ nã ha  
 podiã trazer doutra maneyra, & elle mandou  
 ao demonio q̃ diſſeſſe como, & porq̃, & ẽ que  
 maneyra entrara em aq̃lla moça, & ho demo  
 nio respondeo a tudo per ordẽ. Finalmente fa  
 zendolhe ho ſinal da cruz em a frõte, & man  
 dãdo ao demonio q̃ ſaiſſe, deyxou de a atormẽ  
 tar. Hũ homẽ ſurdo alcançou ſaude, per oraçã  
 de ſam Vicente. Eſtando elle dizendo miſſa  
 hũa feſta de ſam Pedro & ſam Paulo, aleuan  
 touſe ſubitamente tam grande tempeſtade, q̃  
 parecia querer le ho mundo ſouerter, & todos  
 os que eſtauam preſentes cuydaram nam eſca  
 par da morte. Porem ho glorioſo ſam Vicente  
 acabou a miſſa ſem nenhũ temor, & depois  
 fez a oraçã breuemente, & lançou agoa ben  
 ta no ar fazendo ho ſinal da cruz contra a tẽ  
 peſtade: & logo ho ceo ficou tam ſereno como  
 eſtaua dantes. Em as partes de Tholoſa chega  
 uãſe a elle muytos enfermos pera ſerẽ liures  
 de ſuas enſimidades, & entre outros veo hũ  
 homẽ paralitico o qual bradava grandemente  
 pedindo a bẽçã de ſam Vicente, por mais q̃  
 lhe ho pouo diſſeſſe que calaſſe entã ho tocou  
 ſam Vicente, mandandolhe em nome de Ieſu

que se leuantasse são, & logo ficou liure da per-  
 lazia, outro paralitico recebeu saude, depoy  
 que lhe pos a mão sobre a cabeça. Auia em Li-  
 am hū pajem darmas, grande peccador q̄ por  
 sua pregação se arrepedeo & cōfessou seus pec-  
 cados & ho confessor lhe deu penitencia q̄ se  
 disciplinasse publicamente: pois era publico pe-  
 cador. Respondeo elle, q̄ é nhūa maneyra auia  
 de cōprir aq̄lla penitencia. Entã pidio ho con-  
 fessor conselho a sam Vicente sobre aq̄lle ne-  
 gocio, & elle lhe disse q̄ dissesse ao mancebo q̄  
 ao menos dispisse em ho lugar onde se os ou-  
 tros publicamente se disciplinauã, no q̄ elle cō-  
 sentio facilmente. E estando nuu em ho lugar  
 sobredito, fazendo por elle oraçã sam Vicente  
 tã grande contriçã lhe veio q̄ tomou hūas dis-  
 ciplinas, & se começou a disciplinar tã aspera-  
 mente: que foy necessario tirarilhas da mão per  
 força. Entre outra gente que acompanhaua este  
 glorioso santo, andaua hū mancebo muyto sim-  
 plez, o qual hūa vez ouiu pregar a sam Vicē-  
 te q̄ a gloriosa virgē santa Margaida vencera  
 ho demonio, & daqui lhe veio pensamento, &  
 desejo de topar cō ho demonio, pera ho poder  
 tambē vencer. Cō esta vontade sahio hūa vez  
 fora da cidade, & começou dizer consigo. O  
 quem me dera agora aqui aquelle inimigo da  
 geraçã humana pera poder lutar com elle.  
 Quantos males lhe auia de fazer. Como nam  
 terey tanta força como hūa fraca molher que  
 ho venceo. E dizendo isto posse em giolhos: ro-  
 gando a nosso senhor lhe comprisse seu desejo.  
 Aconteceo que estando elle dizendo isto veio  
 hūa molher velha & muy desforme com hūa  
 fouce na mão, porque vinha segar. Quando ho  
 mancebo a vio, cuydou q̄ nosso señor ouuira sua  
 oraçã, & q̄ aq̄lle era ho demonio. E foyse pera  
 a molher, & começou de injuriar. Ella porq̄  
 era muda, murmuraua entre si. Vendo isto ho  
 mancebo arremeteo a ella & derribouha: ficando  
 muy cōtente q̄ vencera ho demonio: & parecē  
 dolhe ainda pouco o q̄ fizera, tomou a fouce da  
 mão aa molher, & com ella a ferio asperamen-  
 te. Acudirão algūas pessoas ao arroido, quando  
 a velha estaua ja mea morta, & prenderam ho  
 mancebo, queyxando se elle muyto, porque  
 era digno de premio & nam de pena porq̄ ven-  
 cera ho inimigos dos homēs. Como isto soube  
 sam Vicente mandou trazer a velha diãte de  
 si, & fazendolhe ho sinal da cruz em a fronte,  
 & em ho peyto ficou perfeytamente saã, & co-  
 meçou de pedir cōfessor posto q̄ todos sabiam

claramente que sempre fora muda. Depoys q̄  
 le confessou & comungou, deu a alma ao snor

De como sam Vicente teue spiritu de pro-  
 phecia.

## C A P. V.



Ntre outros priuilegios q̄ nosso  
 senhor outorgou a sam Vicēte,  
 foy hū q̄ lhe deu spū prophetico  
 Primeyramente como hū dia es-  
 tiuessē dizendo missa a elrey de  
 Aragam: deteu se muyto nella  
 & chorou mais do costumado. Depoys q̄ aca-  
 bou, perguntoulhe el rey se lhe acontecera al-  
 gūa cousa: & elle respondeo que aquella hora  
 passara seu pay desta presente vida. Acóteceo  
 outra vez que acabando elle de pregar chegou  
 se muyta gente pera lhe tomar a bençã, & en-  
 tre outras pessoas veio hū homē muy douto e  
 ho direyto canonico & ciuil, o qual como sam  
 Vicente vio disselhe. Folgo muyto filho porq̄  
 ha de vir tēpo em q̄ vos há de dar a summa di-  
 gnidade da igreja: & depoy q̄ eu morrer me  
 auéis de honrrar muyto nella. Assi foy, porque  
 depoy veio este homē a ser papa chamado Ca-  
 lixto terciio, & canonizou a sam Vicente. E el-  
 le mesmo ho contou a muytas pessoas, princi-  
 palmente a mestre Marçal geral da ordē. Ou-  
 tra vez sendo elle ainda mancebo, auia grãde  
 fame naquella cidade onde entã estaua, & pre-  
 gando a perto de vinte mil pessoas, disse q̄ an-  
 tes de vesperas auia de vir ali duas naos carre-  
 gadas de trigo, & assi aconteceo. Outra vez es-  
 tando elle em hūa cidade chamada Perpinha-  
 na, adoeceo dūa grande febre, & vindo ho me-  
 dico pera ho curar, disse sam Vicente que nam  
 auia mester algūa medicina: porq̄ dahi a qua-  
 tro dias auia de ser são, & assi aconteceo. Em  
 hūa cidade de Catalunha chamada Oriola es-  
 ta hū conuento de frades. Cuyo prior & algūs  
 frades detrahiã da fama de sam Vicēte. Porē  
 depoy que per tempo experimentaram a paci-  
 encia do santo, tornou ho prior sobre si, & pe-  
 soulhe do que fizera. E logo se foy onde estaua  
 sam Vicente, & confessou seu pecado pedindo  
 lhe perdã. Respondeo elle que muyto auia q̄  
 lhe tinha perdoado, & tambem nosso senhor.  
 Porē que lhe amoestaua que se cōfessasse logo  
 porque dahi a pouco auia de morrer. Fez ho  
 prior o que lhe aconselhou sam Vicēte, & par-  
 tiuse logo pera o seu conuento. Depoy q̄ andou

hum pedaço de caminho, cahio supitamente morto: espantandose todos os que ho acompanhauam. Pregaua entam sam Vicente ao pouo, & disse que naquella ora morrera ho sobredito prior, & rogou que encomendassem sua alma a deos. Outra semelhante cousa acõteceo a hũ religioso chamado Gilberto, grande deuoto de sam Vicente: Porque hũ dia lhe disse ho santo que se confessasse de seus peccados, & se fosse ao mosteyro louuando sempre a deos polo caminho. Pos elle tudo per obra, & chegando ao mosteyro supitamente morreo. E sam Vicente contou sua morte, a os que ho acompanhauam. Pregaua hũavez em hũa cidade de Aragam chamada Cesar augusta, & no meo do sermão calouse, & começou de chorar com grande sentimento, & depois disse ao pouo. Nam vos espanteis de nam pregar, porque soube que minha mãy estaua em ho artigo da morte, & roguey a deos por ella. Dizem que no mesmo sermão lhe veio hũa grande alegria: & disse que nosso senhor lhe reuelara a gloria de sua mãy. Finou se hũa vez hum de seus companheyros, muy longe da terra onde elle entam estaua, porem nosso senhor lho reuelou, & elle ho contou a seus companheyros dizendo que rogassem a deos por sua alma porque tinha grandes penas no purgatorio. Fizeramno todos assi, & ao outro dia dia disse sam Vicente que ja ho defuncto estaua no paraíso. Contou hũ homẽ que muytas vezes andara em companhia de sam Vicente, que hũa vez lhe dissera. Senã soubesse que depois de minha morte auias de trabalhar muyto por minha hõrra, nam permitiria que me acompanhasses, porque sey q̃ es muyto mau, & dizendolhe ho homẽ que rogasse por elle a deos, respondeo. Ia impetrey delle que nam sejas condenado, & outras cousas lhe disse: assi passadas como futuras. E este mesmo homẽ deu delle testemunho que ajudandoho a subir em ho asno que trazia, tã grande cheyro lhe sahio da mão direyta, que per tres dias ou quatro se nam apartou do homẽ que ho tocara. Em outra pregaçam que fazia a el rey de Aragam disse que hũ homẽ enfermo vinha ouuir a palaura de deos, o q̃l nam podia andar senam arrojandose pola terra, & rogou a el rey que mandasse dous homẽs por elle. E como ho trouxeram pos lhe a mão sobre a cabeça, & fez por elle oraçam, & logo recebeo perfeyta saude. Em as partes de

Carcasona se perdiam hũ anno todos os fruytos com secura, porque auia sete mezes que nam chouia. Rogou ho pouo a este santo que lhes impetrasse agoa de nosso senhor. Entam mandou fazer hum altar: & disse a gẽte que se posesse de giolhos, & elle orou per grande espaço, & depois tomou hũa cruz do altar em a qual estaua hũ pequeno do lenho da cruz de nosso redemptor, & fez ho sinal da cruz e ho aar, & logo choueo dous dias continuamente. Sobiole hũ dia sam Vicente no pulpito pera pregar, & esteue grãde espaço sem falar algũa couza. Murmuraua ho pouo de ver a tardança que fazia, & elle disse que nã pregaua porque era necessario esperar a graça de deos, & dahi a hũ pouco vieram todos os judeus daquella cidade, & assentaramse junto do pulpito em hũ lugar que diuinamente ficara vazio pera ouuirem a pregaçã, & muytos delles se cõuerteram aa fe catholica, & preguntãdolhe porque rezão vieram ali, responderam que de sua vontade ho fizeram sem alguem os constringer. Queyxandose hũa vez a elle hũs homẽs que ho acompanhauam, que nam podiam hir seu caminho porque chouia. Disse lhes que nam temessem nada porque depois de jantar faria sol posto que nenhũ sinal d'isso se via no ceo, & assi aconteceo, como este sermo disse. Com ho mesmo spiritu propheticõ conheceo a morte de hũa sua hirmaã estando em Toledo, & ho manifestou ao pouo. Hũa vez pregando elle em hũa cidade de Italia chamada Alexandria, disse que entre aquelle pouo que ho ouuia, estaua hum mancebo o qual em breue tempo auia de dar grande resplandor aa ordem de sam Francisco & a toda Italia, & que auia de ser grande lume da igreja, & disse mais, que auia de vir tempo, em que a igreja auia de honrrar primeyro a quelle mancebo que a elle. ¶ Dizia isto por sam Bernardino que foy homẽ muy insigne em a ordem dos menores, & foy primeyro canonizado que sam Vicente per espaço de cinco annos.

¶ Da authoridade que sam Vicente tinha com ho pouo.



C A P. VI.

Orque em ho precedẽte capitolo contamos como sã Vicẽte tinha spũ profetico por especial dõ de nosso senhor, diremos em este

a authoridade que tinha com ho povo, porque he cousa muy certa honrrar nosso senhor diante dos homes quem soamente nelle põe sua confiança. Todas as vezes que em algũa cidade ouuiam dizer que elle auia de vir apparelharse pera ho receber com grande honra. Hi amno receber aocaminho nam somente a gente popular, mas ainda todos os fidalgos & a clerezia, como se ouuessem de receber algum Apostolo de Christo. Todas estas honrras no principio elle engeytava nem permitia que lhas fizessem, porem depois ho permitio vendo que com aquillo se acrescenta ua a deuaçam & se ouuia com mais atençaõ a palavra diuina. E indo tam acompanhado de algũs nobres homes, nam curaua doutra caualgadura senam da do seu asinho que sempre consigo trazia, & leuaua sempre os olhos no ceo ou muyto baixos. Em quanto pregaua fechauamse todas as tendas, nem alguem se occupaua em outra cousa senã em ho ouuir. Em a cidade onde estaua cessauam todos os juramentos falsos & as blasfemias, & todas as cousas desonestas. Encomendaua muyto a pobreza em seus sermões, pelo qual muytos homes ho seguiam deyxãdo suas fazendas, & algũas mulheres se metiam em os mosteyros desprezadas as honrras do mundo, entre as quaes foy a rainha de Aragam. E escreuiam lhe muytos reys q̄ viesse pregar a seus reynos, porque desejauiam muyto de ho ouuir, & quando vinha receberamno com grande honra & alegria. Nem he muyto pera espantar que os reys Christãos lhe fizessem esta honra, pois os gentios que nam criam em nossa santa fee ho tinham em veneraçãõ. Elrey de Granada lhe mandou hũa embayxada per hũ homẽ muy docto que fosse pera seu reyno, & permitiolhe que pregasse a fe catholica posto que era contra sua ley, porem depois vendo que muytos se mouiam com seus sermões, dos quaes temia que se tornariam a fe de Christo & ho lançariam fora do reyno, rogoulhe que se fossem. Nem faz pouco a nosso proposito que como no concilio constantiense ouuesse grande duuida sobre ho negocio de fe, mandou todo ho concilio ho Cardeal de santo Angelo com dous grandes Theologos, & outros dous canonistas a sam Vicente, a lhe pidit a determinaçam da quella difficuldade, & elle respondeo aa pergunta muy facilmente, declarando toda a verdade. E ho Papa Martinho quinto que naquelle con-

cilio foy electo, mandoulhe hũa embayxador chamado Antonino, polo qual lhe mandou poder plenario de absoluer & ligar como lhe parecesse, mandatidolhe que pregasse ho Euangelho como hũ dos apostolos. Acrescenta tambem sua authoridade, o que agora conta remos. Depois que morreo dom Martinho rey de Aragam auia grande duuida quem lhe succederia em ho reyno, porque nam tinha filho, & pera tirar esta duuida enlegeram comumente dez homes de grande authoridade, pera que quem elles declarassem por successor, fosse rey de Aragam, & destes dez homes foy hum sam Vicente, & outro seu hirmão Bonifacio. Nem somente os homes, mas tambẽ os santos do ceo ho tinham em grande reputaçãõ. Polo qual aconteeço que estando elle em hũa cidade de Catalunha chamada Ceruaria, appareceolhe nosso glorioso padre sam Domingos estando elle dormindo & acordouho & disselhe. Dayme filho lugar nessa cama, porque tenho muytas cousas pera vos falar. Espãtouse sam Vicente, & com a grande alegria que teue, quasi sahio fora de si, & disselhe. Dõ de mereci eu gloriosissimo padre, que vos visse nesta vida. Eu homẽ tam fraco, & tam vil, ey de falar conuoso tam familiarmente. Dizendo isto quisera sair fora do leyto & debrucarse a seus pees, porem ho santo padre lho defendeo, & começou de ho louuar dizendo lhe que seus merecimentos eram grandes diante de deos, & que em muytas virtudes ho immitaua, principalmente na virtude da virgindade & na pregaçam, & amoestoulhe que proseguisse seu caminho, & outras muytas cousas lhe disse, que os historiadores nam relatam em particular. Estaua junto da casa onde sam Vicente dormia hũa camara que nam estaua diuidida da de sam Vicente senam cõ hũas tauoas, em a qual repoulauiam algũs seus companheyros. Estes acordaram a pratica que os santos tinham, & poseramse a espreytar per hũas fendas, & viram hũ homẽ de grande authoridade vestido em ho habitõ dos pregadores falar com sam Vicente, & ho lugar em que falauam, estaua muy resplãdescende. Como anianheceo rogaram a sam Vicente que lhes dissesse que frade era aquelle, & elle lho nam queria dizer, porem depois tanto insistiram ate que lhes contou a visãõ. Desta reuelaçãõ da testemunho a igreja, em hũa antiphona que canta em

sua festa. Em tam grande conta ho tinha a raynha de Aragam chamada dona Violante, molher de grande penitencia & religiam, que desejava muyto de ver ho lugar em que estudava & orava, & a cama em que dormia, porem elle nunca lhe permitio ver algũa destas cousas. Nam cessou ella de aperfiar em seu proposito, ate que comprio sua vôtade per outro meo, pois nam podi a per consentimento de sam Vicente. Depois que vio a cela de sam Vicente, espantada de tanta pobreza: disse aos que a acompanhauam. Nam curemos mais de experimentar a santidade de este homê pois he tam grande que nos nã he licito inquirila mais, & dizendo isto, foy-se pera seu paço.

¶ Da morte de sam Vicente.

C A P. VII.



Osto q̄ outras muytas cosas se podiã referir do glorioso doutor sam Vicente, em que mais claramente se manifestaria sua santidade, pa que euitemos prolixidade se deyxam de escreuer, agora contaremos breuemente sua bema Ventura da morte. Auia dous años que estaua em Bretonha, quando determinou de se tornar pera Espanha, porque ja tinha pregado em toda aquella terra, porem outra cousa tinha deos de terminado, que necessariamente se auia de effectuar. Com este proposito se alevantou hũa noyte da cama, & começou de caminhar pera Espanha: em ho asinho que trazia, & parecê dolhe que tinha ja passada muyta terra, porq̄ andou hũ grande pedaço da noyte, quando a manhecco achouse aas portas da cidade donde partira. Espantouse muyto, por ver cousa tam noua, & conhecco que era vontade de deos que morresse naquella terra, & juntamente entendeo chegar se ho fim de sua vida, & virãdo se pera seus companheyros, disselhes. Nesta cidade hirmãos meus descãfarey pera sempre. Dizendo isto tornou a entrar na cidade, & contou a muytos o que lhe acontecera. Passados algũs dias cahio em hũa grande enfermidade, & disse a seus companheyros que se chegaua ho tempo em que auia de deyxar ho mundo, & seguir ao cordeyro Iesu Christo, &

logo mandou chamar hũ sacerdote, & confesse de seus peccados, dos quaes lhe derã plenaria indulgencia como ho papa Martinho quinto concedera, posto que ho innocentissimo varão nam tinha peccados de que se confessar depois lhe derã ho sacramêto da eucharistia: & fizerãlhe tudo oq̄ se acostuma fazer na morte dos fiéis. A todo este officio ho santo estaua rezando hymnos & orações, cõ tantas lagrimas q̄ prouocaua a chorar os circũstantes como soberã na cidade q̄ sam Vicente estaua enfermo, entristecerãse todos muyto, & neste vltimo tẽpo mostrarã em quãta veneraçã ho tinhã. Veo logo ho bispo & ho gouernador cõ muytas pessoas nobres, aos quaes depois q̄ sam Vicente saudou fez a pratica seguinte. Chegase señores ho tẽpo de minha morte, porq̄ ho piadoso redemptor do mundo me tẽ chamado por sua grãde misericordia, & quer que se acabe minha peregrinaçam pera q̄ me de o que tanto tempo ha que desejo, & cõ sua prouidencia diuina, ordenou que meu corpo se enterrasse em esta vossa cidade, polo qual tendes rezã de folgardes muyto, & se elle (como eu espero em sua piedade) me leuar aquella eterna gloria, eu prometo de vos ajudar sempre diante de sua magestade. Rogo vos hirmãos meus que vos lembre sempre a doutrina que vos insiney neste tẽpo, & que siruais a nosso senhor cõ ho acatamento q̄ ho deuẽ seruir todos os christãos, porq̄ se ho assi cõprides, nosso senhor vos concedera o q̄ lhe pedirdes, & eu vos ajudarey cõtinuamente. Sabey q̄ daqui a dez dias ey de passar da presente vida. Nam se pede dizer quantas foram as lagrimas que entam choraram todos, os que estauam presentes, nem samente elles, mas tambem todos os da cidade mostrã grande sentimento, nem se falaua doutra cousa naquella terra senã em lououres de sam Vicente. Temeo neste tẽpo ho gouernador da cidade q̄ depois de sua morte aueria algũa duuida sobre ho lugar de sua sepultura, & por isso lhe pregũtou sua vontade. Respondeo elle. Nam acostumã os seruos de Christo, que trabalham alcançar pouxada em a patria celestial, procurar muyto polo lugar donde seu corpo se ha de enterrar. Porem porque nam aja depois algũa contenda, ho bispo desta cidade & ho Duque terã disso cuydado. Ia era chegado ho dia em q̄ elle auia de morrer, cõforme a sua pphecia, por esta causa se despos ho caualeyro de Chri

sto pera a derradeyra ora, & mandou q̄ lhe lessem a payxã de Christo nosso redẽptor, & os sete psalmos penitẽcias cõ a ladainha, & depois q̄ tudo foy acabado, cõ grande alegria alevantou as mãos & os olhos ao ceo, & assi sahio aquella santissima alma da carne, & foy gozar eternalmente de seu deos. Logo sahio do corpo tã grande cheyro, q̄ vencia todos os cheyros humanos. Viram algũs naquella ora entrar na camara onde elle jazia grãde numero de aues muy brancas, as quaes sem duuida erã os santos anjos, & as almas bẽ auẽturadas que vinhã a receber ho spiritu do santo homẽ. Ajuntouse grande multidam de gente a ver as santas reliquias, & tã grande foy ho cõcurso do pouo, que ho nã poderã enterrar dahi a tres dias. A molher do capitã de Bretanha p̄ si mesma lauou os pees a este santo, & guardou a agoa cõ grande veneraçã, a qual cheyro muyto, ate q̄ per espaço de tempo se corrópeo. Mandou naquelles tres dias ho capitã de Bretanha aparelhar as exequias, cõ tam grande solẽnidade como era necessario a tã grãde homẽ, & a santidade de tã insigne varão merecia, & desta maneyra ho enterraram, em a igreja catredal, daquella cidade. Morreo aos cinco dias de Abril, em ho anno do senhor de mil & quatrocentos & oyto. Sendo de idade de setenta & cinco annos.

¶ Dos milagres que fez sam Vicente depois da morte.

### C A P. VIII.

**D**epois da morte de sã Vicẽte fez nosso senhor muytos milagres por seus merecimentos, dos quaes contaremos algũs, posto que ho dito acima seja sufficientissimo testemunho de sua santidade. Primeyramente cahio hũa vez hũ mancebo de hũa artiore muy alta, & morreo poreo hũ seu tio visitou ho sepulcro deste santo rogando por elle & logo resurgio & viueo depois muyto tẽpo. Hũ menino que foy concebido per merecimentos deste santo, morreo dũa certa enfermidade, & em quanto ho leuauam a enterrar, foy a mãy a seu sepulcro rogandolhe que ho resuscitasse pois por seus merecimentos ho parira & logo ho minino resurgio. Outro mancebo que se afogou andando nadando, tornou a vi

uer per merecimentos do santo confessor. Da santo Antonino testemunho que depois de sua morte resurgirã vinte & oyto mortos p̄ seus merecimentos, tudo authorizado & confirmado per testemunhas autenticas. Deu tãbẽ este santo vista a muytos cegos, sarou muytos paraliticos, curou diuersas enfermidades, liuroo muytos demoninhados do poder do demõnio, muytos presos per seus merecimentos foram soltos, muytos nauegãntes escaparam de tempestades, & cõ sua ajuda se acharã muytas cousas perdidas como se conta em a bula de sua canonizaçam. Hũ homẽ chamado Perino endoudeceo, & trouxerãno cõ cadeas ho sepulcro deste santo: & estãdo ahi apparecolhe sam Vicente e lonhos & logo foy são. Sua molher tãbẽ foy liure dũa grande enfermidade per merecimentos de sam Vicẽte, & hũ seu filho q̄ morreo de peste, resurgio. Hũ abba de da ordẽ de Cister mandou a hũ seu sobrinho buscar nozes a hũa nagueyra, & ho moço cahio della embayxo & morreo. Entã visitou ho abbade a sepultura de sam Vicente, & quando tornou achou ho viuo. Hũ filho dũ cidadão de Veneza, adoeceo dũa grande enfermidade & encomẽdandoho a sam Vicente logo foy são, & por q̄nam manifestarã ho milagre pagloria de deos & do seu santo, tornou ho moço a adoeecer & morreo. Ouueram os amigos grande compayxã de seu pay & mãy, & rogarã por elle ao santo, & logo resurgio, & elles publicaram ho milagre. Hũ homẽ chamado Ioam trazia hũ seu parente pola agoa perahoe ensinar a nadar, & vierã ter a hũ pego muy alto onde ho moço se afogou vandoho os que estauã presentes, bradaram dizendo. Sam Vicente tende cuydado daquelle moço. Entã veo ho corpo morto a praya, & fazendo por elle oraçam tornou a viuer. Hũ mancebo de cuja vida os medicos desesperauã alcançou faude per intercessã de sam Vicente, fazendo voto que visitaria ho seu sepulcro com hũa imagem de cera. Outro homẽ foy ferido dalgũas pessoas tam grauemente, que estauã no artigo da morte. Foram entã chamar hũ sacerdote per a ho ouuir de confissã, porẽ quando chegou nam estauã ho enfermo em disposiçam pera se confessar porque estauã morredõ. Por esta causa começo ho sacerdote ho officio da encomendaçam, & entre tãto morreo ho doente, & porque morrera sem os sacramẽtos da igreja, determinauã de ho enterrar



fora do sagrado. Estaua muyta gente chorãdo sua alma por perdida, & encomendauãno ao santo confessor que ho resuscitasse pera q̄ ao menos podesse receber os sacramentos da igreja, & logo resurgio ho morto & disse q̄ os demônios lhe apparecerã em diuersas figuras, cuja visã lhe daua grande tormẽto, & sem duuida ho leuaram ao inferno, senã viera sam Vicente acompanhado de muytos santos que ho liurou de seu poder, & deu muytas graças a deos & ao santo, & visitou sua sepultura, & viuco depois muytos ãnos. ¶ Hũa mulher prenhe desejava muyto de comer carne humana, & contou aq̄l le desejo a seu marido. Espãtouse elle de cousa tam horriuel, & estaua muyto fora de lhe fazer a vontade. Acõteceo hũ dia que foy ho marido fora, & a triste mulher matou hũ filho q̄ tinha pequeno & partio ho polo meo & cozeo ametade pera comer. Quando ho marido veo sintio muyto a morte do filho, & tomou as ametades assi como estauã, & veo ao sepulcro do santo com ellas, & rogoulhe que resuscitasse aquelle minino. Logo ho minino resurgio, & ficaram lhe os sinaes das feridas pera manifestaçam do milagre. ¶ Andando hũs homẽs no mar viram hũa nao dos immigos que vinha pera os roubar, & começaram de se amoestar que chamassem por sam Vicente. Entre estes nauegantes, vinha hũ homẽ chamado Diogo de pouca fe no santo, & disse. Como nos podera este ajudar, q̄ se nam pode defeder da morte? Dizẽdo isto perdeo a fala, & entortouse lhe a boca tanto que estaua debayxo da orelha. E os outros nauegantes se encomendaram a sam Vicente, & logo veo vento cõtrayro quelã çou os immigos muy longe. Deram entam todos muytas graças a deos, & a sam Vicente, & reprehenderam aquelle homẽ de sua pouca fe. Ho qual logo se arrependeo de seu peccado, & recuperou a fala, porem ficoulhe a boca torta ate que sahio em terra & visitou ho sepulcro do santo, & chorou seu peccado, & a boca se lhe endereytou logo. ¶ Nem he pa deyxar de escreuer que viuendo elle ainda. hũ homẽ se deu ao demonio, & disto lhe fez conhecimento. Depois se arrependeo, & contou a sam Vicente o que lhe acõtecera. Mandou entã ho santo que todos rogassem a deos por elle, & esconjurou ho demonio que lhe tornasse ho conhecimẽto & elle lho deu per força, constrãgido polas orações do santo. Depois viuco este homẽ virtuosamente, & siguiu ho glorioso confessor. Por es

tes & outros milagres ho canonizou ho Papa Calixto terceyro aa petiçam do Duque de Brentanha, & de frey Marçal mestre da ordem que entam era como ho mesmo sam Vicente prophetizara ao Papa antes que fosse prelado, como acima dissemos. Foy referido em ho catalogo dos santos em ho anno do senhor de mil & quatrocentos & cinquenta & cinco. Em a festa de sam Pedro & sam Paulo a hõrra de nosso senhor Iesu Christo. Ho que nesta vida se contou que santo Antonino nam escreue refere Antonio flaminio grande orador, & de authoridade.

## Segue se hũa epistola do Papa Clemente septimo

afrey Vicente de sam Gemeniano precurador da ordem dos pregadores, em que lhe manda que escreua a vida de santo Antonino arcebispo de Florença.



Mado filho, saude & bençã apostolica. &c. Pois que se donos constituidos em dignidade inferior, trabalhamos por santo Antonino arcebispo de Florença (ao qual per graça diuina soce demos no arcebisnado) nã ser priuado da honra de canonizaçam o que cõcedeo ho Papa Adriano sexto nosso predecessor, conueniente cousa he que façamos agora tudo ho q̄ he necessario pera sua perfeyta exaltaçam. E porq̄ desejamos de ajutar as cousas de sua vida que per diuersas partes andam derramadas, pera que sua virtude & pureza de vida possa vir aa noticia dos fieis, mandamos a vos (de cuja diligencia temos grande confiança) que escreuaes sua vida & componhais hũ officio de noue lições com sua missa, o qual depois de feyto confirmaremos com authoridade apostolica, & queremos que ho rezem todos os Cristãos na sua festa. E cõcedemos a todos os que ho rezarem em ho seu dia vinte ãnos & os que estiuerem presentes aa missa mayor vinte & cinco, & tantas quorentenas de perdão pera todo se

pre. E porque desejamos que ho dia de sua festa se celebre solennemete, pera que se nam impida com a festa de santa Catherina de Sena, q ho Papa Pio segudo, nosso predecessor mādou celebrar no primeyro domingo de Mayo, de claramos que (quanto a isto) aquelle se entēda ser ho primeyro que vier depois da inuencam da cruz nam obstando todas as ordenaçōes apostolicas & costume da dita ordē, dada em Roma aos sete dias de Mayo de mil & quinhētos & vinte & cinco, em ho segundo anno de nosso pontificado.

## Começa a vida

de santo Antonino arcebispo Florentino.

¶ Dos costumes de santo Antonino em sua mocidade: & de como entrou na ordem.

C A P. I.



Santo Antonino, ho qual por ser pequeno do corpo se chamaua Antonino, naceo em Florença no año do senhor de mil & trezentos & oytenta & noue. Seu pay se chamaua Nicolao, e qual quatro vezes presidio em hū colegio principal de Florença & sua māy Thomasia. Sendo este santo menino e a idade, começou de euitar as cousas dos outros moços, porque fugia dos jogos, auorrecia dissoluções, & folgaua muyto de aplicar ho entendimento a cousas santas. Era grande amigo do silencio, & recolhia se muytas vezes assi mesmo: A costumaua em esta idade visitar as igrejas continuamente, & ouuia as pregações com grande atençam. Estaa em Florença hūa igreja que se chama de sam Miguel, a qual santo Antonino visitaua cada dia, & por tanto interualo de tempo estaa em oraçam diante dū crucifixo que todos se espantauam de ver quam deuoto era. Chegando a idade de quinze annos desejou de entrar em a ordem dos pregadores, mouido polas pregações do virtuoso padre frey Ioam Domingos frade da dita ordem que entam era prior em Fezula a quem santo Antonino ouuia muyto a meude

E pera que alcãçasse o que desejava, foyse aaq̃l le conuento onde elle era prior, pedirhe ho habito. Conheceo ho virtuoso padre que ho mantebo era de grande engenho, & muy prudente. Porem porque era de pouca idade, & parecia de fraca compleyxam: mādoulhe que esperasse ate q̃ fosse de idade pera poder sofrer os trabalhos da ordem, & praticando com elle, perguntoulhe se aprendia algũa sciencia, & elle respondeo que aprendia canones. Entam lhe disse ho prior. Tornayuos filho pera casa, & como souberdes todo ho decreto de cor vinde pedir ho habito, & eu volo darey de boa vōta de. Dizia isto, porque lhe parecia impossivel saberse aquelle liuro de cor, senā fosse per grande interualo de tempo. Foyse santo Antonino com propósito de fazer ho mandado do prior & tanto estudou de dia & de noyte que em espaço de hū anno soube todo ho liuro de cor. Neste tempo tinha per costume dar escondidamente aos gatos a carne que lhe dauam pera jantar, porquenam quera que ho soubesse alguem de casa sua abstinencia. Sua intencā era prouar se poderia deyxar de comer carne toda sua vida, como auia de prophesiar em a religia que quera tomar. Passado hū anno tornou ao conueto de Fezula, & pedio ho habito ao sobre dito padre frey Ioam, dizendo que ja comprira seu mandamento. Espantouse muyto ho prior parecendolhe coua impossivel, & pera ho experimentar perguntoulhe em diuerfas partes do decreto, & elle a tudo respondia cō grande facilidade. Conheceo ho prior que era vontade de deos amitillo aa ordem, & deulhe ho habito sendo macebo de dezaseis annos em ho anno de mil & quatrocentos & cinco. Depois que entrou na nossa sagrada religiam mandaraño a hū conueto que estaa em Cortona, pera ser instruido em as couças que insina aos no tuiços por ho mosteyro de Fezula nam ser inda acabado. Em este conuento aproueytou tanto santo Antonino em doutrina & religiam: que ja parecia lançar de si hūs raios de santidade & sciencia, q̃ era sinas de q̃nto elle depois auia de illustrar as cōsciências dos humanos. Era neste cōuento prior hū padre chamado frey Loureço de ripa fracta (porque assi se chama ho lugar donde elle he natural) homē de grande virtude, como conta ho mesmo santo Antonino, em a terceyra parte historial, & em hūa epistola que delle fez depois de sua morte & fez muytos milagres. E pois que a boa aruore faz bom

fruyto, que se podia esperar de santo Antonino pois que os instruidores que teue na vida espiritual foram tam perfeytos? Passado ho año da prouaçam fez em ho dito conuento de Cortona profissam polo mosteyro de Fezula, pa o qual depois se tornou. Com quanta vontade procurou depois que fez profissam de cumprir o que prometeo a nosso senhor nam se pode de crarar, porque todo seu intento era guardar inteiramente os votos essenciaes. s. obediencia, pobreza, & castidade & assi todas as outras couzas que professam os religiosos. E entre outras virtudes que sempre procurou de cõseruar foy ho dom da virgindade, & assi ho cõseruou ate a ora da morte. Sendo ainda minino rogaua a nossa senhora em aquella igreja de sam Miguel que pera ser mais semelhante ao cordeyro esposo das vitgês lhe concedesse que perpetuamente nam sintisse algũa corrupçã da carne. E porque conheceo diuinamente que nossa senhora lhe concedera sua petiçam determinou de euitar totalmente as conuersações de molheres, & nunca ou muy poucas vezes fala ua com ellas senam fossem couzas de cõfissam, ou algũ grande segredo. E grande sinal he que elle guardou virgindade ate ho fim da vida que em ho artigo da morte dizia muytas vezes aquelle respõso que se canta a nossa senhora .s. Santa & immaculata virginitas. Que quer dizer O santa virgindade nam sey cõ que palauras te louue Isto mesmo foy confirmado p testimonho de seus confessores que affirmarã ser verdade.

¶ Dos costumes de santo Antonino átes que fosse bispo.

C A P. II.

**D**Epois que ho glorioso santo Antonino fez profissam entre outras virtudes que procuraua de conseruar era hũa occuparse sempre em couzas santas porque sabia quãtos males se seguem da ociosidade. Era muy dado a oraçam & muy continuo em ho estudo. Fazia grande abstinencia, & era muy immigo de muyto dormir porque depois de matinas, das quaes nunca faltou em quãto pode, estaua ho residuo da noite em oraçam ou compondo liuros posto que os outros se hiam a dormir. Se algũas vezes queria repoufisar nunca se deytava na cama mas encostauase a hũa

parede & assi de scansaua algũ pouco. E porq os liuros que fez sam conhecidos de todos, nam me parece que sera necessario gastar muytas palauras em seus lououres. Hũa couza se pode affirmar q̃ entre os escriptores cujas obras aproueytaram nos mortaes nam he elle ho inferior. Porque quem a hi que se nam olhe em seus liuros como em espelho & nam emmède em elles seus vicios. Que eugenho ha tam agudo ou tam fraco, ao qual nam contentem suas obras. Nunca foy leue, antes sempre tinha grauidade em sua pessoa, & muy intrepido pera castigar os defeytos quãdo era necessario. Era couza marauilhosa ver como hũ homẽ fraco, & muy doente podia nam somente compor, mas leer tantas couzas como escreueo, principalmente sendo elle prelado. Porque como se conheceo sua virtude nam lhe permitirá mais que estiuessse em sua cela antes ho ocuparam e reger muytos conuentos & os principaes de Italia. s. Roma, Napoles, Florença, Sena, Caienta, & outros algũs. E foy vigayro geral em a prouincia de Roma & Napoles. Encomendaram lhe ho regimento destas casas pera que as reformasse, porque tinham caydo da primeyra obseruancia. Conhecendo isto sancto Antonino, procurou de as reformar cõ muyto trabalho andando a pee per diuersas terras. E se per causa de algũas infirmitades nã podia andar a pee, andaua em hũ asno: tirando quãdo hia per algũ caminho aspero ou em inuerno que ho asno nam podia andar, porque entã caminhaua em algũa besta mais valente: porẽ tal que conuiesse a religioso. Era muy zeloso das couzas de sua constituiçam, & pera que as fizesse guardar aos subditos inteiramente, elle mesmo as guardaua primeyro. Nunca comia carne senam fosse constringido algũas vezes dos medicos, porque era doente de graues enfermidades. Trazia sempre hũ cilicio, & algũas vezes hũa cadea de ferro junto da carne Dormia no chão ou em hũastauoas. posto que algũas vezes se lançaua sobre ho enxergam. Disciplinauase a meude, com hũa corda torcida, depois que ho fizeram sacerdote celebra ua cada dia, & ouuia outra missa com grande deuaçam. Tanto se esmeraua na humildade, que sendo prior & vigayro geral lauaua as tigelas da cozinha & a varria, & seruia aos cozinheyros. Tinha muy grande caridade, & de seiaua muyto a saluaçam das almas, & suas amoesações aproueytauam nam somente aos

frades mas tambem aos seculares. Sofreu grandes trabalhos em confessar & pregar: & fez muyto fruyto em a vinha do senhor, Tanto resplandescia em elle a misericordia, que em ella começou seus milagres. Como parece em ho que agora contaremos. Entre ho conuento de Fezula & a cidade de Florença, ha grande distancia de caminho, indo hũa vez sancto Antonino por elle, chegou aa praya dũ rio, & vio hũa moça estar chorando com grande sentimento. Preguntoulhe porque chorava, & elle respondeo que a mandarain lavar hũa pouca de roupa, & em ho caminho quebrara ho alguidar, Conselhoulhe ho tanto que se tornasse pera casa, porem ella nã quis, dizendo que sua mãy era molher muy braua a qual por cousas leues lhe daua grande castigo, & por esta reza determinaua de fugir, & nam tornar mais a sua mãy. Vendo elle isto moueose a compayxam da miseria daquella moça juntamente com meo que se nam siguisse algũ mal de ella fugir. Por esta causa tomou os pedaços do alguidar, & fez sobre elles ho sinal da cruz chamando ho nome de Iesu, & assi se juntaram como se nunca ho alguidar fora quebrado, entam ho deu aa moça mandando lhe que ho nam manifestasse, porem ella nam no pode calar porque se publicasse a virtude do sancto. Este foy ho primeyro milagre que fez sancto Antonino, muy conforme ao primeyro que fez aqũle grã padre sam Bento & tambem foram nisto conformes, que nam permitio nosso señor serem ambos incubertos, posto que ambos defendessem que se nã publicassem suas marauilhas.

**De como sancto Antonino foy feyto arcebispo de Florença.**

**C A P. III.**



Epõis que ho arcebispo de Florença Bertolamieu Zabarella passou da presente vida: ptoeurauam muyto algũas pessoas que estauã em Roma de auer ho arcebisnado. Pera isto faziã muytas promessas ao papa Eugenio quarto. Os cidadãos de Florença pidiam hũ prelado dos naturaes da terra: muy perfeyto em letras & em costumes. Com este motiuo nam ousauã ho summo pontifice dar ho arcebisnado a algum estrangeyro, porque nam parecisse q nã

queria condescender a a justa petiçam que lhe pediam: porem nam sabia que em Florença auia tal homẽ como elles pediam posto q ouuesse muytos doutos & virtuosos: & assi aconteceo que esteue a see vagante noue meses. Finalmente algũs homẽs virtuosos falaram ao papa sobre sancto Antonino, gauãdo ho muyto de sua virtude & sciencia, & logo determinou de ho fazer arcebispo. Em aquelle tempo andaua este santo visitando a prouincia dõde era vigayro, & disserãlhe no caminho a determinaçam do papa, porẽ elle como homẽ cheo de graça diuina, & que totalmente lhe pesaua de entẽder em cousas temporaes, determinou de se esconder & fugir pera algũa ilha ate que a see de Florença tiuesse prelado. Soube isto hũ seu sobrinho & rogoulhe que se tornasse pera a cidade de Florença: porem elle nã queria & dizia que em nenhũa maneyra auia de acetytar a prelazia. E mandou ao sobrinho que se tornasse: persistio elle em seu proposito, & determinou de se nam tornar se sancto Antonino nam viesse com elle. Por esta causa ho acompãnhou ate a cidade de Sena. Em esta terra resistio tanto a honrra que lhe offereciam, que se nam fora per especial permissam diuina: senti duuida preuaiescera. Dizia que nam era elle pera lhe darem tam grande dignidade, & que nam podia reger ho arcebisnado por nam ser bastante pera isso, & que a outros mais doutos & sanctos se auia de dar aquella honrra. Estando elle em Sena vierãlhe hũas cartas do Papa, em que lhe mandaua que fosse logo pera Fezula & acetytasse a obediencia que lhe encomendaua. Chegando a Fezula como se nunca recusara ho arcebisnado se pos contra isso cõ nouas forças. Vierã no ver muytos cidadãos de Florença pera lhe darem as prolfaçãs: porem elle rogauãlhes que permitissem ser liure de tam grande trabalho, & procurou que os principaes escreuessem ao summo pontifice, & elle tambem lhe escreueo, que nam se estreuera a ter cuydado de tam grãde pouo polos muytos negocios que tinha, & alem disso era muy difficultosa cousa reger almas, & conseruar hũa cidade liure em santa vida. & mais q sendo costumado a viuer quietamete, nam podia soffrer tanta inquietaçam como ha nos paços dos bispos principalmente porq era ja homẽ de idade. Nam condescendo ho Papa a seus rogos, porque sabia q tinha escolhido hũ homẽ muy conueniente pera o que lhe queria encarregar

E porque via que cartas nam bastauam, mandou hũ cardeal que lhe amoestasse nã ser coufa possiuel reuocar-se o que ho Papa ordenaua cõ todo ho Senado dos cardeaes, & lhe disse tambem que se deyxasse hir por onde a diuina disposiçã ordenaua, & soubesse certo que quanto se mais escusasse tanto menos lhe auia de admitir as desculpas, & se fosse necessario, lhe poriam escomunhões, & mandoulhe por este cardeal as letras do arcebispado: sem por isso lhe leuar algũ dinheyro. Vendo santo Antonino q̃ em nenhũa maneyra podia deyxar de consentir com a vontade do padre santo, & de todo ho pouo, temendo tambẽ que pareceria ter pouco amor a nosso senhor poys nã queria obedecer encomendandolhe suas ouelhas: posto que contra sua vontade & chorando finalmente consentio. Porem nem ainda entam foy tomar a posse: mas mandou chamar quasi todos os prelados da cidade & algũs cidadãos & lhes declarou como ho summo vigayro de Christo mandaua que aceytasse a prelazia q̃ lhe daua, & lhes pedio conselho, se podia deyxar de ho fazer sem peccado. Responderam q̃ em nenhũa maneyra ho podia fazer. Ouindo isto, rogoulhes que se posessem em oraçãõ pera saber a vontade de deos. Acabada a oraçãõ disse Tomo por testemunhas a deos & aos anjos & aos homẽs, q̃ contra minha vontade sem desejar algũa honrra antes pesandome cõ isso somente por obedecer ao summo pontifice a quem ja nam posso resistir permito que me leuam ao arcebispado, como se me leuassem a algũ grande tormento. E prostrandose todo em terra, aceytou a dignidade chorãdo. Todos os que estauam presentes chorauam tambem cõ deuaçãõ. Porque hũa cousa tam insigne & noua prouocaua todos a lagrimas lembrãse os presentes que em os tempos passados trabalhauam muyto os sanctos por fugir aas dignidades, como se manifesta em sam Gregorio & sã Martinho & em outros muytos que tambem resistiam, como santo Antonino fazia pera os immitar. Forã feytas estas cousas ao primeyro dia de Março & aos treze dias deste mes. s. ho dia depois da festa de sã Gregorio, tomou posse do arcebispado em esta maneyra. Partio se de Fezula pola menhaã, & veu dizer missa a hũa igreja de sam Galo que estaa perto da cidade de Florença, & ali ho veu receber a clerecia & todo ho pouo pera ho leuarem com grande aparato repicandose todos os sinos. Porẽ

elle nam quis yr em caualo como os outros costumã: mas foy se a pee a hũa igreja de sam Pedro, & dahi foy descalço & chorando aa igreja cathedral. Indo pelo caminho sahia muyta gente ao ver, & punhãse em grolhos diante del le pera que lhe desse a bençãõ: como se fora papa. Depois que em a see acabaram as cerimoniaes que se vsam fazer: leuarãõ algũs cidadãos ao paço muyt camillado & em jejũ. Fizerãõ arcebispo aos treze dias de Março de mil & quatrocentos & quarenta & seis annos sendo de idade de cinquenta & sete, & regeo a igreja per espaço de treze annos.

¶ Dos costumes de santo Antonino depoy q̃ foy arcebispo.

C A P. III.



Depois que ho glorioso padre santo Antonino foy posto em adignidade de arcebispo, procurou com grande vigilancia guardar as ouelhas que lhe eram encomẽdadas, & excedeo a muytos prelados de seu tempo em prudencia & mansidã, & justiça, & em outras muytas virtudes. E de tal feyãõ regeo per espaço de treze annos sua igreja que imitou perfeytamente aaquelle grande pastor sam Gregorio: o qual outro tanto tempo gouernou a igreja vniuersal. Primeyramente procurou muyto que em sua casa ouesse muyta modestia, & por isto nunca reue mais de seys homẽs graues & bem inclinados: os quaes quasi nam bastauã pera os negocios do arcebispado. Auorrecia todo ho excesso, assi no comer como no vestir. Nam tinha bayxela douro nem de prata, nem taças ou outros copos delicados. Nam criua cães nem outros animaes, & em a estrebaria nam tinha senam hũ pequeno macho que lhe tinham dado, o qual elle nam queria pera andar pola cidade, senam pera quando hia fora porque era ja velho & doente. Dizia que os bẽs dos pobres nam se auiam de depender em criaçãõ de animaes & outras cousas pouco necessarias. Porẽ a familia que elle amoestaua a seruitã deos, queria que fosse prouida de todo ho necessario honestamẽte. Elle auorrecia muyto em a melãõ das cousas que prouocauã a gula, & era muyt temperado em ho comer. Nunca se assentaua a jantar pera tomar algũa deleytaçãõ: senam pera satisfazer a natureza. Em ho jantar era muyt breue & temperado

& sua cea era muy fraca & poucas vezes sempre a mesa tinha liçam, & estaua tam atento a ella, que qual quer cousa que ho leytor erra ua a emmendaua. Jejuaua todo ho auento, & as festas feyras a honrra da payxam de nosso senhor, as quaes fazia jejuar a toda sua casa. Nam comia ouos senam quando era enfermo, & depois de muyto velho. Nunca depois de arcebispo trouxe milhores vestidos que dantes: & com dificuldade acabaram com elle de poys de muyto tempo que descalçasse hūas calças que trazia cheas de suor. Nunca permittio que alguem ho seruisse de graça, mas pagaua a todos segūdo o q̄ cada hū merecia. Guardana quanto lhe era licito as constituyções, & cousas da religiam. Sera cousa muy prolixa contar todas estas cousas e particular. Baste dizer que a casa de santo Antonino foy casa de toda santidade, entre a qual & hū moiteyro nam auia algũa differença, antes ella como cabeça resplandescia mais que todos os côuentos. Nem por este santo ser muy sollicito e gouernar bem sua casa deyxaua acostumada contemplaçam porque sabia que nã fora chamado ao arcebispado pera descansar. Leuantauase todas as noytes, & rezaua matinas cō grande deuçam: ajudando ho seus sacerdotes. Depoys que acabaua de rezar compunha liuros ate a ora da terça, ou estudaua a sagrada escriptura. A ora de terça dizia missa, porque nunca deyxou de celebrar senam tinha algũa grande necessidade. Todo ho outro tempo expendia em ter cuydado do arcebispado, em o qual era tam occupado que quasi nam tinha tempo pera descansar. Nam auia algũ tam rustico & pobre, que lhe nam podesse falar facilmente, contentaua a todos sua paciência & mãsidam, em ouir ho que lhe preguntauam, & responder. Tam grande era sua benignidade que se via algũ defeyto nas pessoas de sua cella nam se podia irar. Disse a hū frade antes q̄ fosse arcebispo, que se algũa ora castigaua algũ, primeyro se fazia força pa ho fazer. Por mais injurias que lhe fizessem, nunca se agastaua. Sua casa estaua continuamente cheia de religiosos que lhe vinham pedir esmolas, ou algũ conselho, porque juntamente era muy douto & liberal. Julgaua todas as cousas que vinham, muy iustamente. Todos comūmente aprobauã os conselhos que daua, & os tomauam pera si, porque era homẽ de grande prudencia, & por esta causa lhe chamauam

frey Antonio dos conselhos. Se algũa vez tinha tempo defocupado, gastaua ho em oraçã ou em estudar. Cada dia rezaua os sete Psalmos penitenciaes com a ladainha & as horas de nossa senhora, & duas vezes na somana as horas dos defunctos. Em as festas principais, rezaua todo ho psalteryro de cor. Muytas vezes se enleuaua em nosso senhor. Nunca os negocios temporaes por muytos q̄ fosse lhe impediram a contemplaçã & nam somente ho spiritu se enleuaua, mas tambẽ ho corpo segūdo ho spiritu, se aleuantaua da terra. Contou delle hū seu criado que hūa noyte ouio hūa voz como que ho chamaua ho santo, & por isto se aleuantou da cama pera ver o que era & vio ho estar aleuantado da terra cercado de grande claridade. Esperou entamate que elle acabasse de rezar ( porque cuydou que rezaua ) & depois que tornou em seu acordo: preguntou ho criado porque ho chamaua. Respondeo elle que nam somente ho nam chamara: mas que lhe pesaua muyto de elle vir. E mandoulhe que nam descobrisse aquillo a algũa pessoa, nem dahi por diãte viesse a sua camara quando elle estiuesse rezando. Contou tambẽ este homẽ que ho vira algũas vezes aleuantado da terra rezando diãte de hūa imagem dũ crucifixo, & que ho abraçaua com grande doçura spiritual & alegria, & beyjaua ho lado q̄ estaua aberto tinha per costume ( como dissemos ) recolherse asi mesmo, & por isto agastandose hūa vez Francisco castelhão seu secretario de ver quantos negocios tinha: respondeo elle. Nam pode ser filho que em esta vida viuamos quietamente, se nam tiuermos em nosso coraçam algũ lugar escondido onde nos acolhamos quando cessarem as cousas temporaes.

¶ De outros algũs costumes de santo Antonino & dos milagres que fez em sua vida.

C A P. V.



Osto que este glorioso sãto fosse tam quieto & dado a oraçam como ja he dito, nã deyxou de fazer seu officio inteiramente: dado que lhe era grande trabalho entender em cousas temporaes. Visitaua com grande diligencia as igrejas & os

mosteyros. Fazia em as solemnidades os officios, & consagraua os altares & calez, & benzia as vestimentas. Nã tomava dinheiro por dar ordẽs, nem permitia que os de sua casa ho tomassem. Guardauase muyto de aceytar peytas porque nam deyxasse de fazer a justiça. Tépe raua tanto a justiça com a misericordia, q̃ nẽ castigaua muyto as cousas, nẽ as deyxaua tam sem castigo que desse occasiã pera se fazerem outra vez. Desta maneyra trouxe muytos clergos que andauã em peccado, ao caminho da virtude. Quando ho fizeram arcebispo, costumou a pregar todos os domingos e as igrejas da cidade porem depois ho deyxou, porq̃ soube q̃ auia suficientes homẽs pera isso. Nenhũa vez por mays frio ou calma que fizesse, deyxaua de visitar as igrejas de fora da cidade, tãto q̃ excedia muytos mãebos sendo ja velho. Algũas vezes auẽdo de yr visitar por grãde calma ao tempo que sobia na besta daua sospiros como homẽ que estaua pera morrer, os quaes nã podia encobrir constrãgido da enfermidade. E posto que lhe rogassem os companheyros q̃ descanassem, nam ho queria fazer. Tres annos antes que morresse, disserãlhe que em a igreja cathedral se deziã as matinas de pressa & confusamente, & por isso determinou de se achar presente cada noyte, pera os insinar mays per exemplo que per palauras. Rogarãlhe hũa vez que nam fosse aa Se porque fazia grãde vento, & chouia muyto aquella noyte, porem elle nam consentio. Todas suas igrejas visitaua per si mesmo, & nam per outrem. A estas virtudes acrescentou nosso senhor ho dom de fazer milagres, copiosamente. Conta se delle q̃ indo hũa vez ao pee do monte apeni no foy visitar hũ homẽ q̃ ahi estaua muyto doente & rezoulhe hũ euangelho: & fez por elle oraçã: & logo sarou. Outra vez passando per hũ rio cõ hũ seu conego, cahio abesta em q̃ hia ho conego em hũ pego, & começauase de afogar. Em este perigo, começou de chamar por são Antonino que lhe socorresse. Entã lhe deytou ho são padre a bençã, & logo sahio do rio com os vestidos tam enxutos como se nunca cayra em agoa. Indo naquelle valle que acima dissemos, queyxoulhe hũ homẽ pobre que hũ seu moynho com que se sustentaua se auia desconcertado cõ a força da agoa & rogoulhe que lhe socorresse porque nam tinha outro remedio. Ouue ho piadoso padre compayxam delle, & disselhe. Tem confian-

ça filho que teu moynho se tornara a concertar. Com esta palaura tornou ho homẽ pera casa & achouho tam concertado, como se nunca a agoa lhe fizera nojo. Auia este sãto hũ dia de jantar em casa dhũ homẽ hõrrado: & elle agastauase muyto porque nam tinha que lhe dar a comer. Por esta rezã se foy a hũa fonte em a qual andauã algũs poucos de peyxinhos, pera ver se podia tomar algũs, porem a virtude diuina acrecẽtou os peyxes, & tomou ho homẽ muytos, posto que na fonte andauã poucos. Deu entã graças a deos, porque ja tinha com que agasalhar tam grande hospede. Determinou hũ dia sãto Antonino de yr ver como se derretia ho ferro, que era cousa muyto noua, & como ho vio hũ daquelles homẽs, polo trabalho do fogo ou por sua malicia, começou de ho injuriar, & logo ho ferro que dantes corria como agoa, se esfriou & coalhou, de feyçã que por mais fogo que fizesse nam se queria derreter, & assi estene, ate ho outro dia. Entã veu ho mestre da obra rogar a sãto Antonino que tornasse a sua casa & lançasse a bençã ao ferro, & elle ho fez facilmente. Como lhe lançou a bençã, começou de correr como dantes. Rogoulhe hũ dia hũ homẽ de sua casa que fosse a Castelião: que he hũa villa donde elle era natural: foy sãto Antonino pera fazer a vontade ao criado, & repousou ali hũa noyte. Querẽdose partir ao outro dia, disselhe Francisco de Castelião (por que assi se chamaua este seu criado) que hum seu hirmão era casado com hũ mulher estéril, & rogoulhe que lhe desse sua bençã. Fez ho sãto ho sinal da cruz na frõte da mulher & por espaço de tẽpo pario hũa filha primeyro & depoyz sete filhos. Hũa freyra da terceyra ordem de são Domingos que tinha ho corpo muyto inchado, deytou se aos pees do sãto pedindolhe sua bençã, & como lha elle deu ficou perfeytamente saã. E depoyz foy prioressa em hũ mosteyro de freyras. Indo hũ dia este sãto pola praya dũ rio vio que hũs poucos de homẽs se queriam afogar: porque andauã em hũa barca pequena a qual com a força da agoa se auia de alagar. Estes homẽs como ho viram começaram de bradar, pedindolhe sua bençã, & como lha elle lançou logo a agoa estene queda, & a barca veu aa praya & saluarãse todos. Hũ homẽ de Florença tinha hũ filho enfermo, ao qual nunca poderam conhecer a causa de sua enfermidade, porq̃ al-

gũas vezes ho tomauam da cama & outras dos braços de sua ama que ho criaua & ho deytarauam no chão sem poderẽ saber quem fazia aquillo. Ho minino se cauase muyto, & nam lhe aproueytauam mezinhas nem encantadores. Entam se foy sua mãy a santo Antonino, pedindolhe que lhe socorresse, porq̃ era seu cõfessor. Fez ho santo oraçam polo minino & lançou sobre elle ho lenço com que se alimpaua, & nunca mais sintio algũa cousa. Outro minino muyto doente sarou lançandolhe elle a bençã, que era hũa mezinha com que acostu maua curar as enfermidades. Hũ hoimẽ nobre de Florença tinha hũ filho: ho qual depõys de grande enfermidade passou da vida presente. Choraua ho pay muyto sua morte, porem nã perdeo a confiança que tinha em santo Antonino. Por esta causa fechou ho corpo do morto em hũa camara & foyse a elle com grande feo qual moraua entam em ho conuento de sam Marcos porque ainda nam era arcebispo. Como chegou a elle começualhe de contar sua desconsoaçã, porem as lagrimas foram tantas, que interromperã a pratica, & nam a pode proseguir per duas vezes. Finalmente com difficulda de acabou consigo que podesse dizer ao santo como lhe morreo ho filho, pedindolhe que ho resuscitasse. Vendo ho glorioso santo que lhe pedia hũa cousa difficiltoza, em que deos nam concedia senã a poucos seus seruos, parecialhe cousa difficil reuocar ho curio da natureza. Por outra parte, mouiase a compayxã daquelle hoimẽ. Finalmente venceu ho sua grande fe, & posse em oraçã chorãdo, & depõys que acabou começou de consolar ho pay do moço dizendolhe que nam chorasse mais, porque chegando a casa acharia seu filho viuo. Creio ho hoimẽ o que lhe dizia, & quando tornou vio tudo comprido como santo Antonino dissera.

**C** Da misericordia que santo Antonino tinha com os pobres.

C A P. VI.

**E**ntre outras virtudes daste santo foy hũa, & principal a misericordia cõ proximos atribulados, porque delle se pode verificar aquillo que dizia Job. Des de minha mocidade creceo em mi a misericordia, & do ventre de minha mãy sahio comigo. E quem contemplar sua vida achara que cada

dia fazia mayores obras de misericordia principalmente depõys de bispo, das quaes contaremos algũas neste capitulo. Posto que a cidade de Florença exceda ou ao menos seja igual a todas as cidades de Italia em nobreza & riqueza, porem pola muyta gente que em ella hanam podem ter lauouras proprias senã os mercadores que sam os principaes, & todos os outros viuem pobremete. A esta desordem de terminou santo Antonino de acudir pera ho qual escolheo doze hoimẽs que chamou ho collegio de sam Martinho, os quaes tiuesse cuidado de ajutar ho pão que dessem os ricos em hũ celeyro, pera que dahi se podessem prouer os pobres principalmente os que nam auã de pedir polas portas. E creceo depõys isto tanto q̃ seys centas familias se mantinham daquella esmola, porque elle deu grande parte de sua renda, & amoestou muytos que dessem das suas. Nunca negou cousa que lhe pedissem por amor de deos, & se a nã tinha pedia ha emprestada. E ja que nam achasse quem iha emprestasse, daua ho vestido & calçado & quanto achaua em casa. Indo pera Roma, querendo ja entrar na cidade excedeo a sam Martinho em hũa obra de caridade que fez, porque nam tendo q̃ dar a hũ pobre que lhe pedia esmola nam lhe deu ametade da capa antes a desprio & deuha toda, & primeyro que chegasse aa cidade leuaua outra vestida. Nem se sabe quem lha deu nem elle a podia auer da algũ criatura mortal. Quando auia peste em a cidade visitaua os enfermos sem algũ temor, trazendolhe algũas cousas de consolaçam pera que nam morresse suas ouelhas por falta de cousa temporal ou spirital. Em ho tempo que auia fome na cidade, se mostraua mais liberal. Acõteceo hũ dia que tinha hũ hospede, & nam auia em casa mais que tres pães. Veo hũ hoimẽ pobre da cidade pedirhe esmola, & elle mandou que lhe dessem hũ dells, & depõys mandou dar os outros dous a outros dous pobres, posto que lhe diziam q̃ nam auia mais pão em casa & que se nam podia cozer outro pera ho jantar. Chegandose a ora de comer, conuidou ho hospede que jantasse com elle respondeolhe ho hoimẽ, que mal lhe podia dar de jantar poys nam tinha pão. Disse lhe entam ho santo que tiuesse con fiança, porq̃ aquelle que da de comer aos brutos animaes, os poderia manter aquelle dia. Com esta confiança mandou por a mesa, posto que a algũ parecia cousa escusada, poys nam tinha pão que



por nella. Tomou entam sancto Antonino a chaue da arca em que estava ho pão & abriu ha: & achou que estava cheia de pão aluo & muy saboroso que nosso senhor ali posera per mãos dos anjos. Alé das esmolas que cada dia fazia, vsaua em as pascoas dar cruzados aos pobres: por amor de deos. E tá liberal era em dar esmolas, que lhe nam ficaua algũa cousa em casa. Polo qual aconteceu: que quando morreo nam acharam dinheyro pera lhe fazerê ho enterramento. Todo ho cuydado de edificar casas deyxou aos arcebispos que auiam de vir: posto que algũas lhe foy necessario fazer. Vindo hũ dia de fora, vio estar anjos sobre ho telhado de sua casa, & começou de cuydar consigo que significaria aquella visam. Com este pensamêto entrou no paço, & achou hũa mulher com tres filhas delcalças & muyto pobres que lhe vinham pedir esmolas: as quaes ganhauam sua vida em cardar laã. Inquirio ho sancto os costumes que tinhã, & porque lhe disseram que eram molheres honestas & virtuosas, lhes mandou dar esmola copiosamente pera que nam trabalhassẽ em dia sancto cõ strangidas per necessidade. Passado algũ tempo vindo sancto Antonino hũ dia pera ho paço, vio estar ho demonio em ho lugar onde ares vira os anjos: & espãtouse muyto & preguntou se aqllas molheres cayrã do estado q̃tinhã primeyro. Responderã q̃ depois q̃ lhes daua esmola nam trabalharam em seu officio: antes seu intento era procurar de andar bem vestidas. Quando elle isto soube, reprehendeo as asperamente de sua ingratiã, & mãdoulhes que viuessem per seu trabalho como dantes contando que vira dantes anjos sobre seu telhado & depoy ho demonio. E quis que dahi por diante lhes nam dessem mais esmolas: do que auiam mester. Nem he pera deyxar de cõtar ho modo com que socorreo a miseria dhũ pobre homẽ de Florença: que tinha muytas filhas pera casar, porque pidindolhe este homẽ conselho, disselhe que fosse cada dia pela manhã a hũa igreja, pedir ajuda a nossa senhora, & achandose ao tal tempo na igreja como lhe ho sancto mãdara, vieram dous cegos & começaram de contar, o que ganhaua cada hũ cuydando que os nam ouuia alguem, & disse hum que tinha dozentos cruzados no barrete & ho outro respondeo que trazia trezentos em ho sombreyro. Ouindo isto aquelle homẽ tomoulhes ho dinheyro: & leouho a sã

cto Antonino. Espãtouse muyto ho sancto, & mandou chamar os cegos & reprehendeoos com asperas palauras: porque leuauam dinheyro aas pessoas fingindo que eram pobres. Disselhe elles que fizesse do dinheyro o que lhes parecesse bem. Entam deu' elle a hũ vinte & cinco cruzados & ao outro trinta & todo ho demais deu ao homẽ pobre pera casar suas filhas porque lhe nam era licito pedir de porta em porta por ser dos principaes. He tambem de notar que trouxe hũa vez hũ homẽ pobre hũ cesto de fruyta a sancto homẽ: esperando que lhe daria algũa cousa. Agardeceolhe elle muyto aquelle seruiço, & disse que nosso senhor lhe pagasse aquella boa obra. Elle porque pretendia outra cousa, contentouse muy pouco com palauras: & foyse muy triste porque nam alcançara o que pretendia. Quando isto soube tornou a chamar ho homẽ, & escreueo em hum papel aquellas palauras, Deos vos pague esta boa obra: & pos ho papel em hũa balança: & ho cesto da fruyta em outra. Logo a balança que tinha ho papel deceo pera bayxo como se lhe poseram algum grande peso: & a outra q̃tinha a fruyta subio pera cima. Espãtouse muyto ho homẽ de ver isto: & disselhe ho sancto. Nam me re prendas filho de ingrato: mas aprende que as merces de deos pesam mais que teus seruiços.

¶ De como sancto Antonino reprehendia os vicios & sofria as injurias.

C A P. VII.



Ra este glorioso sancto muy magnanimo & esforçado cõtra os que persiguiam a igreja ou os sacerdotes. Contase del le que como hũ dia achassem dous sacerdotes de noyte em hũa culpa, entregarãnos a outros homẽs que deuiam ser os regedores da cidade, & elles os mandaram leuar ao arcebispo com grande defonrra. Agastouse muyto sancto Antonino de ver aquillo, & solteou os sacerdotes por que lhe pareceo que nam era tempo de os castigar: & foyse falar com as oyto regedores & reprehendeoos asperamẽte de sua oufadia dizendo que os nam auia de absoluer da excomunhã em que estauam, mas que remittia tudo ao papa pera que aprendessem como se auiam de auer dahi por diante em as coulas da igreja. Pesou muyto depois aos homẽs de

seu peccado: & forãse a Roma, parecendolhes que facilmente alcançaria perdã do sumo pontifice, porẽ elle mãdoulhes q̃ se tornassem ao sancto varão: & lhes pedissem absoluiçã. Quando isto soube ho sancto, cõsiderãdo q̃ ho peccado daquelles homẽs era publico: mãdou os por a porta da igreja cõ hũa corda ao pescoço & absolueo os da excomunhã, disciplinãdo os cõ outra corda. E nam soamente cõ ho pouo mas tambẽ com os principaes, se mostraua muy esforçado, como parece no que se segue. Mãdou hũa vez ho papa hũ homẽ a Florença chamado Francisco pitanino: & ho principal daquelle terra ho mãdou prender em refes doutros q̃ estauã em Roma. Nã estaua sctõ Antonino naquelle tẽpo ẽ a cidade, & como lhe deram a noua tornou se a Florença, & amoestou ao regedor q̃ soltasse ho homẽ que prẽdera, declarãdo lhe q̃ estaua escomungado pola injuria q̃ fizera ao embayxador do papa. Nã curou ho regedor muyto disso, parecendolhe que nam era assi, & foysse ouir missa hũ dia de festa aa igreja. Soube aquillo sctõ Antonino & mãdou dizer aos crerigos que se viessem do coro, & ao sacerdote que nã proseguisse a missa. Desta feyçã se tornou ho regedor pera casa: muy afrontado. Nã se contentou cõ o que fizera, antes armado de zelo começoulhe de ẽcarecer sua culpa, por que lhe nam era licito fazer algũ dãno a pessoas ecclesiasticas, & disse lhe que se proseguisse sua vótade: lhe auia de por mores excomunhões. Estando dizendo estas cousas, hũ dos q̃ estauam presentes lhe disse q̃ olhasse bẽ o que falaua, pera que lhe depois nã pesasse, & mais que se fosse por diante com a pratica: ho lançaria d hũa janella em bayxo. Respõdeo ho paciẽtissimo padre. Bẽ conheço q̃ nam sam digno de me cõtãrẽ cõ os martires, porẽ se me tirãsse do arcebispado, me fariã grande merce, porq̃ ainda trago comigo a chaue da cela q̃ tinha antes q̃ fosse arcebispo, & logo amostrou. Hũ sacerdote chamado Ciardo homẽ muy perdido & mauo, agastouse de S. Anto. & determinou de ho matar. E pera por obra este mauo desejo: foysse hũa certa ora ao paço, & entrou ẽ hũa camara õde estaua soo assentado ẽ hũa cadeyra, & arrancou dũ punhal que trazia: & atirou lhe cõ elle. Porẽ nam permitio nõsso senhor, q̃ seu sancto morresse dsta feyçã, & por isto errou ho sacerdote ho golpe, & cuydando q̃ lhe daua na cabeça deu na cadeyra, & ho arcebispo ficou saluo. Ho sacerdote q̃ isto fez cuydou q̃ ho

matara, & escondeose em casa de hũa molher, a qual depois q̃ soube o que fizera lançou ho fora de casa, & pesandolhe daq̃lle peccado, arreando q̃ ho prẽdessem: fez se frade de sam Francisco em hũ conueto de Fezula, & sancto Antonino nã soamente nã se vingou delle: mas alegrouse muyto porq̃ lhe fora occasiam de viuer bẽ. Nã auia lugar em q̃ se nã mostrasse esforçado contra os peccados. Muytas vezes vẽdo que algũs mancebos vinhã aa igreja a ver molheres defonestas: os lançou fora ainda que erã fidalgos. Quando andaua pola cidade com hũa cruz diante: soamente com olhar pera os que jugauã os fazia fugir. Foy hũa vez a hũa parte da cidade em q̃ algũs fidalgos estauã jugando cartas: & cõ ho grandezeio que tinha derribou as mesas & ho dinheyro delas, reprehẽdo os muyto porque dauã occasiam a seus filhos de fazerem outro tanto. Nam faltou hũ daquelles q̃ lhe disse algũas palauras injuriosas, porẽ nam ficou sem castigo, posto q̃ ho padre paciente ho soffreo que dahi a pouco tẽpo se afo gou ho mancebo ẽ pena do mal que fizera. Começouse de costumar ẽ a cidade hũ jogo q̃ chamauã sortes. E tanto creceo em pouco tẽpo que os homẽs perdiã suas fazendas nelle. Porẽ ho sancto pastor ho destruhio tam presto como se começara, & seguiu se daqui hũ bẽ. s. que tomou cem cruzados a hũ sacerdote que ganhara naquelle jogo, & deuos aos pobres: porq̃ ao tal tẽpo auia fome na cidade. Auia em Florença hũ homẽ chamado Ioãõ q̃ era nigromante & hereje, & dizia muytas cousas contra nõssa seõnora. A este queymou sancto Antoni. posto que a algũs nam pareceo bẽ. Nem he pera deyxar de escreuer, q̃ posto q̃ em as cousas as quaes se nam podia remediar doutra feyçã tinha per costume poor excomunhões ao que em coufas leues o nã queria fazer. Daqui aconteeo q̃ como hũ dia nã quisesse por excomunham por hũa perda peq̃na rogandolho hũs homẽs, agastarãse parecendolhes que os desprezaua. Entã mandou ho sancto trazer hũ pão aluo diante si, & escomungou ho, logo se tornou mais negro que hũ caruã, & disse sancto Antonino. Quẽ auera tam morto de fome, que possa nam soamente comer, mas chegar a boca este pão? Quẽ ho nam lançara fora, em ho vendo? Pois sabey que muyto mais abominaua deos & os homẽs, as almas escomungadas. Por isso iuos em paz, & nam queyraes mudar a fermosura das consciencias em tã grande difformidade,

por cousa tam pouca. Querendose yr os homēs absoluco ho sctō aq̄lle pão, & logo ficou alno como dātes. He tãbē de notar q̄ hū homē chamado Pedro tinha hūs filhos, os q̄es denoyte tira uā da cama & leuauā os cantos da casa, sem saber quē ho fazia, & nisto padeciā elles grāde tormento. Quando ho disseram a sctō Anto. escreueo hūas oraçōes, & fez q̄ as posessem em aq̄lla camaradiante dūa imagē de nossa senhora: & nūca mais os meninos sentirā algūa coufa. Depois inquirindo ho sctō aquillo, achou q̄ aq̄lle homē tinha liuro (sem ser disso sabedor) em q̄ estauā algūas encātaçōes do demonio: entre outras verdades. Queymou entā ho arcebispo ho liuro ē presença dalgūs cidadāos, & atentarā todos q̄ em quanto se queymou se cobrio ho ceo de nuuēs q̄ dantes estaua craro. Depois de queymado: tornou tã sereno como de primeyro. Tinha outra excelēcia este sancto, q̄ toda sua sciēcia ou a mor parte dela alcāçou per si: dādo que se ere q̄ grāde parte lhe foy dada diuinamente.

De como sctō Anto. pphetizou algūas coufas: & da veneraçā em q̄ era rido dos preladōs.

C A P. VIII.

**P**Orq̄ (como temos relatado) este sctō trabalhaua sempre por ser uir a deos ē pureza de cōsciēcia entre outras graças q̄ nosso snor lhe cōcedeo foy hūa q̄ teue spū de prophēcia como parece ē ho q̄ contaremos. Tinha hū amigo, que era muy dado ao officio de mercador a este amoestou hū dia que nã tomasse tãto trabalho por aquirir dinheyromas fosse contēte cō o que possuhiã. porq̄ ainda auia de passar algū grāde perigo no mar. Nam tomou elle este conselho, & dahia pouco tēpo se leuātou hūa grande tēpestade andando elle no mar, & quebrouse ho nauio, & elle quasi que se affogaua. Entam lhe lembrou o que sancto Antonino lhe dissera, & encomendouse a elle. Logo lhe ho sctō appareceo, & tirouho polos cabellos & assi foy saluo. Outra vez sendo prior em ho cōnuento de sam Marcos de Florença, recebeo a ordē hū mancebo ao qual pos nome frey Antonio: como se elle chamaua. Passado algū pouco de tempo, pedio aquelle mancebo licença pera yr a Secilia. Quando isto soube sancto Anto. amoestoulhe que ho nã fizesse: porque sabia que auia de passar grāde perigo do corpo & da alma porē ho mance

bo nam quis seguir seu parecer, mas foyse o dē desejava, & depois que chegou a Secilia determinaua de yr a Napoles, os mouros ho catiuaram no caminho. & leuarāno a Tunez: & passado algū tempo negou a fee & casouse. Passados algūs dias vierā ali ter algūs mercadores de Florença: & contarālhe como sancto Antonino mōrreia sanctamēte. Quando isto ouiuo aquelle frade, pesoulhe de auer negado a fee, & tornouha a confessar diate delrey dos mouros, & por ella foy apedrejado como abayxo cōtaremos. Faz tãbē a este proposito o q̄ agora diremos. Tinha este sancto duas hirmaãs: as quaes cō suas palauras auia induzido a viuer religiosamēte em sua casa, & como hū dia lhe viessem hūs hospedes, rogoulhes q̄ fizessem algum mājara pera os conuidar, disserā ellas que tinhā muy pouco azeyte & mel. Disselhes etam ho sancto q̄ nam descōfiassem, porq̄ aquelle q̄ tinhā bastaria & duraria per mais tēpo. Fizerā entā o que mandaua sancto Antonino, & creceo tanto ho azeyte & mel q̄ durou per espaço de sete annos. He tãbē de notar que secando se hūa vez todas as aruores que estauā em hūa orta destas suas hirmaãs, ficou verde hū limoeyro, que sancto Antonino prātara. Outra hirmaã deste glorioso varão viuua: tinha cinco filhas & algūs filhos. E visitandoa hūa vez sancto Antonino, disselhes que duas d'ellas suas filhas auia de ser freyras & tres auia de morrer antes de hū anno: & os filhos auiam de ser muy ricos & doctos, & tudo isto aconteceo assi como ho sancto prophetizara. E posto q̄ este glorioso padre desejasse muyto de estar escōdidado por sua grande humildade, nã pode deyxar de resprandecer, tanto que se diulgou sua fama per toda Italia, & veio ter a noticia dos grādes señores: porq̄ esta he a propriedade da virtude, q̄ quanto se mais quer encobrir, tantomais se manifesta. Tinhāno todos em tã grande veneraçam: que per onde quer q̄ fosse assi ricos como pobres se punhā em giolhos, pera q̄ lhes deytasse sua bençam. E sendo tudo isto assi: he pera espātara em quã pouca conta se tinha: por sua grande humildade. Como hūa vez lhe disselhem q̄ era sctō, respōdeo. Os sctōs estā ē ho ceo, & nos outros q̄ moramos na terra somos peccadores. Dizēdolhe outra vez hū lisongeyro q̄ cedo auia de ser cardeal: respōdeo. Em ho sepulcro & ē a morte auemos de cuydar, & nã ē mayores dignidades. O papa Eugenio. iiii. que ho fizera arcebispo, conhecēdo sua grāde scti

dade mandouho chamar pera que podesse gozar de sua sctã cõuerçaõ & determinaua de ho fazer cardeal, & sem duuida ho fizera: se a morte ho nã impedira. E e sua derradeyra enfermidade, sempre q̃ria que sctõ Anto. estivesse cõ elle. E quis q̃elle lhe desse os sacramentes da eucharistia & da extrema vnçã. Nã ho teue em menos cõta Nicolao.v. Ho qual dizẽ q̃ disse estas palauras. Tã digno me parece de ser canonizado ho arcebispo de Florença agora q̃ he viuo: como sã Bernardino q̃ eu canonizey os dias passados Palauras foram de grãde louuor pa ho nosso sctõ, por serẽ de pessoa de rãta authoridade: as q̃es senã hã de ierpretar e desprezo de sã Bernardino: senã e gloria do nosso arcebispo. E cõ esta openiã que tinha de sua sanctidade, mãdou q̃ nã fosse ouuidos os q̃ viesse a Roma cõ algũas cousas q̃ sctõ Anton. julgasse. Antes determinou q̃ tudo o q̃ fizesse assi e absoluer como e cõdenar: se nã podesse mais renocar. E alẽ disto tudo, nũca lhe pedio algũa cousa este sctõ: q̃ lhe nã outorgasse facilmente, faltãdo hũa vez mãtimento e a cidade: pedio ho arcebispo algũ remedio ao papa & elle lhe deu grãde soma de dinheyro. por q̃ a renda do arcebispo era pouca. E nã soomẽte ho papa, mas tãbe os cardeaes ho amanam muyto: & hõrrauã, & isto nã acquiria elle per algũa lisonjaria: porq̃ nã auia menos amigo de hõrras do q̃elle era.

**C** De como sancto Antoni. era forte cõtra as tetações & de sua prudencia em orar.

C A P. IX.

**E**ndo este sctõ como casa fũda-da sobre pedra firme, nam pode ser derribado cõ algũs ventos de itentaçã: porq̃ nũca por ouro nẽ prata mudou ho pposito q̃ tinha nẽ deleytações ho tirarã do caminho da virtude. Nũca se ensoberbeceo cõ ho louuarẽ: nẽ agastou de lhe dizerẽ injurias, porq̃ assi como nã tirou ho habito de arcebispo: assi nam mudou as condições. E tam fora estaua de desejar mayores dignidades: q̃ muytas vezes sospiraua pola cela q̃ tinha quãdo era frade. Cõ a misericordia & mãsãdã, & justiça trazia assi as võrades de todos: tãto q̃ se chamauã beaunurados por terem tal prelado. Disse delle hũ homẽ chamado Cosme de medices: principal em rjzas & muy virtuoso. Muytos males pestes, guerras, fomes, & outras cousas semelhantes, vierã e estes tẽpos na nossa cidade, as q̃es

sem duuida a destruirã: senã forã orações do nosso arcebispo. Este Cosme de medices porq̃ era ho principal da terra: podera auer ho arcebisnado a algũs dos seus parẽtes, porem nã q̃rendo dar ho patrimonio de Christo senã a quẽ ho mais merecesse. escreueo cartas ao papa q̃ ho nã desse a outrẽ senã a sctõ Anto. E pa q̃ se conheça e parte a sciencia do sctõ: contaremos aqui algũa cousa della. Depois q̃ morreo ho papa Nicolao.v. elegerã e seu lugar Calixto.iii. Como isto souberã em Florença, determinã de mãdar seus ebayxadores pera lhe dare a obediencia segũdo he costume, & entre os outros q̃ mandauã q̃ foram tres dos mais hõrrados da terra: foy tãbe cõ elles sctõ Antoni. pera fazer a oraçã. Como chegarã a Roma, & veio ho dia em que lhes ho papa deu audiençia, começou ho arcebispo de orar diãte delle, & dos cardeaes & doutores, & prelados. E em ho processo da oraçã, disse tã profundas sentenças, cõ tanta graça & cõ palauras tã copiosas: q̃ todos se espantarã porque nã parecia homẽ senã anjo. Acrecentouse a isto a suauidade da voz: & efficacia q̃ tinha em orar. Do louuor desta oraçã nã ha mester mais palauras, porq̃ esta e escrita na terceyra parte historial. Quando tornou a Florença contoutã perfeytamente aos principaes da cidade tudo o q̃ passara e Roma, q̃ todos se espantarã de sua grãde memoria. Outra semelhãte cousa acõteceo depois que morreo ho papa Calixto.iii. & foy electo e seu lugar Pio segũdo, porq̃ outra vez foy por ebayxador de Florença: & fez outra oraçã nã menos copiosa & discreta que a primeyra. Tambẽ se esta oraçã escreue no cabo da terceyra parte historial. Este papa Pio.ii. se affeyçoou tãto ao nosso sctõ, que determinãdo de reformar a corte romana: quis que entre outros cardeaes a quẽ cometeo este negocio fosse tãbem sctõ Antonino reformador. Porẽ por causa das guerras que entã auia se diffirio a reformaçã pera algũ tẽpo mais pacifico. Vierã nouas hũ dia a Florença, que ho Emperado. Frederico viuha a Italia. Por esta causa rogarã a sctõ Anto. que fizesse a oraçã que se costuma fazer aa entrada dos principes: porem elle se escusou dizendo que era ja velho. Estas cousas dissemos pera que se sayba quã prudente era este sctõ. & e quãta reputaçã ho tinhã e a cidade. Nem he pera deyxar de dizer o q̃ lhe acõteceo indo pera Roma: em hũas duas ebayxadas que acima dissemos. Porque chegãdo a hũ rio

muy grãde, rogarãlhe os cõpanheyros q̃ se subisse e algũ caualo pa passar ho rio: porq̃ temiã que indo e ho seu macho passaria perigo. Respõdeo ho sãcto q̃o nã auia de fazer, porq̃ a besta e q̃ hã sempre acertaua õde punha ho pee. Entã fez ho final da cruz sobre ho rio, & passou sem trabalho nenhũ, posto q̃ os cõpanheyros que vinham em caualos passarã grãde perigo. Affirmarã depois q̃ por onde sancto Antonino passaua estaua a agoa queda.

**C** Da morte de sancto Anto. & de como foy manifestada sua gloria. C A P. X.

**D**egãdose ho tẽpo em q̃ ho glorioso padre sancto Anto. auia de colher cõ grande alegria e a beã uenturãça os fruytos de seus trabalhos, auẽdo quatorze ãnos que era arcebispo: adoeceo de febres. Estaua cõ elle Francisco castelião seu secretario cõsolãdo ho & dizẽdo lhe q̃ prazẽdo a nosso seõnor sararia daq̃lla enfermidade. Porẽ ho esforçado serũdo seõnor, sem algũ temor da morte (como outro sam Martinho) cuydaua se lhe era melhor morrer ou viuer por amor de suas ouelhas. Finalmẽte pos tudo em as mãos de deos; dizẽdo q̃ fosse feyta sua võtade & logo illustrado per spũ diuino, disse aquillo do psalmista os dias de minha vida são setẽta ãnos; jũtamẽte dizẽdo sua idade & prophetizãdo q̃ aq̃lle era ho ultimo dia de sua vida. Ao primeyro dia de Mayo. s. e a festa dos apõstolos sam Philipe & Santiago, lhe derã os sacramẽtos da igreja, estãdo presentes algũs religiosos da sua ordẽ porq̃ nũca ho desemparrã. Vindo ho tẽpo das matinas disserã os frades ho officio deuotãmente: & q̃rẽdo comẽçar as laudes leuãtou o sctõ auõz como pode & comẽçou as dizẽdo. Deus in adiutoriũ meũ intende, q̃ quer dizer seõnor deos entẽdey e minha ajuda. Ouũdo isto os q̃ estauã presentes, nã poderã deyxar de chorar, vendo tã grande feruor & deuaçã. Entrãdo ja em ho artigo da morte falaua algũas palauras imperfeytas: entre as quaes entẽderã estas seruir a deos he reynar, como q̃ via ja ho premio de seus trabalhos, & repricaua muytas vezes aq̃lle respõsorio de nossa seõnora sancta & immaculata uirginitas quibus te laudibus efferam nescio: q̃ q̃r dizer o sctã uirgindade cõ q̃ lououres te exalcarey? Dizia estas palauras ou porq̃ via nossa seõnora q̃ viera a ora de sua morte: ou tambẽ alegrãdose porq̃ ate entã conseruara a

uirgindade. Acabadas as matinas rezarã os religiosos ho psalteryro todo, & depois ho tornarã a repetir & chegando a aquelle verso Oculi mei semper ad dominũ q̃ quer dizer. Meus olhos estam sempre fixos em ho seõnor porq̃ elle tirara meus pees dos laços do immigo. Repetio ho elle outra vez. Depois disto nã lhe entẽderã mais o q̃ rezaua, soomente atentarã q̃ dizia muytas vezes ho psal. Laudate dominũ de celis: o qual em a vida dizia muyto a meude. E quãdo deyxaua de rezar tomaua hũã imãge dũ crucifixo, & abraçaua ho cõ tã grande feruor: q̃ todos prouocaua a chorar. Finalmẽte ao segundo dia de Mayo, bẽspera da Ascençã em amanhecẽdo: sahio aquella sanctissima alma da carne: & entrou e a beã uenturãça em ho anno do seõnor de. 1459. Nã faltarã diuinaes reuelaçes: polas q̃es nosso seõnor manifestou a gloria de ieu sctõ. Primeyramẽte e a mesma ora que morreo, vio hũ frade da ordem de Cister hũã nuuẽ muy resprãdescẽte sobre seu paço: e a qual estaua hũ menino: & leuãtauase ate que chegou aas estrellas. Entẽdeo logo este religioso que a aq̃lla ora falecera ho arcebispo: de pois inquirendo isto achou que era verdade. Outro frade da ordẽ dos pregadores vio em a mesma ora subir a alma de sancto Antonino ao ceo, & outro frade hir ao purgatorio. Depois pregũtou por isto: & soube q̃ a aq̃lla ora morrerã ambos. Auia e Florẽça duas molheres freyras da terceyra ordẽ, & hũã delas se leuãtou de madrugada pa cõcertar a casa & supitamente a tomou hũ leue sono, & vio os ceos abertos & nosso seõnor assentado e hũ trono acõpanhado de muytos anjos: & sanctos, & entre elles estaua sam Thomas de aquino cõ grande resprãdor junto do qual estaua hũã cadeyra vazia: & derredor della muytos anjos, & parecia lhe q̃ ouuia hũã voz: a q̃l dizia que a parelhassem ho caminho porq̃ sctõ Antonino arcebispo de Florença deyxaua ho mũdo & subia a aq̃lla cadeyra. Depois que acordou soube que ora passara ho sancto da presente vida, & assy soy cousa cõueniẽte que o nosso sctõ arcebispo uirgẽ & doutor, fosse junto em a gloria cõ sctõ Thomas de aquino outro si uirgẽ & doutor. E he de notar em ho tempo que este sancto morreo estaua ho papa Pio. ii. em Florença, & mãdou que fosse celebradas suas exequias solennemente porque o arcebispo nam disposera nada disto. Soomẽte crecendo a enfermidade, mandou que dessem aos pobres quanto achassem,

& assi quando morreo nam auia é casa algũa coufa de prego, senã hũa colher de prata: porq̄ tudo o outro era de tã pouco valor q̄ nã valia q̄tro cruzados. E leuarã ho sct̄o corpo aa igreja cathedral, seguindo muytos bispos & outras pessoas nobres & grãde parte dos cidadãos de Florêça: & os de sua casa hiã vestidos de do & chorãdo. Hia tãbẽ naq̄lla cõpanhia o cardeal de sã marcos: q̄ depois foy papa chamado Paulo. ii. Depois q̄ é a see se acabou ho officio q̄ se costuma fazer polos arcebispos, leuarãno ao cõueto dos nossos frades: porq̄ elle mãdou q̄ o enterrassẽ assi como enterrã os outros religiosos. Quãde é a cidade & derrador della souberã sua morte, veomuyta gente ao ver: & pa lhe beyjar a mã & acreceterouse outra coufa porq̄ o cõcurso da gẽte foy muyto q̄ o papa deu. 7. annos & tãtas q̄rẽtenas de pdã aos q̄ beyjassẽ suas sct̄as reliq̄as. Por esta rezã esteue oyto dias q̄ o nã poderã eterrar: & é todo este tẽpo nam so mẽte nã cheyrou mal mas lãçana de si hũ cheyro muy suaue, & tinha tã gracioso aspeyto q̄ parecia estar se rindo. E acabo dos oyto dias esta ua a carne tã brãda, como se entã morrera. Sarou tres enfermos antes q̄ o enterrassẽ. E pa q̄ pfeytamẽte se cõprisse sua vltima võtade: enterrãno é a capella dos frades é hũ sepulcro algũ pouco mais alevãtado da terra.

De algũs milagres q̄ fez. S. Antonino depois da morte. C A P. XI.

**D**Epois q̄ sct̄o Anto. foy eterrado fez nossõ seõnor muytos milagres por seus merecimẽtos dos quaes cõtaremos algũs. porq̄ dizer todos os q̄ fez & faz cada dia seria nũca acabar. Primẽyramẽte hũa molher tolhida de todos os mẽbros & tã inchada do rosto q̄ auia pdida a vista & nã lhe podiã ver os olhos: tinha hũ hirmãõ frade q̄ estiuera muyto tẽpo no paço cõ sct̄o Anto. porq̄ elle tinha per costume ter cõsigo hũ frade da ordẽ. Evindoa hũ dia visitar este seu hirmãõ, disse lhe q̄ se encomẽdasse a este sct̄o & deulhe hũ peq̄no de pano da saya q̄ trazia. Ouindo isto a molher encomẽdouse ao sct̄o cõ grãde deuacã, & teue toda a noyte ho pano jũto da carne: & ao outro dia achouse pfeytamẽte saã & foy lauar hũs lãços ao rio. Hũa freyra tinha ho spinhaço torto, tãto q̄ a boca estava junta dos giolhos. Esta religiosa se encomẽdou a sct̄o Antoni. & vio hũa noyte q̄ lhe estava o sct̄o cõcertãdo ho espinhaço: & pola menhã achouse saã. Outra re

ligiosa douda a tẽpos, q̄ auia muytas vezes mester prẽdela cõ cadeas: encomẽdouse ao sct̄o, porq̄ ouuia dizer seus milagres: & hũa vez ho vio acõpanhado de muytos anjos é ho habito dos pregadores, & mãdoulhe q̄ fosse a Florêça visitar seu sepulcro & q̄ seria liure daq̄lla enfermidade: & como cõprio o q̄ lhe mãdauã alcãcou saude. Hũ moco cahio dũa torr é bayxo: & morreo, ao q̄l como poserã na cabeça hũ capelo q̄ fora de sct̄o Antoni. logo resuscitou & da hi a poucos dias foy pfeytamente saõ. Cõ este capelo forã saõs muytos efermos de diuersas enfermidades: etre os q̄es hũa molher q̄ estava de parto pario como lho poserã na cabeça. Hũ homẽ foy saõ de hũa grãde enfermidade: encomẽdãdose a este sct̄o. Outro q̄ por espaco de sete annos foy mudo & surdo: ouiuo & falou pfeytomẽte encomẽdãdose a elle. Alcãcou tãbẽ saude hũ homẽ chamado Leonardo q̄ era muy doẽte de febres: & hũ seu filho cuja vida os medicos desesperauam porq̄ cahio dũ lugar muy alto. Outro homẽ doudo de Florêça: alcãcou vfo de rezã por seus merecimẽtos. Hũ religioso muy doẽte dũ olho encomẽdouse a elle & visitou seu sepulcro, fazendo hũ voto de lhe rezar algũas orações: & logo sarou. Outro frade chamado frey Nicolao mestre dos nouicos é Florêça, andãdo hũ dia cõcertãdo a igreja: cahio dũa escada é bayxo, acodirã os frades & de terminãrã de ho eterrar por lhe parecer q̄ era morto. porẽ passãdo algũ interualo de tẽpo tornou ho enfermo é seu acordo, & disse q̄ o leuassẽ ao sepulcro do sct̄o: & ahi recebeu saude. Hũ homẽ leygo cahio é hũa coua & sobre elle hũ grãde peso: porẽ por merecimẽtos do sct̄o arcebispo foy saõ. Outro homẽ nobre posto q̄ pobre andaua muy angustiãdo porq̄ tinha hũa filha pa casar: & nã tinha q̄ lhe dar é casamento, & encomẽdouse a sct̄o Antoni. pedindo lhe desse algũ remedio & hũa noyte lhe appareceo ho sct̄o é sonhos, & abayxou a cabeça a sua petiçã: dãdo a entẽder q̄ elle teria cuydado delle. Da hi a pouco tẽpo casou sua filha cõ hũ homẽ nobre, q̄ lhe pediu muy pouco em casamẽto. Hũa molher casada era esteril: posto q̄ tiuera jatres maridos. Passãdos quatro annos depois q̄ era casada cõ ho terceyro, encomẽdouse a sancto Antonino prometẽdo q̄ se parisse hũ filho ho trãria sete annos no abito de sã Domigos, & q̄ leuaria hũa imagẽ de cera ao sepulcro do sct̄o: & da hi a noue meses pario hũ menino & depois do us filhõs & duas filhas. Outra molher que nã

paria nhũ filho macho, posto q̄ tinha ja oyto filhas: encomendouse a este sctõ & pario hũ filho. Alẽ destes milagres sarou sctõ Antonino muytos enfermos de febres & de dor de cabeça, & curou muytos cegos. & liurou outros do dor de dẽtes. E se alguẽ quiser saber mais largamẽte seus milagres: lea hũ liuro q̄ se cõpos deles q̄ndo ho q̄riã canonizar. Porẽ se ouuer algũ tã incredulo q̄ os nã q̄yra crer, guardese da justica diuina & q̄ nã lhe acõteca o q̄ acõteceo a algũs q̄ detrahira de sua sctidãde: como parece e os exẽpros seguintes. Primeyramẽte vindo hũa vez el rey de Frãça fazer guerra cõtra Italia pa tomar o reyno de Napoles, temerã os q̄ morauã jũto de Florẽca q̄ lhes fizessẽ algũ dano: & recolherãse todos a cidade, auia e Florẽca hũa tauoa neste tẽpo sobre a qual sãcto Antonino dormio muytas vezes, & sobre ella deua alma ao seõnor: & por esta causa a tinã todos e grãde veneracã. Porẽ hũ rustico atentãdo pouco o q̄ fazia: cortaua nella carne. Foylhe aa mão hũ homẽ: & repredeo ho daq̄lla descortesia. Nã tomou ho rustico sua amo estacã: antes respõdeo muyto agastado. Que milagre fez esse vossõ sctõ Antonino. pa ho terẽ por sancto: Respõdeo ho homẽ, poito q̄ eu nã sayba seus milagres: sey q̄ todos ho tẽ por sancto. Nã creõ elle isto, antes disse muytas blasphemias cõtra ho sctõ arcebispo, & cõtra ho homẽ q̄ o reprendia. Porẽ nã permitio a justica diuina. q̄ elle ficasse sem castigo atẽs adoeceo logo: & morreo dahi a pouco tẽpo. Em a corte de Roma andaua hũ grande prelado, q̄ trabalhaua por nã canonizarẽ sctõ Antonino. Este era homẽ muy graue, & tinha escritos algũs liuros de Theologia: & entã escreuia sobre a logica. Porẽ o miserauel homẽ, esquecendose do q̄ diz ho ppheta David que nã toque e os sctõs de deos nẽem sua hõrra: morreo de hũa morte acelerada. Porẽ antes q̄ espirasse, mandou chamar hũ cardeal ao qual ho papa tinha encomẽdado q̄ inquirisse a vida do sancto: & amoestoulhe q̄ trabalhasse muyto polo fazer canonizar porq̄ elle morria e pena do q̄ fizera cõtra isso. E ho cardeal procurou muyto de fazer o q̄ lhe encomendarã, posto q̄ atẽ entã mostraua pouca vontade disso. Edizia q̄ ainda q̄ sctõ Antonino nã fizera outro milagre, bastaua aq̄lle pa ho canonizarẽ. Por estes milagres & outros muytos q̄ fez o glorioso sãcto, ho papa Leo. x. o q̄sẽra canonizar se ho a morte nã impedira, & seu sucessor Adriano

vi. ho canonizou ho derradeyro dia de mayo q̄entã foy dia da Trindade: no ãno de. 1523. e o segũdo ãno do seu põtificado. Em este tẽpo auia. 74. ãnos q̄o sctõ arcebispo passara da presente vida a gloria dedeos, que viue & reyna pera sempre Amẽ.

**COMECA AVIDA DE SANCTA Catherina de sena como a escreue sancto Antonino na terceyra parte historial.**

**Dos costumes q̄ tinha sctã Catherina sendo menina. C A P. I.**



Gloriosa virgẽ sctã cathe. foy natural da cidade de Sena: q̄ esta na prouincia de tuscia. Naceo de parentes virtuosos & deuotos, dos q̄es o pay se chamaua Diogo, & a mãy lapa: e ho ãno do seõnor de 1347. Sua mãy entre outros filhos q̄ pario: nacerãlhe duas filhas de hũ vẽtre. s. sctã catherina, & outra chamada Ioana, & depois q̄ as baptizarã morreo a Ioana: & sctã catherina foy criada cõ o proprio leyte de sua mãy. Como chegou a idade e q̄ os meninos comecã de falar, tã prudẽtemẽte praticaua & cõtõtãua tãto aos q̄a viã: q̄as vezinhas a leuauã a suas casas espãtãdose muyto quã discretamẽte daua suas repostas & por esta rezã, a nã podia sua mãy ter muytas vezes e casa. De idade de cinco ãnos soube a zue maria sem lha ensinar algũa pessõa mortal, & q̄n do sobia pa algũa escada costumaua de a dizer a cada degrao. Logo e os ãnos de sua puericia, lhe reuelou o sctõ sñor q̄ntolhe auia de agradar depois q̄ fosse e mais pfeyta idade: pola visã seguinte vindo hũ dia de visitar hũa sua hirmaã nouamẽte esposada apareceolhe hũa marauilhosa visã. Passãdo por jũto do mosteyro dos frades pregadores, vio sobre o telhado da igreja hũ estrado real, & e elle hũ trono imperial e q̄ o sctõ sñor Iesu christo estaua assentado cõ hũa mitra de papa na cabeça, & vestido todo como summo pontifice, & estaua com elle o principe dos apostolos sam pedro & ho glorioso doutor sam paulo & sam Ioam euangelista. Vendo ella esta visã pos os olhos em seu saluador & nã os podia tirar delle, como de cousa que muyto amaua. E ho redentor do mũdo olhou tãbẽ pera ella com os olhos de sua diuina clemẽcia: pera a atrayr a seu amor & lã coulhea bencã. E tam grãde grãca recebeo sancta catherina com aquella bencã, que totalmente se dedicou a o sctõ seõnor. E estaua no meo da rua como esquecida de si, arrebatada

dos sentidos corporaes. Vêdo hũ seu hirmão q̄ vinha cõ ella (o qual cuydaua q̄ a leuaua de tras de si) q̄ estaua sem se bulir na rua, tornou onde ella estana & tomouha polo braco, & assi a trouxe consigo & logo desapareceo a visam. Dahi por diãte comecou de ter grauidade & costumes de molher velha: & suas obras nã pareciam de minina senã de pessoa perfeyta na idade. Em aq̄lle tẽpo aprendeo as vidas dos padres q̄ fizera sctã vida e ho hermo & de algũs outros sctõs: principalmẽte do bẽ aueturado padre nosso sã Domingos. Tudo isto aprẽdeo por gracia do spũ sctõ, porq̄ nã ho pode aprẽder p̄ si, como q̄r q̄ nã sabia ler, nẽ outrẽ alguẽ a insinou. E tinha tã grãdes sejos de imitar as obras dos sctõs, q̄ todos seus pensamẽtos erã de como os poderia por e execuã. Cõ este sctõ proposito ocupauase se pre e orações & e sctãs meditacões deyxãdo as cousas das outras meninas, & disciplinuaase cõ hũ corda peq̄na. Era muy calada e este tẽpo, & muyto abstinẽte. Quando a visita uã algũas mocas, amoestaualhes q̄ rezasse, & se disciplinasse. E nã cõtente cõ isto, pologrã de feruor q̄ tinha de aproueytar sepre e a vida spũal: sahiose hũ dia pola menhã de casa cõ tencã de ir fazer sctã vida ao ermo. E me teose e hũa coua q̄ estaua fora da cidade: & esteue e oraçã ate a ora da noa. Porẽ ho spiritu sctõ q̄ de minina aguardaua pa obrar e ella grãdes maravilhas, ensinoulhe q̄ nã era sua võtade q̄ ella tomasse aq̄lle estado: & por isto se tornou pa casa. Sẽdo de sete annos fez hũ voto a nosso seõor de perpetua virgindade, induzida a isto per exẽpro de sua sacratissima mãy: da q̄l desde minina foy muy deuota. E porq̄ hũa das cousas q̄ faz aos homẽs nã guardar castidade he o delicado comer & so bejo, determinou de nã comer carne: pera q̄ melhor podesse guardar o q̄ pmetera. E fazia isto secretamẽte porq̄ nã q̄ria q̄ ho soubesse alguẽ de casa: & por isto a carne q̄ lhe dauã ou a daua a hũ seu hirmão ou aos gatos. De minina sepre teue muy grãde zelo das almas & desejava muyto sua saluaçã: & por isto tinha peculiar affeyçã aos sanctos que sabia q̄ em sua vida fora inclinados a isto. E como veio a sua noticia q̄ sam Domingos pera este fim instituirã a ordem dos pregadores, tam grande acatamento tinha a seus frades: que quando via passar algũs por algũa rua hiasse detras delles & beyjava suas pegadas, & por

que como diz sam Gregorio: onde esta ho amor de deos logo se moltrã as obras: determinou de effectuar seus desejos, & pera isto cuydou que seria bõ vestirse em trajos de homẽ: & hir tomar ho habito da nossa ordem e algũa terra onde a nam conhecessem: pera q̄ per este meo podesse alcãçar ho fim desejado. E animauase a isto cõ exẽpro de sancta Eugenia & sancta Eufrosina: q̄ auiam feyto ho mesmo. Porẽ nosso seõor q̄ lhe ja tinha reuelado q̄ nã fizesse vida solitaria: doutrinou tãbẽ q̄ mudasse este proposito e outro melhor. Estas cousas descobrio ella a seus cõfessores secretamẽte, porque fugia muyto a serua de Christo toda a gloria humana. Quando chegou a idade de doze annos e a q̄l se comecam de tratar os casamẽtos ensinaua sua mãy (q̄ a amaua muyto cõ affeyçã carnal) a efeytarse & andar bẽ tratada: pera q̄ mais facilmente a pedissem por molher. Porẽ outros erã os pensamẽtos de sctã Catherina nella parte: & estaua muy remota de fazer a vontade de sua mãy. E por isto a mãdou estar cõ hũa sua hirmã casada, pera q̄ lhe persuadissem o q̄ sua mãy nã podera acabar. E vécida sctã Catherina por seus rogos, comecou de se enfeytar algũ pouco mais: perseuerãdo sempre em ho pposito da virgindade. Sua tençã era nã dar payxã a hirmã, & nã q̄rer contẽtar apessoa algũa. Porẽ tornou e si depois, & ljuou a quella peq̄na culpa cõ muytas lagrimas, & cõfessoua ser dina do inferno. Era cousa muy manifesta aos q̄a conuersauã nũca e ella ver escãdalosas palauras, mas viã q̄ todo ho tẽpo gastaua e orações & contẽplacões ou edificacões dos proximos. Tã pouco dada era ao sono q̄ nã dormia a q̄rta parte dũ dia natural. Nũca se chegaua a mesa por tomar algũa de leytaçã, antes e aq̄lle tẽpo pcuraua mais de a tormẽtar a carne, q̄ndo os outros entẽde em a recrear. Nã careceo a hirmã desta sctã de pena por a culpa q̄ teue e fazer efeytar sctã Catherina: porq̄ aq̄lle ãno morreo de parto & rogãdo a sancta por ella a nosso seõor: alcançou q̄ fosse liure das penas do Purgatorio. Desta morte veio sctã Catherina a ser mais firme em seu sancto proposito cõsiderãdo a vaidade do mũdo: porq̄ propriedade he dos sctõs visar de todas as cousas pera sua perfeycã & tomou a virgem nossa senhora por intercessora, pera que por seus merecimentos alcançasse perdã daquelle peccado, o qual e



ella foy culpa muy leue, & perseverando em oraçam: mereceo ouvir hũa voz que lhe disse. Perdoados te sam teus peccados. Depoys lhe deu nosso senhor: & sua gloriosa mãy a sancta Maria Magdalena, pera que fosse sua mestra & a tiuesse em lugar de mãy.

**C**Dos trabalhos que soffeo sancta Catherina por nam casar: & de como tomou ho habito da terceyra ordem.

C A P. II.



Endo ho pay de sancta Catherina que continuamente crecia em ella ho desprezo das cousas temporaes: nam desistiram por isso do proposito que tinham de a casar. E porque viam que suas amoestações aproueytauam pouco: rogaram a hũ frade da ordem dos pregadores que lhe persuadissem o que desejava. Falou este frade com ella, & primeyramente lhe amoestou que tomasse marido. Porem quando a vio tam firme em seu proposito, rogoulhe muyto que perseverasse nelle. E pera que mais facilmete ho podesse executar: deu-lhe conselho que cortasse os cabellos. Nam lhe cahio no chão tam sancta amoestação: & com ho desejo que tinha de buscar todos os meios pera aquelle fim: logo ho pos por obra. Quando isto viram os de casa, dizialhe muytas palauras de desprezo, & pelejauam com ella, dizêdo-lhe. Mulher muy vil, parecete que por cortares os cabelos nam as de fazer nossa vontade? Nam sera assi. ou com teu consentimento ou sem elle as de tomar marido. E tirarálhe ho lugar que tinha pera rezar, mandandolhe fazer todo ho serviço de casa como escrava & cozinheira. Porem a sancta que tinha posto seu coração em cousas mais altas: soffria tudo com grande paciencia, & porque lhe tirauã ho lugar particular da oraçam, fez dentro em seu coração hũ encerramento: em ho qual orasse ao padre celestial fechando a porta dos sentidos exteriores. E pos em seu pensamento que seu pay lhe auia de ser em lugar de deos, & sua mãy em lugar de nossa senhora & os hirmãos em lugar de apóstolos: pera que os seruisse com tanta diligencia como se foram ho mesmo deos & sua sacratissima mãy. Passou se algũ tempo desta feycam: & nam permitio nosso senhor que os trabalhos de sua serua durassem mais. Portanto estando ella hũa vez rezãdo

em hũa camara, vio seu pay sobre sua cabeça hũa pomba muy branca, pola qual se figuraua ho spiritu sancto. Do que ficou muy espantado, & determinou de lhe dar licença que escolhesse ho estado que quisesse. E porq̃ esta sancta tinha grande desejo de tomar ho estado glorioso padre nosso sam Domingos, falandolhe hũ dia em tomar hũ esposo que a pedia: nam consentio que acabassem a pratica. E hũa vez lhe mostrou nosso senhor hũa visam, pera lhe declarar ho habito que queria q̃ tomasse, em esta maneyra. Parecialhe q̃ via muytos sanctos fundadores de diuersas religiões, entre os quaes estaua ho bem afortunado padre sam Domingos cõ hũ lilio na mão. E aquelles sanctos lhe disseram que escolhesse hũa de aquellas ordens pera nella servir ao senhor, & ella se foy a sam Domingos & ho piadoso padre lhe mostrou ho habito da terceyra ordem: & a consolou dizêdo. Tẽ de perseveranca & fortaleza filha muy amada, & nã temais qualquer impedimento: porque cedo sereis vestida deste habito como de sejas. Tomou grande alegria a sancta virgem com noua tam suaue: & com muytas lagrimas deu graças a deos & ao bem afortunado padre. Desta visam imaginaria, ficou tam confirmada em ho proposito da virgindade, que ja nam temia couisa algũa. E cõ grã de ousadia chamou seu pay & mãy, & lhes disse que tinha feyto voto de virgindade: do qual mais difficil couisa seria retrahela q̃ molificar as pedras, & rogoulhes muyto que nam se entristecessem de tomar tal estado, porque ho esposo a quem queria servir era muy poderoso & rico: do qual tinha certeza que nam auia de faltar em algũa couisa. Ouindo istoos presentes, foy tam grande seu choro que lhe impedia a fala: & nam podiam responder. Finalmente considerando seu pay os sinais que auia visto em ella de grande santidade, disse lhe. Nam queyra deos filha muy amada que resistamos aa vontade diuina, da qual depende vosso santo proposito. Fazey o que melhor vos parecer, & como vos ho spiritu sancto ensinar, porque vos nã auemos de impedir vosso santo proposito. Vendo isto a sancta rogou ao senhor pois ja nã auia algũ impedimento, que merecesse receber ho habito da terceyra ordem que lhe sam Domingos promettera, & trabalhaua muyto com seu pay que procurasse de fazer que lho dessem. Porem sua

mã y que carnalmente a amaua, posto que claramente lhe nam negasse aquilo: todavia trazia muytas occasiões pera ho dilatar, & por esta causa determinou de a levar cõfigo aos banhos: dos quaes a sancta nam vsou pera recreacam do corpo: mas pera grãde seu tormento. Porque fazendo que se hia banhar, metia se em agoa de enxofre: & mais se affligia sofrendo a quentura daquella agoa que se com hũa cadea de ferro se disciplinara. E preguntada lhe depois como podera sofrer a agoa feruente sem perigo de morte: respondeo, que cuydando em as penas do inferno, & purgatorio as quaes lhe parecia ter merecido rogaua a nosso senhor lhas cõmutasse e aquellas & com a confiança que tinha de alcançar aquilo: sofria tudo com grande paciência. Nem deyxou de ser cousa pera se notar q̃ nõca teue algũ final de ferida daquella agoa posto que sentia grande tormento. Depoys que tornou pera casa reprimida ha muyto sua mã y porque fazia tanta penitencia: porem ella nam curaua de seu conselho nesta parte nem deminuiõ algũa cousa do rigor comecado. E posto que fosse muy doente de febres, nam deyxaua de lhe rogar que lhe fizesse dar ho habito: porque doutra feycam nam auia de viuer muyto. E temendo isto a mã y rogou aos frades pregadores & as freyras da terceyra ordem (que chamã beatas) que a recebessem em sua companhia: & ellas ho fizeram com grande contentamento. Depoys q̃ tomou ho habito, sarou perfeytamente das febres: & deu muytas gracias a nosso senhor.

¶ Da penitencia de sancta Chaterina & de algũas vezes q̃ nosso seõor lhe appareco.

C A P. III.

**D**Epois que a gloriosa virgẽ sancta Catherina tomou ho habito da terceyra ordẽ, esmerouse muyto em fazer penitencia: porque sabia q̃ ho intento dos fundadores das religiões foy trazer os homẽs ao culme da perfeycam. Dõde procedeo que dahi por diante deyxou totalmente de comer carne, & soamente ho cheyro della nam podia sofrer sem algũa alteracã: posto que dantes muytas vezes a nam comia. Tee que chegou a idade de quinze annos bebeo vinho, tam agoado que soamente a cor lhe ficaua perdido ho sabor & ho cheyro: porem

dahi em diante de todo ho deyxou. Nam comia sendo desta idade algũa cousa cozida sem nam pão: & algũas cruas cruas. Aos vinte annos deyxou de comer pão, & soamente comia cruas, depoys veo a tam alto estado, nã por virtude natural mas soamente por milagre muy grande: que lhe nam podia ho estomago dirigir algũ mãjar posto que era muy doente de diuersas enfermidades. E o q̃ mais he pera espantar que lhe nam faleciam as forcas corporaes por nam comer: tanto que sua vida era hũ continuo milagre. E porque isto foy especial priuilegio de nosso senhor, o qual nam faz ley comũ. nam a queyrã nisto immitar senã aq̃lles aos quaes ho spiritu Sancto cõceder, porque as virtudes dos sanctos: em parte são mais pera espantar que pera imitar. Porem nam se lhes ha por isto de dar pouca fee, porque estão escriptas per pessoas de authoridade as quaes nam auiam de exceder em algũa cousa. s. frey Raymundo de capua geral da nossa ordem que muytas cousas & as mais dellas vio sendo seu cõfessor: & s. Antonino que a igreja canonicou por sancto. E se algũs cõ tudo isto nam quiserem crer, nam auemos por isso de calar as cousas que nossos padres deyxaram escriptas com tanta authoridade: porque nosso intento he edificar os deuotos & nam exasperar os incredulos nesta parte. Lembrese estes que os sanctos de deos nam ham de ser tidos em pouca reputacam: pois nosso senhor torna por sua honrra. Tornando aa historia ho leyto desta sancta era hũ estrado de taboas, em o qual depois de muyta oracam & contẽplacam se encostaua pera descãsar algũ pouco com todos os vestidos que trazia de dia. Trazia hũa cadea junto da carne muy apertada. No principio de sua religiam costumaua vigiar todas as noytes ate as matinas, & depois veotanto a vencer ho sono que em dois dias nam dormia mais de meia ora & ainda isto quando era doente. Nenhũa consolaçam tinha mayor que quando achaua com quem falar cousas de nosso senhor: porque cem dias & cem noytes esteuera sem comer nem beber se tiuera sempre com quem falar cousas sanctas. E nam soamente se enfadaua mas cada vez a viam mais alegre. Tomaua cada noyte tres disciplinas per imitacã de seu padre sam Domingos, & em cada hũa dellas estaua espacio de ora & meia: & muy

poucas vezes acabaua antes q̃ ho sangue corresse polo chão. Porem por causa das enfermidades que tinha: nam podia cõtinuar tã arduo exercicio. Muytos sanctos leemos que fizeram grande penitência assi em ho velho testamento como em ho nouo, porẽ muy poucos como esta sancta. Mouida sua mãy a compayxam por ver que tomaua tã grandes disciplinas, rogaua lhe que se nam disciplinasse porque se mataua, porem ella nam ho deyxaua de fazer. Quando a leuaua a dormir consigo, pera que descansasse algũ pouco: leuantaua se denoyte & punha se em oracãm, & depois lancaua hũas tauoas debayxos dos lancões: por nam dormir em cama mole. E posto que a terceyra ordem nã obrigue a perfeyta obediencia nem pobreza como os religiosos se obrigam, era ella tam obediẽte que nam soomẽte aa prioressa daquelle conuento & a seu mestre, mas tambẽ a seu confessor obedecia em todas as cousas por mais difficultosas que fossem. Tam grande era sua pobreza, que nenhũa cousa tomaua pera si: se nam pera dar aos pobres. Nam contente cõ isto vendo que a casa de seu pay era abundãte em as cousas temporaes, rogaua a nosso senhor que lhes desse pobreza, pera que fossem ricos em ho ceo porque sabia quam perigosa cousa eram riquezas. Outorgoulhe nosso senhor sua peticãm: & socedendo muytas tribulações veo seu pay & mãy a muy estreyta pobreza. Tanto amaua ho silencio, que por espaço de tres annos nunca falou: senam quando se confessaua. Nunca sahia fora de casa: se nam pera hir aa igreja. Em ho comer guarda ua aquillo que dizia lob antes que coma sospiro. Muytas vezes depois que comungaua, mantinhase muytos dias em aquelle sanctissimo manjar, & nam comia outra cousa. Porem porq̃ auia della diuersas openiões em o pouo, mandarãlhe os confessores que vsasse cada dia dalgũ pouco mãjar, & ella ho fazia posto que com grande trabalho. E porque o estamago lhe nam podia digerir ho comer: era constringida de poys a vomitar. Eram tãtas suas lagrimas & contemplações & vigiliãas, que senam podẽ explicar per palauras. E porque ouuio a esposa a voz de seu muy amado esposo, obedecẽdolhe em todas as cousas deyxando por amor delle nam soamente pay & mãy, mas tambem a propria vótade. amou ho eterno rey sua fermosura, & em si-

nal de amor lhe comecou de aparecer muytas vezes: ensinãdolhe o que era necessario. Descobrio ella a seu confessor que todas as cousas de que auia mester ter sciencia: aprendeo de nosso senhor por inspirações ou visões manifestas. E se per ventura aquelle q̃ lhe aparecia era algũ anjo em pessoa de deos, ou ho mesmo Christo que estaa a destra do padre, nam sabemos certo. E multiplicauãse cada dia as visões: tanto que falaua com seu esposo Iesu Christo como fala hũ amigo cõ outro: & com estas revelações era a sancta cada dia mais humilde: & tinha mayor feruor. Estas visões algũas vezes eram imaginarias: outras passauam realmente. Encomendaua lhe nosso senhor muyto que tiuesse sempre temor porque assi conuinha neste mundo, & deulhe hũ sinal pa distinguir as visões diuinas dos enganos do demonio. s. que quando eram de deos comecauã per temor & acabauam em alegria & quando eram do demonio polo cõtrayro, & tambem que da visãm do demonio sempre se segue soberba & presunção: & da diuina humildade. E como o que escreueo esta historia duuidasse se estas visões eram enganos: por duas rezões conheceo serẽ verdadeyras. A primeyra que como rogasse a sancta q̃ lhe alcançasse de nosso senhor contricãm & lagrimas, veo a ter tam intesa dor de seus peccados, que seus olhos continuamente erã fontes de lagrimas: & temia que se lhe desfizesse ho coraçam com os muytos sospiros que daua & depois lhe deu nosso senhor grande alegria, a segũda rezão que como hũ dia esteuel se falando com ella, & desse pouco credito a suas palauras: vio seu rosto transfigurado em presenca de homẽ barbado que mostraua grãde magestade, & espantado disto disse. O que me olha? Dahi a hũ pouco: vicha em sua figura. Hũa vez appareceo nosso senhor a esta sancta estando ella rezando, & disse lhe. Filha sabes quem eu sam & quem tu es? Se ho considerares profundamente: seras bem auenturada porquetu es aquella que nam es, & eu sam aquelle que sam. Se isto conheceres bem, nũca te enganara ho inimigo: & nunca faras cõtra minha vontade algũa cousa, mas alcanaras toda a graca & virtude. O leytor muy amado (diz Raymundo). Nam passes leuemente por isto, porque he doutrina muy singular & muy verdadeyra, porque os homẽs verdadeyramente nam sam por serem feytos de nada

& facilmente se tornariam em nada se os ho-  
criador nam conferuasse. Se isto bem conhe-  
ceres como te vira soberba? Por tanto que cuy-  
da que he algũa cousa como (diz sam loã) como  
quer que seja nada, enganase. A outra particu-  
la. f. eu sam aquelle que sam tambem he muy-  
to de notar: porque de seu conhecimento pro-  
cede toda a perfeçã & virtude. E por isto di-  
zia nosso senhor no euangelho se nam credes  
que eu são, murrereis em vosso peccado. Que  
anera por mais perdido que seja o qual conhe-  
cendo que deos he fonte de todo ser, & donde  
procedem todos os beês, nam ho sirua de boa  
vontade? Quem nam amara de todo coração  
a quem lhe faz tantos beneficios? Quem se nã  
encendera em amor daquelle que ho amou pri-  
meyro, sem ho elle merecer. Outra vez apare-  
ceo nosso senhor a esta sancta: & disse-lhe. Fi-  
lha cuyda em mi pera que eu cuyde em ti. Ensi  
nada ella com esta doutrina, costumou dizer  
que nos auiamos de entregar a deos & deyxar  
as cousas tẽporaes: pois nos demos todos a deos  
em ho baptismo & em a entrada da religiam  
& dezia que todos nossos cuydados auiam de  
ser como contentariamos ao redentor, nã por  
amor do premio principalmente: senam por  
seu amor. Tanta confiança tomou de seu es-  
poso depois que ouiu aquella palaura. Eu te  
rey cuydado de ti, que se deleytaua muyto na  
prouidencia diuina.

**C** De como sancta Catherina venceo muytas  
tentacões do demonio.

C A P. III.



Orque (como diz ho aposto-  
lo) a virtude se proua em as  
tribulacões: permitio nosso  
senhor que viessem muy-  
tas tentacões a esta sancta  
pera que a fizesse vicedora  
& pera que mais facilmete  
podesse resistir ao immigo: inspirou a que lhe  
pedisse dom de fortaleza: & pedio ho per muy-  
to tempo. Depois querendo ho clementissimo  
inspirador outorgar-lhe sua peticam: disse-lhe.  
Filha se queres ter dõ de fortaleza: he necessa-  
rio que me imites: porque eu posto que podesse  
vencer per outro meo, nam quis ganhar esta  
vitoria senã per morte de cruz: pera vos dar e-  
xemplo com minhas obras. Por tanto se que-  
reis filha ser forte, he necessario nam soomen

te sofrer as tribulacões com paciencia, mas fol-  
gar muyto com ellas assi como eu fiz: pois des-  
prezey todos os contentamẽtos & sofri a mor-  
te. E verdadeiramente sam refrigerio as ten-  
tacões, porque quanto mais alguem padece por  
mitanto mais se conforma comigo, & quãto  
mais semelhante se faz ami, ganhara mayor  
gloria. Por tanto tomay filha as cousas doces  
por amargosas & as tristes por suaves por meu  
amor. & nam duideis nada porque sereis for-  
te contra todas as tentacões. Desde entam pos  
em sua vontade de se deleytar em as tribulacões.  
Nenhũa cousa lhe daua tam grande refri-  
gerio como sofrer trabalhos: sem os quaes nã  
podia viuer. Por esta rezam sofria ser-lhe pre-  
longada a coroa celestial: sabendo que per ella  
se acrecentaua sua gloria. Depois que nosso se-  
nhor armou sua sancta com fortaleza: deu en-  
trada aos demonios pera prouarem se a podiã  
vencer com suas tentacões. E a primeyra tẽta-  
çam que lhe fizeram foy da carne com a qual  
nam soamente a combatiam per pensamẽtos  
& por escarnos que faziam em sonhos, mas  
tambem per muytas visões muy torpes & ma-  
nifestas. He cousa espantosa contar tam gran-  
de batalha, porem ouuir a victoria deleyta  
muyto os fiéis. Vendose ella entre tantos & tã  
grandes encontros, leuantouse cõtra si mesma  
disciplinandose com hũa cadea de ferro. Po-  
rem os immigos nam deyxauam de a atormentar:  
& quasi auendo compayxam della lhe di-  
ziam. Porque te atormentas tãto mezquinha  
que te aproueyta tomar tanta pena? Parecete  
que as de poder perseverar? Nũca poderas pro-  
seguir essa vida sem escapares da morte: & as-  
si seras homicida de teu corpo. Melhor te he q̃  
deyxes essa doudice, antes que desfalescas de  
todo, ainda tẽs tempo pera gozar do mundo  
porque es moça: & cobraras facilmente as for-  
ças corporaes. Faras bẽ de te casar, & criaras  
filhos pera acrecentamento do genero huma-  
no: & viuiras como as outras molheres. E se  
desejas de seruir a deos, nam te parece que ho  
seruiras bem per este meo? Per ventura Sarra  
Rebeca, Rachel, Susana, & Anna nam casa-  
ram, & outras sanctas molheres? Estas cousas  
& outras semelhantes lhe diziam os perdidos  
pera a retraer de seu proposito, porem ella nã  
respondia cousa algũa: nem buscava outro re-  
medio senam entregar-se a seu esposo celestial  
& daua conselho aos que falauam com ella, q̃  
nũca se posessem a disputar com ho demonio

porque elle confia em sua grande malicia que vencera a quem se poser em pratica com elle. E por tanto assi como a casta molher nã ha de responder a quem lhe falla em adulterio: assi a alma que esta vnida com deos nã ha de responder ao demonio, mas em todas as tentações ha de buscar refugio & ajuda de seu esposo. Vendo os inimigos que a nam podiam vécer per esta maneyra: tomaram outro modo de batalha mais torpe. E pera isto hús se transfiguraram em homés & outros em molheres, & faziam muytas torpezas falando palauras de sonestas: & com grandes brados a convidauã aos imitar, & o que lhe acrecetaua muyto sua pena he que tendo os olhos & as orelhas fechadas: era constringida a ver & ouuir aquellas immundicias. Acrescentaua selhe outra pena mayor, que seu esposo q̄ dantes a visitaua muytas vezes: parecia que se apartara della, & por isso tinha grande tristeza: em cuydar se a desamparara nosso senhor. Porem nam deyxou a muy costumada oraçã & penitencia em esta tribulaçã, & respondia assi mesma dizendo Per ventura es tu merecedora dalgũa consolaçã diuina? Quem te parece que es? Nam te lembram tuas maldades? Se te for perdoado a pena do inferno, nã te faz nosso senhor muyta merce? Per ventura escolheste seruir a deos por estas consolações, ou pera que gozes delle perpetuamente? Com estas palauras de humildade confundia a sancta virgem ho principe da soberba. Sua cela estaua chea de demonios que lhe dauam grande trabalho & tristeza cõ sua presença. E porque nosso senhor nunca da tentações mais do que os homés podem, illustrou algũ tanto seu entendimento: & com este pouco lume interior lhe lèbrou ho dito de nosso senhor que se alegrasse em as tribulações, & por tanto determinou de sofrer aquillo com alegria, em quanto nosso senhor fosse seruido. E hũ daquelles demonios mais ousado & malicioso que os outros disselhe. Que as de fazer mesquinha? Toda a vida as de passar em esta miseria? Sabe certo que te nã auemos de deyxar, se nam consentires em o que te persuadimos. Ao qual a sagrada virgem respondeo, cõ animo varonil. Eu tenho escolhidas penas por refrigerio, nẽ me sera cousa dificultosa sofrer estes tormentos por amor de deos: em quanto for sua vontade. Dizendo isto, todo aquelle ajuntamento dos demonios desapareceo, & a cela foy alumada com grande resplendor: &

apareceo lhe nosso redetor Iesu Christo em a cruz todo chagado, & chamouha dizendo. Filha Catherina ves tu quantas cousas padeci por ti? Nam te seja graue sofrer algũ tormeto por meu amor. Quando a sancta vio seu redetor, teue tam grande alegria que se nam pode explicar per palauras, & comecoulhe de fazer hũ piadoso queyxume: dizedo. Onde esta ueis meu bõ Iesu, quando meu coraçã era affligido com tantas torpezas. Respondeo nosso senhor. Estaua em teu coraçã: filha amada. Disse a sancta posto que eu assi ho crea señor dizyme como estauis em meu coraçã pois nelle nam morauam senã maos pensamentos? Respondeo ho senhor. Esses pensamentos causauam em ti alegria ou tristeza, deleytaçã ou pena? Respondeo ella. Summa tristeza: & descontentamento. Disselhe nosso senhor. Pois quem fazia que te pesasse, senam eu que estaua em ho intimo de coraçã? Porque se ahi nam estiuera, tu te deleytaras em esses torpes pensamentos. Depois daquella vitoria que te ue dos inimigos conuersou nosso senhor com ella tam familiarmente, que quasi parece coufa de nam crer.

¶ De algũas reuelações feytas a sancta Catherina.

C A P. V.



Depois que a gloriosa virgem véceo ao enemigo & ho combate que arriba dissemos, quis ho clementissimo redetor do mundo darlhe contentamento com sua presença: porque seu costume he depois das tribulações dar alegria & refrigerio. E apparecialhe muytas vezes, & estaua coella per grande espacio: & trazia consigo sua sagrada mãy algũas vezes, outras sancta maria Magdalena ou nosso padre sam Domingos, ou outros algũs sanctos. E falaua coella muy familiarmente, & algũas vezes rezauã ambos passeando pola cela: como fazem dous religiosos. E tãto crecco e a graca do saluador que lhe appareceo hũa vez & tomouha por esposa, estando presentes a muy gloriosa virgẽ Maria & sam Ioã euangelista, & sam Paulo, & nosso padre sam Domingos & el rey David, que estaua tangendo hũa harpa muy suauemente. Entã nossa senhora rogou a seu filho sacratissimo, q̄ tomasse a sancta por esposa, & ho filho

de deos tomou hũ anel q̄ tinha quatro pedras preciosas em ho circulo: & hũ diamãte no meo & meteolho em ho dedo dizendo. Eu teu salua dor & criador: te tomo por minha esposa. Aca bado isto desapareceo a visãõ, & ficou ho anel no dedo da virgem: vendohõ ella soomẽte. De pois que nosso senhor a tomou por esposa, co mecou de a trazer a cõuersaçam humana: pera que se nam escandalizassem os imperfeytos. Poresta causa quando lhe aparecia, depois q̄ lhe releuaua algũs segredos & rezaua com ella as oras & os psalmos: dizialhe. Vayte agora filha que ja he ora de jantar, & os de casa seque rem assentar aa mesa. Ouindo ella isto: come çaua de chorar: dizendo. Pera que senhor muy amado quereis que me aparte de vos? Se algũa coufa fiz contra vossa diuina magestade: casti gayme como mereço. Nã permitaes deos meu que me aparte algũ pouco de vossa sancta con uersaçam: pois recebeo tam grande pena. Que tenho eu de ver com seus jantares? Outro man jar tenho que elles nam sabem. Eu senhor (co mo vos sabeis) deyxey toda a conuersaçam hu mana: pera vos poder achar, & agora que per vossa misericordia vos achey posto que indi gna, sera bem tomar aos rodeos do mũdo pera que creçam minhas ignorancias? Respondeo ho redentor do mundo: dizendo, faze o que te digo filha muy amada: porque assi conuẽ que cumpras toda a justiça. Nam pretendo apar tarte de mi, mas determino de te vnir comigo mediante a charidade dos proximos, pera que com duas asas. s. ho amor de deos & do proxi mo possas voar ao ceo. Lembrete que sendo me nina te querias vestir em habito de homẽ pa poderes procurar a saluaçam das almas: & ago ra tẽs ho habito da terceyra ordem de sam Do mingos, o qual pera este fim instituhio sua reli giam. Respondeo a isto sancta Catherina. Se ñhor cõprase em tudo vossa vontade: pois vos soys luz perfeyta & eu escuridade. Porem rogo vos (se isto nam he muyta presunçã) que me digaes como posso eu ser proueytosa às almas de meus proximos, pois nam he licito aas mo lheres pregar nem conuersar com os homẽs: poio escandalo que pode auer. Respondeo nos so redentor. Nam ha algũa coufa filha impos siuel a mi: pois se faz minha vontade e ho ceo & em a terra. Por tanto facil coufa sera achar eu modo pera isso. E porque sey que tua pregũ ta procede de humildade & nam de pouca fee: te quero dizer a arte que ey de ter. Has de sa-

ber que em este tempo creceo tanto a soberba principalmente em aquelles que ho mundo tẽ por sabedores, q̄ nã minha justiça esperar mais sem os confundir. Porẽ primeyro lhes darey hũa confusam proueytosa, se se quiserem com isto conhecer & humilhar: como fiz aos jude us & gentios. s. molheres fracas de sua nature za mas muy sabias em sciencia diuina: pera cõ fusam de sua ousadia. E se este remedio despre zarem, entam os confundirey, de feyçam que todo ho mundo os despreze. Por tanto tu filha muy amada obedeceras sem algũa condiçam porque nã te ey de desemparrar onde quer que estiueres. Ouindo isto a sancta incrinou a ca beça: & sahiose da cela pera yr a jantar. Era lhe muy pesado tudo o que via & ouuia entre os de casa, porque trazia sempre ho setido no ceo porem sofria tudo com paciencia nem deyxaua por isso a oraçam & contemplaçam. Quan do tornaua pera a cela achaua seu esposo Iesu Christo: ao qual adoraua com grande reuerẽ cia & abraçaua cõ muyta alegria. E he de no tar tambem que esta sancta soube leer: posto q̄ nunca a algũe insinou. Porque determinando de apreder a ler pera rezar as oras canonicas, nam podia aproueytar com algũa industria humana. Entam pos em sua vontade de nam perder mais tempo nisto, & de se tornar a nos so senhor, rogandolhe que se era sua vontade a insinasse per si mesmo a ler, pois nam podia per via natural. Acabada a oraçam achouse tã instruida, que lia facilmente qualquer coufa. E ho que mais he pera espantar: quasi nam co nhecia as letras. Escreueo hũa vez hũa car ta com sua mão, sem antes nem depois escre uer algũa coufa, porque nam sabia. E a tanta perfeyçã de contemplaçam chegou que cessa ram as orações vocaes: & nunca podia acabar ho Pater noster sem ser arrebatado dos senti dos exteriores.

**C** De como sancta Catherina frequentaua a comunham.

**C A P. VI.**



Endo a gloriosa virgẽ sã Ca therina visitada de seu esposo muytas vezes como no cap. pas sado contamos, acrecentouse lhe nouo desejo de comungar muytas vezes, pera que nã soo mente seu espiritu fosse vnido com deos: mas tambem ho corpo se ajũtasse a elle sacramentalmente. Era coufa muy comũ entre os secu-

lares que comungava cada dia. & que soomen-  
te em ho sacramento se sustentava. Porê o que  
piadosamente se sospeytava nam era verdade  
de todo: porque nam comungava cada dia se-  
nam muytas vezes. E os leygos que murmura-  
uam da frequente comunhã desta sancta, facil-  
mente eram conuencidos por rezam, vendo q̄  
em a premitiua igreja comungauã todos cada  
dia: como se tira dos actos dos apoitolos. E re-  
prendendoa hũ dia hũ seu deuoto desta frequê-  
cia, trouxelhe hũ a authoridade de sancto Au-  
gustinho que diz. Comũgar cada dia nem ho  
louuo nem ho represso: porem a moesto que co-  
munguem os deuotos todos os domingos, ao q̄  
ella respondeo. Pois me sancto Agustinho pa-  
dre nam reprehende, pera que me quereis vos  
vituperar? Com esta resposta ficou muy confũ-  
dido: & nam lhe disse mais algũa cousa. Polla  
grande sanctidade desta gloriosa virgem: lhe  
concedeo ho Papa Gregorio. xi. que podesse el-  
leger & mudar confessores aa sua vontade, &  
que lhe podessem dizer missa em sua casa ou  
onde estiuessse: & tomar a comunhã de quẽ lhe  
milhor parecesse. Do que algũs murmurauam  
& a outros contentava muyto. E acerca disto a-  
conteceo ho milagre que se segue. Determina-  
ua ella hũ dia de comungar: & por hũ dor q̄  
lhe veo nam pode yr aa igreja com tempo. Por  
esta causa mandou rogar a frey Raymundo  
(que ainda nam era mestre da ordem) que se  
detiuessse hũ pouco com a missa. Porem depoi-  
s prolongouse a dor a sancta Catherina mais  
do que esperava: & porque passava ja ho tẽpo  
de celebrar mandoulhe hũ recado que nam es-  
perasse mais por ella. E proseguindo elle a mis-  
sa achouse sancta Catherina milhor, & veoa  
igreja & posse em giolhos muy afastada do  
altar em que se dizia aquella missa. E quando  
frey Raymundo chegou ao partir da hostia,  
diuidioha em tres particulas como he costu-  
me: & supitamente desapareceo hũa dellas. Vê-  
do elle que nam tinha mais que duas partes da  
hostia, buscou a outra com muyta diligencia,  
& quando vio que a nã podia achar: proseguio  
a missa pera evitar escandalo. Depois que aca-  
bou de celebrar, deyxou hũ frade jurto do al-  
tar pera que nam deyxasse chegar algũa pessoa  
com tençam de a tornar a buscar. Depois que  
se dispio foylhe necessario falar com hũ frade  
da cartuxa: sobre algũs negocios que tinha cõ  
sã Catherina, foyse ho frade acabada a pra-  
tica: & ficou frey Raymundo muy triste com

a sancta, & pregũtadolhe porque estaua triste  
respondeo que nam achava hũa particula da  
hostia que consagrara quando disse missa. Sor-  
riose disto a virgem: & disse. Pofestes padre di-  
ligencia em a buscar? Disselhe elle que si. En-  
tam respondeo ella. Nã vos agasteis mais por  
isso: mas sabey que ja a nam aueis de achar. E  
disse frey Raymundo. Verdadeiramente me  
parece que vos a leuastes. Respondeo ella. Nã  
me ponhães padre culpa, porque outrẽ vola le-  
uou. Entam lhe rogou que lhe dissesse o que dis-  
so sabia, & ella lhe disse em segredo. Essa parti-  
cula me trouxerã a mi, porque como minhas  
companheyras nam quisessem que comũgas-  
se oje: determiney de lhes fazer a vôtade, porê  
torney me a meu senhor Iesu, & elle me trouxe  
essa parte. Portanto nam vos agasteis: mas ale-  
grayuos muyto em ho seõor. Outra vez como  
ho mesmo frey Raymundo viesse de Auinhã  
pera a Sena: disselhe a sancta que tinha grande  
fome. Entendeo ho mestre que falava da comu-  
nhã, & começouse de escusar dizendo que era  
ja tarde: & mais que vinha muy cansado. Porê  
depois tornou ella a reprecicar estas palauras: &  
portanto se aparelhou pera celebrar em sua ca-  
sa. E quando chegou a lhe dar comunhã: a hos-  
tia per si se pos na patena estando dantes nos  
corporaes. Afirmaram muytos religiosos de di-  
ueras ordẽs que quando lhe queriam dar ho sa-  
cramento da eucharistia: a hostia lhe saltava  
da patena em a boca. E comũmente lhe acon-  
tecia acabãdo de comũgar ser arrebatada dos sen-  
tidos exteriores, & estar duas ou tres oras sem  
se mouer. E quando ho sacerdote se virava a lhe  
fazer a cõfissam geral pera lhe dar a comunhã  
via sua face tam resprandescete como de an-  
jo. Em muytas vezes estando ho sacerdote cele-  
brando, via sancta Catherina em ho sacramẽ-  
to ho minino Iesu em diuersas figuras: que era  
manifesto argumento de tam sanctissimo mi-  
sterio.

¶ De como sancta Catherina teue spiritu de  
prophecia.

C A P. VII.

Ntre outros prinilegios q̄ nos-  
so senhor concedeo a sancta  
Catherina, foy hũ que teue  
spiritu de prophecia: tam per-  
feytamente que muy poucas  
coulas se lhe podiam encobrir das que lhe per-  
tenciã, ou aos que conuersava: ou tambem a sau-  
de das almas que lhe vinhã preguntar algũa



co  
a a  
E  
re  
zi  
m  
to  
at  
de  
de  
gu  
no  
ze  
pe  
su  
fa  
ab  
ist  
na  
re  
fel  
qu  
aa  
ve  
pe  
co  
Et  
mu  
se  
ve  
ca  
a h  
ca  
na  
ho  
be  
sp  
ca  
m  
(h  
ua  
la  
do  
T  
go  
es:  
fa  
fo  
lh  
po  
&  
C

Nota.

cousa. E muytas vezes dizia os pensamentos: a aquelles que andauam em sua companhia. E como hũa vez (diz sam Raymundo) ella me reprehendesse de hús pensamentos que trazia, & eu me quisesse escusar, disse me. Porque me negaes padre o que eu vejo mais craramente, que vos que ho pensaes? & insinoume que auia de fazer pera os euitar. Auia em a cidade de Sena hũ homẽ chamado francisco, o qual depois de auer muyto tempo que andaua em guerras tornouse pera a cidade: & determinou de descansar dahi por diante. E porque fizera muytos males amoestauãlhe que fizesse penitencia: porem elle nã os queria ouuir. Persuadirãlhe entam os amigos que falasse com sancta Catherina: se per ventura lhe poderia abrandar ho coração, & elle nam desprezaua isto. E foy sua molher rogar a sancta Catherina, que ho encomendasse a deos. E hũ dia apparecolhe sancta Catherina em sonhos: & disselhe que fizesse o que sua molher dizia, se se queria salvar. Espãtado elle desta visã: disse aa molher que lhe buscasse maneyra, pera se ver com a sancta. E como falou com ella arrependeose de seus peccados: & prometeo de se confessar, & depois que se cõfessou: disse a sancta virgem que ja se confessara. Louuou ella muyto aquella diligencia, & amoestoulhe que se guardasse dahi em diante. E disselhe outra vez. Olhay se confessastes bẽ todos vossos peccados. Respondeo elle que si. Leuouho entam a hũa parte, & trouxelhe aa memoria hũ peccado que fizera e apulia: & por esquecimento nam confessara. Espantouse entam muyto ho homẽ & contouho a muytas pessoas, pera saberem que a sancta teue noticia daquillo per spiritu prophetico & cõfessouse daquelle peccado, & dahi a pouco tempo morreo sanctamente. Indo hũa vez frey Thomas de Sena (hũ de seus confessores) com outro frade acualo pera ho monte policiano, sairãlhe algũs ladrões ao encõtro & roubarãnos: & sobre tudo isto determinauam de os matar. Porẽ frey Thomas se encomendou a esta sancta, & logo nosso senhor mudou a vontade dos ladrões: & começará de dizer. Pera que queremos fazer mal a estes religiosos? Eles sam virtuosos: & nam nos ham de descobrir, & tornarãlhe tudo o que lhes tinham tomado tirãdo hũ pouco de dinheyro, & deyxarãnos yr em paz, & que isto alcançassem per orações de sancta Catherina, parece porque estando ella em Se

na disseã hũa sua cõpanheyrã. Frey Thomas de sena meu padre spiritual me chama em sua ajuda, porque estaa em grande perigo, por tanto roguemos a deos por elle. Em tempo do papa Gregorio.ii. sem ho anno de mil & trezentos & oytenta. Estando ella com mestre Raymundo em a cidade de Pisa: contarãlhe como a cidade de Peruzia & algũas outras de Italia reuelaram contra ho papa. E isto lhe disseram suas companheyras chorando. Pesoulhe por isto muyto, porem disse. Nam comeceys tam cedo de chorar, porque ainda tendes muytos males por ver isto que agora chorais he melẽ respeyto do que estaa por vir. E disse frey Raymundo. Que mayor mal pode ser que perderem os christãos a deuaçam & obediencia aa igreja, & nam temer nada escomunhões? Nã lhes falta mais, que negar a fee. E disse a sancta. Isto padre fazem agora os leygos, porem cedo faram os crerigos cousas piores. Senã muyto aquillo frey Raymũdo, & disse. O melõ quinho de mi. Tambem os crerigos hã de resistir ao papa? Respondeo a virgem. Vos vereis padre que quando elle quiser reformar seus maos costumes: faram hum escandalo & aluoroço vniuersal em a igreja, & por tanto apparelayuos com paciencia: porque he necessario que vejaes todas estas cousas. Dahi a pouco tempo depois que morreo Gregorio, & foy electo Urbano. vi. se figuio ho cisma, que depois se tirou em ho concilio constantiense. E querendose ella hũ dia partir pera Roma, sendo ja hocisma começado, disserãlhe algũs seus deuotos que ja se cõpria o que prophetizara. A isto respondeo a sancta. Nada isto que agora vedes he jogo de meninos, pera o que ha de ser depois, principalmente em ho reyno de Cecilia & em Roma, & assi acõteceo: porque naquellas partes ouue grandes guerras, & disselhe frey Raymundo. Que ha de ser madre depois destas tribulações? Respondeo a virgem. Purgara nosso senhor sua igreja, & resuscitara ho spiritu de seus escolhidos, & sũguirse ha tam grande reformaçam que foamente em cuydado se alegra meu spiritu, & os infieis se tornaram a fee: & os fieis se alegraram por terem prelados muy prudentes. O que prophetizou do tempo das tribulações ja vemos que he verdade: porem a prophecia da prosperidade inda se nam comprio. Nem se pode por isto notar de falsidade: porque a virgem nam dezer minou tempo.



De algũas marauilhosas visões que vio sancta Catherina.

C A P. VIII.



Osto q̄ em os capitulos precedentes contamos algũas reuelações feytas aa gloriosa virgem sancta Catherina: poremos em este outras algũas pera que nam fique por esereuer cousas tam dignas de memoria. Primeyramẽte estando hũ dia rogando a nosso seõor que lhe tirasse a propria affeyçam & vontade, & lhe desse coraçã & vontade conforme ao que elle queria, foy cõsolada com a seguinte visã. Parecialhe que nosso seõhor lhe abria ho lado esquerdo, & lhe tiraua ho proprio coraçã, & por isto disse a seu confessor que nam tinha ja coraçã, & dahi a poucos dias appareceolhe ho redentor do mũdo com grande claridade, & ella cahio em terra fazendo grande reuerencia ao seõhor. Eche gou nosso seõhor, & abriolhe ho lado esquerdo & meteolhe dentro hũ coraçã que trazia vermelho & muy resplandescete, & disselhe. Eis aqui te tirey ho meu coraçã & te dey ho meu com o qual sempre viuiras. Acabado isto tornou a cerrar ho lado, & desapareceo, & em testemunho do milagre ficou seõpre hũ finalda abertura no lado, & dizia a seu confessor que tam grande alegria sentia depois que teue aq̄le coraçã: que se espantaua como a alma podia estar em ho corpo. E juntamente tam grãde ardor sentia, que ho fogo material parecia frio em seu respeyto. E daqui se lhe seguio tã grande pureza & humildade, como se fora de cinco annos. Encendeose tambem em tam grãde amor dos proximos, q̄ por cada hũa pessoa sofrera morte natural. Todas estas cousas, ella descobria a seu confessor soamente. Outra vez lhe appareceo nosso seõhor, & deu lhe sancta Maria Magdalena em lugar de mãy & de mestra pera que se encomendasse a ella em suas necessidades. Creeffe que foy feyto isto, pola grãde conformidade que ambas tinhã em amor de deos & em contemplar. Hũ dia (diz Raymundo) a vi arrebatada dos sentidos exteriores, & repetia muytas vezes aquillo do apostolo. Vi di archana dei, que quer dizer. Vi os segredos de deos, & nam dizia outras palauras. Depoys que tornou em seu sentido, preguntoulhe que vira, & respondeo. Tam grãde escrupulo teria

de volo dizer, como de braspheñar, porque tãta differença ha do que vi ao que posso dizer: q̄ parecem cousas contrayras. E foylhe reuelada a gloria de nosso glorioso padre, em esta maneyra. Vio em hũa visã imaginaria ho eterno padre que produzia seu vnigenito filho de sua boca, o qual lhe foy mostrado em figura humana, & do peyto do padre sahia sam Dominhos. Espãtouse sancta Catherina de ver couza tã grande, & ouuio estas palauras a deos padre. Eu filha muy amada produzi estes dous filhos hũ naturalmente gerando, & outro prefilhando com grande amor, porque assi como meu vnigenito filho me foy obediente tee a morte, assi todas as cousas que estoutro filho adoptiuo fez forã regradas per meus mandamentos porque guardou sempre a innocencia do baptismo, & conseruou perpetua virgindade. E assi como meu filho natural deu no mũdo testemunho da verdade, assi estoutro pregou a verdade per si & per seus frades aos catholicos, & hereges. Nẽ he pera deyxar de esereuer da maneyra que esta sancta teue as chagas de nosso seõhor, porque acabando hũ dia de comungar (estando em a cidade de Piza) foy enleuada e extasi, & depois que tornou a seu sentido: chamou frey Raymundo & disselhe sabey padre que tenho as chagas de nosso seõhor, em meu corpo. Preguntoulhe entã como fora aquillo, & ella respõdeo. Vi a meu seõhor Iesu christo crucificado descender sobre mi, com grande resprãdor, & com ho impetu de meu spiritu que queria chegar a seu criador, foy tambem ho corpo constangido a seguilo: & assi fiquei toda aleuatada da terra. E nisto vi pceder cinco rayos de sangue: das cinco chagas de meu redentor, & entendendo eu ho misterio: bradey dizendo. O seõhor deos meu, rogo vos per vosã misericordia, que nam appareçam as chagas de fora bastamente llas inuisuelmente. Estando dizẽdo isto tornarãse os raios de sangue muy resprãdescetes: & chegarã a meus pes & mãos & lado. Pregunteylhe eu entã (diz Raymundo) se sentia algũa dor, & respondeo. Tam grãde tormento sinto, principalmente junto do coraçã, que se deos nã fizer algũ grãde milagre nã viurey muyro tempo. Acabado isto se monos pera casa, & vimos que quando se enleuou fallaua palauras imperfeytas, & parecemos que morresse, porque nunca em suas contemplações aquillo lhe acontecera. Por esta causa ajũtamos todos seus filhos spirituaes, & rogamos

por ella a nosso senhor. Ao domingo seguinte depois que acabou de comungar dissenos. Ou uio nosso senhor vossas orações, porque as chagas que dantes me dauam pena, me esforçam agora & consolam. Procededo com ho tempo creceo tão ho amor que teue a nosso senhor, q̄ veo a cair em hũa enfermidade da qual se nã podia aleuantar, & rogaua a deos que a deyxasse yr gozar de sua presença, & appareceolhe hũa vez & consolouha: dizendo q̄ esperasse ho termino de sua peregrinaçam como estaua de terminado pola diuina prouidencia. Respondeolhe a sancta. Façase senhor vossa vontade. Hũa cousa vos ey de pedir, rogouos por vossa misericordia ma outorgueis, & he que em ho tempo que vossa sancta disposiçam ordena de eu conuersar nesta vida, possa participar dos tormentos que padeeestes, pera que ja que nã posso ser vinda com vosco em ho ceo, ao menos me confirme em a terra per esta maneyra. Concedeolhe nosso senhor sua petiçam, & muytas cousas dizia depouys da payxam de nosso senhor, principalmente da dor que tiuera em os peytos, pola desconjuncam dos ossos: Dizia tambem que desde instante de sua conceyçam, tiuera nosso senhor muy grande desejo de padecer. Contou tambem de si que depois de muytas visões se encendeo tanto em aq̄le fogo do amor diuino, que se apartou a alma da carne: & esteue morta per espaço de quatro horas & ja a chorauam todos por morta. E perguntandolhe que vira em ho outro mundo, respondeo. Tudo o que la ha. s. ha gloria dos sanctos & as penas dos danados, porem muytas me esquecem: & as que me lembrã nã bastã palauras pera as contar, & sabey certo que vira a essencia diuina, & se nã fora ho amor dos proximos polos quaes me mandou nosso senhor, morrera com tristeza: contemplando a gloria donde me apartaram. E porque conheceo quam grande he aquelle summo bem, alegrome com as tribulações, porque sey que per este meo a ey de alcançar. Nem tam pouco duuido que se os homẽs soubessem quam grãdes sam as penas do inferno & do purgatorio, antes quereriã morrer dez mortes que sofrer tã grandes tormentos. E disseme nosso senhor. Ves filha de quanta gloria carecem: & quanta pena tem os que me offendem? Torna poys ao corpo, & mostralhes os erros em que andã. Nem duuides algũa cousa de minha ajuda, porque eu serey sempre contigo & te darey sa

bedoria. Acabadas estas palauras resuscitey, & estiu chorando tres dias, lembrando a gloria de que fora priuada, sòmmente a saluaçam dos proximos, me daua consolaçam.

¶ Das esmolas que sancta Catherina fazia.

C A P. IX.



Inha esta gloriosa virgem sancta Catherina grande charidade cõ os pobres, & porque nam tinha que lhes dar pidio licença a seu pay pera fazer esmolas de sua fazenda, & elle lha concedeo facilmete. Veo em este tempo a sua noticia que hũa molher viuua padecia grande necessidade, & ella andaua doente. Pidio entam a nosso seõor que lhe desse força, pera poder socorrer a aquella viuua, & confiando na misericordia do redemptor leuãtouse da cama hũ dia ante menhaã, & leuou-lhe pão & vinho, & azeyte, & algũas outras cousas nam sem grande milagre: porque ho caminho era comprido & ho peso de cem liuras. Como chegou a casa da viuua, achou a porta aberta per permissam diuina & lançou dẽtro o que leuaua, & tornou-se muy depressa por nã ser conhecida. Porem a viuua acordou, & veu a jaanelle quem era: & conheceo a sancta porque com a grande fraqueza que tinha nam podia andar. E porque nam fosse conhecida doutrem, rogou a deos lhe desse forças pera p seguir seu caminho: & nosso senhor lhe concedeo sua petiçam. Estando hũa vez em Sena na igreja dos pregadores, pediolhe hũ pobre esmola. Disselhe a sancta que esperasse ate que fosse pera casa, porque nam tinha ali algũa cousa. Respõdeo ho pobre, que nam podia esperar. E porque era contra a cõdiçam da nossa sancta mandar os pobres desconsolados, & nam tinha outra cousa que lhe dar, tomou hũa cruz de prata pequena que cõ si trazia & deu lha. A noyte seguinte appareceolhe nosso senhor cõ aquella cruz chea de pedras preciosas: & disse lhe. Conheces filha esta cruz? Respondeo ella. Si conheço senhor: porem nam era d'essa feyçã quando a eu dey. Disse entam ho redemptor. Eu te prometo que no dia do iuryzo amostrarey, pera mayor gloria tua. Outra vez vindo da igreja pera casa: pediolhe hũ mãcebo esmola. Disselhe a virgem que esperasse hũ pouco, & entrou e hũa capella & tirou hũa tunica q̄tra

zia sem mangas & deulha, & ho pobre rogou que lhe desse algũa camisa de linho. Foyse a sancta pera casa & deulhe hũa camisa, & hũas ceroulas de seu pay. Depois tornoulhe ho pobre a pedir hũas mangas. Nam se agastou a paciente virgem com esta importunaçam: antes encendida em charidade tomou hũ vestido de casa & descoseo as mangas & deulhas. Nam contente com isto ho pobre, & disselhe. Ia senhora me vestistes a mi: porem tenho hũ companheyro no espirital, & folgaria que me desseis algũ vestido pera lhe levar. Foy feyta e ho entendimẽto da virgem hũa piadosa com tençam porque a charidade dizia que desse o que pedia, & a discricã repugnaua a isso, porque dando ho vestido ficaria sem nada. Finalmente venceo a discricã, & disse sancta Catherina. Seme fosse licito ficar sem tunica: dar uos hia esta que trago vestida. Porem pois nã posso, rogouos que me perdoeis. Sorriose entã ho pobre: (ou nõsso senhor em figura de pobre) & disse. Bem vejovossa boa vontade. A seguinte noyte apparecolhe nõsso senhor com aquella vestidura, & disse. Ontem me vestiste filha com esta vestidura: por tãto te darey agora outra, a qual te defenda do frio em ho corpo & e a alma: ate que sejas vestida de gloria & hõrra. E logo tirou do lado hũa vestidura vermelha muy resprandescente: & vistiolha cõ sua mão. E tam grande graça sintio em si a virgem depois que lhe deu esta tunica, que nam soamente em a alma mas tambem em ho corpo nunca sentio frio nem trazia mais que hũa tunica e verão & inuerno. Outro milagre aconteceo acerca de suas esmolas: em esta maneyra. Auia hũa vez, em casa de seu pay hũ pouco de vinho nam muyto boõ, & outro melhor, & porque a virgem tinha licença de seu pay pera dar esmolas, daua sempre do melhor, & aquella pipa de que daua esmola era tã pequena, que quasi nã bastaria vinte dias a casa de seu pay. Passado algũ tempo deram de heber a toda a casa depois que a virgem tinha dado muyto aos pobres. Passouse hũ mes & a pipa estaua tam chea como se nunca lhe tiraram nada. Espantauãse todos cõtao duraua tanto aquelle vinho, & afirmauam que nunca ho beberam tam bom. Porem sancta Catherina sabendo donde isto procedia: daua dele a quantos pobres achaua. Passaram dous meses & tres: & a pipa ainda tinha vinho. Vindo ho tempo das vindimas abriãna & acharam na tam seca como

se nunca teuera nada, posto que ho dia dantes lhe tiraram hum grande frasco de vinho muy craro.

¶ Da charidade que sancta Catherina tinha com os enfermos.

C A P. X.



Orque ho bem pera ser perfeyto ha de ser consumado de todas as partes, nam faltou a charidade de sancta Catherina pera os enfermos como a teue com os pobres, o que parece em o que neste capitulo contaremos. Auia em Sena hũa mulher leprosa chamada Tecla, a qual por sua enfermidade era deseparada de todos: & com muyto trabalho a receberam em ho espirital. Quando isto soube sancta Catherina foyha visitar: porque sua condicã era socorrer a os mais atribulados. E nam soamente com cousas temporaes, mas tambem com seu proprio seruiço & conuersaçam a consolaua: visitandoha cada dia pola menhaã & aa tarde, & por malicia do demonio (que a toda virtude tem enueja) veo a enferma a ser tam ingrata que em pago de seu seruiço a do sontraua muytas vezes, & como tardaua algũ pouco de tempo acostumado, começaua de escarnecer della dizendo. Venha embora a senhora Rainha. Preciosa rainha he esta nõsa: que todo dia estaa na igreja. Porem a sancta nam se turbaua com nadantes a consolaua dizendo que se nam agastasse porque presto lhe faria todo ho necessario. E seruia com tanta diligencia, que todos se espantauam, & sua mãy mandoulhe que a nam seruisse mais porque temia que se lhe pegaria a lepra, & disselhe. Filha se conuersardes muyto tempo cõ esta mulher: faruos eis leprosa. Nam quero q a siruais mais. Porem a sagrada virgem lhe rogou que a deyxasse, pois era officio de charidade. Vendo ho demonio que a nam podia vencer per rogos da mãy, fez que se lhe pegasse a lepra aas mãos, mas a serua de christo nam deyxou de a seruir: nem deyxara posto que se fizera toda leprosa. Passado algũ tempo morreo a enferma, & a sancta a visitio com suas mãos & a enterrou, & depoy

se lhe tirou a lepra das mãos, & ficaram mais resprandescentes que todos os outros membros. Auia outra mulher chamada Palmerina em a mesma cidade de Sena: a qual (posto que era religiosa) estava muy fora da graça diuina & com a enueja que tinha a sancta Catharina grande odio tomou contra ella q̄ nam somente a nã podia ver mas tambẽ nã podia sofrer q̄ lha nomeassem. Murmuraua della onde quer que se achaua, & mostraua todos os sinais de odio perfeyto. Considerando isto sancta Catharina cõ diuersas maneyras de humildade & affabilidade, procuraua de aplacar sua yra. Porẽ a peruersa mulher tudo isto desprezaua. Tornouse sancta Catharina ao vnico remedio da oraçam, & instantissimamente rogaua ao senhor por sua saluaçã. E ho piadoso deos juntamẽte mostrou seu joyzo & misericordia nella, & deu lhe hũa enfermidade corporal pera q̄ sua alma fosse saã da infirmitade spũal. Quando sancta Catharina soube de sua enfermidade, visitaua ha algũas vezes, & cõ palauras benignas procuraua de amansar sua sanha. Porem a doente que cõ a enfermidade nam foy saã em a alma antes se lhe acrecentou mais ho odio cõtra a sancta, mã daua ha lançar fora de casa, estando em seu mau proposito & vótade mais dura que hũ penedo. Procedẽdo ho tẽpo enfraquecia a enferma, & chegaua selhe morte temporal, & eterna, porq̄ nam tomaua os sacramentos da igreja. Meteose entã a fortissima virgem em hũa camara: & começou de rogar a nosso senhor que nam perecesse aquella alma por sua occasiam. Respondeolhe ho seõhor que nam podia sua justiça sofrer hũ coração tam obstinado em mal, & tã determinado em odio. Porem a sancta cõ a grande cõfiança q̄ tinha em seu esposo: disse q̄ se nam auia de aleuantar dali ate que lhe outorgasse o que pedia & dizia q̄ ella merecia todo ho castigo: & portanto executasse nella sua yra. Finalmente estue a enferma tres dias em ho artigo da morte: sem a alma poder sair da carne, & isto acabado ouuio nosso senhor a oraçã da sancta, & visitou a enferma cõ sua graça: & logo conheceo sua culpa. E vindo a sancta Catharina depois visitar: fez lhe grande reuerencia, & tomados os sacramentos morreo muy contrita, & foy reuelado aa virgem q̄ per suas orações se saluara aq̄lla mulher. Outra cousa aconteceu: em q̄ se mostra crãramẽte a grande virtude & charidade de sãta Catharina Auia hũa mulher na

mesma cidade freyra desta ordẽ, a qual tinha hũa chaga em ho peyto, q̄ lançaua de si tãto mau cheyro q̄ ninguẽ lhe podia chegar senã tapados os narizes. Por esta rezã auia muy poucas pessoas q̄ a visitassem & a seruissem naq̄lla doença. Ouindo isto sancta Catharina foy ha visitar & consoloua com muy gracioso gesto, & offereceose pera a servir todo ho tempo que estiuesse mal. Agardeceolhe muyto a enferma esta boa vontade: porque sabia que auia muy poucos que lhe podessem fazer outro tanto. Dahi por diante: começou ha de servir em tudo muy diligentemente. E curaua lhe a chaga por mayor que ho mau cheyro fosse. Nem mostrou algũa ora final, q̄ sentia cheyro mau. E tã pouco mostraua sentir aquelle trabalho, que por mais que crecesse ho tempo, & se augmentasse ho seruiço, mostraua tam alegre presença que a mesma enferma se espantaua. Porem ho demonio trabalhou quanto pode pola apartar deste seruiço do senhor, & abrindohũ dia a chaga sahio tam grande fedor que se lhe alterou ho estamago, posto que a vótade estaua firme. Sintindo isto a sancta: leuantouse cõtra si mesma dizendo. Per ventura aueras tu nojo de tua hirmaã que deos remio per seu sangue, podendo tambem cair na mesma enfermidade? Certo que nam passaras sem castigo. Dizendo isto pos a boca & os narizes sobre a chaga & esteue assi grande pedaço: ate que ho estamago se tornou a seu ser, & a enferma bradava: rogando a sancta Catharina que se nam corrompesse com tam mau cheyro. Vendose ho demonio vencido tomou outro modo de batalha: & começou de instigar a enferma que auorcesse os seruiços da virgem. E conuerteose ho fastio em odio: & sospeytaua que como sancta Catharina nam estava com ella cometia algũ peccado. Finalmente a tam grande cegueyra veu, que publicamente a infamou: dizendo que fazia cousas muy torpes. Vieram as outras freyras ver como era aquillo, & crenedo o que a enferma dizia: desonrrauam a sancta exprobrandolhe que perdera a virgindade. Respondia a virgem a tudo isto com muyta paciencia: dizendo que ainda per graça de deos se podia chamar virgem. Com todas estas cousas nam se moueo a virgem de seu proposito, & encomendando sua fama ao senhor proseguia ho seruiço de sua contrayra. E estando em oraçã appareceolhe nosso senhor trazendo em a mão direyta hũa coroa de ouro

chea de pedras preciosas & outra de espinhos, & disselhe. Necessario he filha que per diuerfas vezes sejas coroada com diuerfas coroas por tanto escolhe qual destas queres em esta vida. A isto respõdeo a virgem. Senhor vos sabeis q̄ muyto tẽpo ha que tenho negada minha propria vontade, por cumprir a vossa, & por isso nam pertence ami escolher. Porẽ se quereis q̄ diga meu parecer, escolho em esta vida cõformarme cõ vossa sacratissima payxã, & tomar todas as penas por refrigerio. Dizendo isto tomou a coroa de espinhos com ambas as mãos, & apertouha tanto na cabeça q̄ a ferio toda: & depois desta visam esteue muytos dias doete da cabeça, & disselhe ho senhor. Em meu poder estã todas as cousas, & assi como permiti q̄ fosseys infamada poderey facilmente apagar ho escãdalo por tanto perseueray filha em a obra q̄ começastes. Veoter a noticia da mãy da virgem: como a doente trataua mal a fama de sancta Cathe. E porque conhecia a pureza da filha, agastouse muyto & disselhes. Nã vos disse eu filha que nam seruisseis aquella velha? vedes aqui ho galardã que vos daa se mais a seruis, nam vos chameis minha filha. Tudo isto se fazia per arte do demonio porque a virgem se esfriasse: & assi se retraisse daq̄lla obra tam perfeyta. A estas palauras se pos ietã Catherina em giolhos diãte de sua mãy: & disse lhe. Per ventura deyxas deos de fazer bem ao mũdo pola ingratidã dos homẽs? Nam rogou elle polos que ho crucificauã, estando e a cruz. Se eu nam seruir aquella molher, morrera cõ desemparo, por nam ter quem curase della. E posto q̄ seja enganada do demonio: pode ser q̄ auera nosso senhor della misericordia: & conhecera seu erro. Com estas palauras quietou sua mãy: & tornou a curar da enferma cõ grã de alegria: sem se mostrar algũa cousa agastada. Espantouse a enferma de tam grande constancia: & começou de conhecer sua culpa: & estando hũ dia sancta Catherina assentada sobre sua cama vio decer grande luz sobre ella q̄ toda a cercaua, & sua face parecia de anjo. Cõ esta visam se arrependeo perfeytamente: & reprehendeose a si mesma porque infamara a virgem: & pediu perdã a nosso senhor & a sancta com muytas lagrimas. A gloriosa serua do senhor que em a aduersidade se tinha mostrada tam forte, & nam se alterou com isto: antes abraçou com muyto contentamento: & disse lhe que em nenhũa cousa era ofendida. Man-

dou depois a doente chamar as freyras diante das quaes a tinha infamada, & com muytas lagrimas confessou seu peccado: affirmando que sancta Catherina era nam soamente virgem mas chea do Spiritu sancto. Depois disto estando ella hũ dia curando a chaga desta enferma: sahio tã mao cheyro que ho estamago se lhe reuolueo, & leuãtandose cõtra si mesma, tomou a materia da chaga e hũa escudela, & bebeoha, & assi cessou toda aquella alteraçã do estamago. & depois disse a seu cõfessor: que nũca tam suaue cousa gostara. A seguinte noyte apareceolhe nosso senhor, & amostrouhe as cinco chagas q̄ por ella padecera em a cruz & disselhe. Muytas cousas sofrestes por meu amor, polas quaes te amo muyto. Porem em aquella dontem me contentaste grandemente, pois bebeste cousa tam nojosa & abominauel. Por tanto bebe agora de meu lado hũa agoa q̄ mata a sede de tua alma & do corpo, & inclinando ho lado, bebo a sancta daquella agoa per grande espaço & alcançou dahi muyta sabedoria.

¶ De como sancta Catherina via a fermosura das almas, & do fruyto que fazia.

C A P. XI.



Porque a gloriosa virgẽ sancta Catherina tinha especial cuydado da saude das almas, pediu a nosso senhor q̄ podesse ver a fermosura ou deformidade de cada hũa, & elle lhe outorgou sua petiçã. E como hũa vez a reprehedesse frey Raymundo porque consentia que lhe falassem em giolhos, respondeo. Sabe nosso senhor que tam occupada estou em considerar as almas dos q̄ me falam, que nam atento como estaa ho corpo porque depois que me outorgou poder ver as consciencias, poucas vezes ou nenhũa me falou algũa pessoa cujo estado nam conhecesse, & se alguem visse a fermosura que tem hũa alma, escolheria morrer cem vezes por sua saluaçam. Lembrame ami (diz Raymundo) que hũa vez fuy lingoa entre ella & ho papa Gregorio. II. & queyxouse que em sua corte onde auia de florecer a virtude, auia muytos peccados. E ho summo Pontifice me perguntou: quanto auia que a virgem estaua em Roma

respondilhe que pouco tempo. Entam lhe disse ho papa: Como podestes em tã pouco tempo saber costumes de nossa corte? Leuantouse a virgem, & mostrou grande magestade aluancando os olhos pera ho ceo, & disse. Aa hora de deos ouso de dizer que melhor soube eu estando em Sena as cousas q̄ nesta corte se fazem, do q̄ ho sabē os mesmos que as fazem. Ouindo isto ho papa, calouse. Muytas vezes lhe acontecia falarlhe pessoas q̄ quanto ao exterior parecia de bōs costumes, porē a sc̄ta por ver nellas muytos peccados as nã podia olhar cō ho rosto direyto. E quando ja era forçada a falarlhe, dizia. Auiamos de deyxar primeyro os peccados, & depois falar de deos. E passado algũ tēpo, conheciã seus companheyros q̄ aq̄llas pessoas estauã em peccado. Falãdolhe hũa vez hũa molher peccadora, nunca pode olhar pera ella cō os olhos direytos. Espantado disto frey Raymundo pregũtou polo estado daquelle molher, & disserãlhe que estava por hũ prelado. E depois que se foy a molher, disse sancta Catherina. Se sentireis padre tã mao cheyro como eu senti quando falaua com aquella molher, vomitareis quanto tendes no estomago. Acrecentouse a todos estes dōes do senhor, a graça da contemplaçã, porque a tã perfeyto estado veo, que quasi sempre contēplaua. E tam fixo estava seu spiritu com ho criador, q̄ a parte superior priuaua todos os sentidos exteriores de seus officios. Tinha os olhos fechados quando contēplaua, & nenhũa cousa ouuia, & totalmente estava como morta. Por estas virtudes lhe outorgaua deos tudo o que lhe pedia. Adoeceo hũa vez seu pay, & a virgē lhe amoestou que recebesse os sacramentos, & elle hofez assi como homē virtuoso & deuoto. Rogou entam por elle a bēaaventurada sancta ao senhor & soube por reuelaçam q̄ estava perto ho fim de sua vida. E pediu que pois auia de morrer que ho leuasse aa sua gloria, sem q̄ passasse polo purgatorio. Respondeolhe ho redentor minha justiça nam sofre, q̄ alguē entre ē ho paraíso cō algũa culpa. Vosso pay filha posto q̄ seja homē virtuoso, ha de yr ao purgatorio por algũs leues peccados que tem. Respondeo a sancta. Senhor façasē justiça: & nam fique ho peccado sem castigo, porem a pena que meu pay merecia, dayma ami. Ouio ho piadoso señor sua oraçam, & seu pay morreo, & foy leuado logo ao paraíso, & a virgem sempre foy doēte dali em diãte, pouco ou muyto. Auia hũ homē

em Sena chamado Andre, grãde brasphemador & muy peruerso, & chegando a idade de quorēta annos adoeceo tam grauemente q̄ os medicos desesperauam delle, & rogauãlhe que se confessasse, porem elle estava tam fora disto que por mais que lhe falassem no inferno, ou parayso nam o queria fazer. Veo isto a noticia de sancta Catherina, & posse por elle em oraçam grande espaço da noyte, & posto que lhe nosso senhor respondesse primeyro que nã merecia aquelle homē misericordia atēs muy cruel justiça por seus muy grandes peccados, nam deyxou a virgem de orar ate que venceu ao omnipotēte & ho incliuou a piedade, & na q̄lla ora apareceo ao enfermo, & disse. Por que nam queres filho amado, confessar os peccados q̄ cōtra mi cometeste? Acaba de ser mao porque estou aparelhado pera te perdoar. A esta voz acordou ho enfermo, & começou de bradar que lhe trouxessem hũ confessor, porq̄ mãdaua deos que se confessasse. E depois que se confessou inteiramēte com contriçam, & fez testamēto: passou da vida presente. Em a mesma cidade de Sena, auia dous famosos peccadores os quaes por justiça mandaram atēzar, & elles nem no carcere nem polo caminho se quiseram arrepender, antes blasphemauã de deos & dos sanctos. Leuaram nos por hũa rua onde moraua a sancta virgem, & sahio a janella pa ver que concurso de gente era aquelle, & vio os yr muy atormentados, & obstinados em mal. Entã se pos em oraçam: & foylhe concedido q̄ fosse cō elles em spiritu rezando, & chorando por sua saluaçam. Quando chegarã a porta da cidade apparecolhes nosso señor todo chagado: & conuidou os a penitencia, prometeolhes perdã. E tãto os illustrou a graça diuina que logo pediram confessor cō iustancia & confessarãse com grande contriçam, & da hi por diante mudaram as blasphemias em lououres diuinos, & conheceram que padeciam a quelle tormento justamente. Donde pode proceder tam grande mudançã: senã de feruente oraçam desta bēaaventurada sancta? Neste tempo bradauam os demonios cōtra ella dizendo. Se nã desistires de rogar por estes auemos de entrar em ti: & seras demoninhada. Respondeo a sancta. Faça deos o que quiser: eu nam ey de deyxar a oraçam. Em a mesma cidade auia hũ homē que trazia muytas discordias com outros: & auia feyto algũs homicidios: & selhe falauam em paz fingia que a desejava muy

to como quer que elle soo a impedisse. Per-  
tuadindolhe hum dia que falasse com sancta  
Catherina, elle ho fez assi posto q̄ primeyro  
mostrou resistẽcia. E hũ dia foy a sua casa pera  
lhe falar & nãna achou em casa, & disse que nẽ  
ella nẽ outrẽ ho auia de trazer a paz & cõcor-  
dia cõ seus immigos dizẽdo estas palauras che-  
gou sãta Cathe. do q̄ lhe elle pesou. E depois q̄  
tiuerã algũas praticas, mostrandose muy obli-  
nado disse. Nã quero ser rã rustico q̄ negue tu-  
do, tenho q̄tro imizades, dũa dellas por amor  
de vos me tirarey. Dizẽdo isto começaua de se-  
yr, & logo esteue q̄do & começou de dizer. O  
valhame deos que me tẽ mão q̄ me nã posso yr  
Que me prohibe q̄ nam negue algũa cousa? O  
que me aparta? Que me prende? Dizendo isto  
começou de chorar, & confessou ser vencido,  
& pôdose em giolhos diante de sancta Cathe.  
dizia cõ muytas lagrimas. Farey sancta virgẽ  
tudo o q̄ pedis. Bem vejo q̄ ho demonio me tra-  
zia enganado. E por amoestacã da sancta se-  
cessou & fez paz cõ todos seus immigos. A este  
mesmo homẽ liurou depois a nossa sancta da  
morte corporal, por suas orações. Se todos meus  
mẽbros se tornassem linguas (diz Raymũdo),  
nam bastariã pera contar ho fruyto q̄ fez em  
as almas dos fieis. Vi hũa vez mais de mil pel-  
soas vir a Sena a ouuir sua pregaçã, os quaes  
eram de diuersas terras, & como tratauam cõ  
ella, muytas vezes soamente em a ver se ar-  
rependiam de seus peccados: & confessauam se  
com grande contriçã aos confessores que a  
sancta trazia, dos quaes eu era hũ. Por esta cau-  
sa ho papa Gregorio.ii. concedeo aos sacerdo-  
tes q̄ andauã com ella poder pera confessarẽ de  
tudo o que podem os curas. E muytas vezes es-  
tauam em este officio te a tarde, em jejũ.

¶ De algũs milagres de sancta Catherina.

C A P. XII.



Osto que a vida desta vir-  
gem fosse muy sufficien-  
te pera mostrar sua san-  
ctidade, quis nosso seõor  
fazer por ella algũs mila-  
gres pera mayor confir-  
maçã de sua virtude,  
dos quaes falaremos nes-

te capitulo Primeyramẽte sua mãy a q̄l (como  
dissemos) se chamaua Lopa posto que fosse mo-  
lher de grande simplicidade, tinha pouco cuy-  
dado das cousas spũaes & auorrecialhe muy-  
to a morte, & aconteceo que depois que mor-

reo seu marido, veo a adoecer. Encomendou  
ha sancta Catherina a nosso seõor, porque se a  
crecentaua a enfermidade. E foylhe dito diui-  
namente que vinha bem a sua mãy se morres-  
se daquella doença porque nam visse muytas  
tribulações, que lhe depois auiam de vir. Amo-  
estou a virgem a sua mãy, que se confirmasse  
com a vontade diuina, porem ella nam podia  
ouuir a quem lhe falasse na morte, antes dizia  
que fizesse oraçã por sua saude. Posta em es-  
ta tribulaçã a gloriosa sancta, pedia a deos  
quenam permitisse a morte de sua mãy, sem  
que primeyro se conformasse com sua san-  
cta vontade. Nosso seõor lhe disse. Di-  
ze filha a tua mãy que ella nã quer agora mor-  
rer porem vira tempo em que desejava a mor-  
te & nam a achara, & assi aconteceo, porq̄ lhe  
vieram muytas tribulações, & chegou a idade  
de oytenta & noue annos, & algũas vezes di-  
zia. Per ventura attraessou deos minha alma  
no corpo, que nam possa sair? Morreram me tã-  
tos filhos & netos, & eu soo nam posso morrer.  
Finalmente sendo esta molher tam amiga da  
vida deste mundo, posto que como he dito fos-  
se muyto simplez, nam curou de se confessar pa-  
recendolhe que nam auia de morrer, & sem to-  
mar os sacramentos passou desta vida. Quan-  
do sancta Catherina vio sua mãy morta, leuã-  
tou os olhos ao ceo, & disse seõor deos meu, el-  
tas sam as promessas que me fazeis que nam a-  
uia de perecer alguem desta casa? vejo que mor-  
reo minha mãy sem confessã, verdadeyramẽ-  
te nam me ey da partar daqui, atee que a nam  
resusciteis. Ouio nosso seõor sua oraçã, &  
logo a defunta resurgio. Auia hũa vez em a ci-  
dade de Sena grande peste, & aconteceo que  
hũ homẽ chamado Matheus adoeceo de fe-  
bres & de dor de cabeça, tanto que os medicos  
desconfiauam de sua saude. Veo sancta Cathe-  
rina ao visitar, & antes que chegasse a seu ley-  
to disse. Leuantay vos seõor, que nam he tem-  
po de estar na cama. E logo ho enfermo se leuã-  
tou, & a virgem por fugir louuores de homẽs  
se tornou pera sua casa. Outro sibũa molher  
estaua muy cerca a morte, porque caira hũa ca-  
sa sobre ella, & como a nossa sancta a veio visi-  
tar & lhe tocou as feridas, alcãçou perfeyta sau-  
de. Em a mesma cidade viuia hũ hirmitão cha-  
mado Boõ (cujas obras conformauam com ho  
nome), doente de peste. Procurou a virgem de  
ho trazerem ao espirital & ali ho seruia. E hũa  
vez se chegou a elle, & lhe disse que nam a-

uia de morrer. Com esta palaura teue ho enfermo grande confiança de sua faude, posto que se achaua cada vez pior. Por discurso de tēpo chegauase ao artigo da morte. Entam lhe disse sancta Catherina a orelha. Eu te mando em nome de Iesu Christo que nam moyras & logo ho spiritu tornou ao corpo, & dahi a poucos dias foy perfeytamente são. Dizia este enfermo, que nã fizera a virgem menor milagre em lhe dar faude, que se ho resuscitara. Cõta Raymũdo que tambẽ em si experimẽtou os milagres desta sancta gloriosa. Porq̃ cõfessando elle em aq̃lla peste os enfermos, veu a cair em hũa doença porẽ visitandoho a sancta & rogando por sua faude a nosso seõhor, foy perfeytamente são, & elle a vio entã enleuada e spũ. Depois q̃ ho sarou: disselhe. Day padre graças a deos, & ide trabalhar pola faude das almas. Ounido se em este tēpo sua sanctidade em a cidade de Pifa, mandarãlhe rogar os cidadãos q̃ os visitasse por o qual pidio cõselho a algũs de seus amigos, & ouue entre elles diuersas opiniões. Por esta causa tornou se ao costume refugio da oraçam, & nosso seõhor lhe respõdeo que ho fizesse, porq̃ se auia de seguir dahi grande proueyto das almas. Perseguiu logo a virgem seu caminho, & foy recibida com grande deuaçam. E aconteceu que hũ seu hospede lhe pos diante hũ mancebo, o qual auia dezoyto meses q̃ era doente de febres, rogãdo lhe q̃ lhe desse faude. Moueose a piadosa virgem a compayxã do enfermo, & preguntou-lhe quanto auia que se nam confessaua, & como soube q̃ auia muyto tēpo, mandoulhe q̃ fizesse perfeyta cõfissam: & depois disselhe, agora filho te vay em paz: & nã quero que tenhas mais estas febres. Acabadas estas palauras ficou ho mancebo perfeytamente são, obedecendo deos a voz de sua esposa, como vemos que obedeceo a voz de Iosue quãdo ho sol & a lua esteuerã quedos. Muytos mais enfermos saõrou esta virgem, de diuersas enfermidades q̃ por euitar prolixidade se aqui nam relatam. Teue tambem virtude de nosso seõhor pera lançar os demonios dos corpos, como parece em o q̃ cõtaremos. Em a cidade de Sena estaua hũ escriuã, que determinaua fazer freyras das filhas q̃ tinha, & depois q̃ as meteo no mosteyro, entrou ho demonio em hũa dellas de idade de oyto annos & tanto trabalho daua as religiosas, q̃ a mandarã a casa de seu pay, por nã poderẽ lofrer tanta inquietaçã. E ho

demonio falaua latim pola boca da moça, & soluua muytas questões difficultosas, & descobria muytos segredos & peccados occultos. Leuarãna as reliquias de sancto Ambrosio de Sena frade da nossa ordẽ, o qual auia cẽ annos que fazia muytos milagres principalmente em lançar os demonios: porẽ nã aproueytou nada. Deste sctõ faremos abayxo mais particular mençã. Finalmete por amoestaçã de algũs seus amigos leuarãna a sancta Catherina. Quando ella isto soube: respõdeo. Sendo eu muy atormentada de spũs malignos: por ṽtura ey mester inda os alheos? Dizẽdo isto fugio polo telhado, porq̃ a nã achasse em casa. Todauia frey Thomas de Sena seu cõfessor leuou a demoninhada a casa de sancta Catharina, estando ella fora, & disse a suas cõpanheyras q̃ de sua parte mãdassem a virge, q̃ tãuessa aq̃lla mulher em sua casa a seguinte noyte. Quando se a virgẽ vio cõstrãgida per mandamẽto de seu cõfessor, rogou aq̃lla noyte por ella ao seõhor, & ho demonio deyxou de a atormentar. Folgarã muyto seus parentes de a verẽ liure do demonio, & quiserãna leuar logo pera sua casa porem a sancta disse q̃ lha deyxassem ter cõligo algũs dias. E sendo hũa vez a sancta fora de casa tornou ho demonio a entrar na moça. Conheceo isto a virgem por spũ prophetico & disse a sua companheyra q̃ se tornassem porq̃ ho demonio atormentaua aquella hirmaã q̃ deyxarã em casa, & como chegou a ella, tornou a lançar ho demonio, & nunca mais a atormentou outros milagres fez e cousas infeliceis q̃ agora cõtaremos. Falto hũ tempo em Sena ho trigo, & comiãpãõ de muy mao sabor & cheyro. Passado isto tornou a vir bõtrigo, & ficou em casa de hũa freyra (onde sancta Catharina poufaua) hũa pouca de farinha daquelle trigo mao, a qual ella determinou de lançar fora. Reprehendooha a virgem daquillo, & ella lhe respõdeo que lhe vinha escrupulo de a dar aos pobres. Entam fez della sancta Catharina pãõ o qual era muy sabroso & durou per muytos dias a casa & aos pobres posto q̃ a farinha era pouca. Outra vez auia de dar de jatar a perto de trinta pessoas, & tinha muy pouco pãõ. Nam deficõsiou por isso da graça diuina, & mãdou q̃ se possessẽ aq̃lle na mesa, o q̃l p suas orações bastou aos ospedes & creceo. Neste tēpo sendo ella doente, mãdou cõprar hũ pouco de vinagre rosado pa lhe esfregarẽos pulsos & depois q̃ se ho



vinagre acabou, acharam ho vaso que ho tiue  
ra cheo: posto que dantes estaua vazio.

¶ Do desejo que sancta Catherina tinha de  
martirio. & de hũ sermã que fez ao papa.

C A P. XIII.



M ho anno do senhor de mil & trezentos & setenta & cinco rebelou a cidade de Florença cõtra ho papa Gregorio. xi. que entam estaua em Auinham cõ sua corte. Por esta causa alem de muytas excomunhões & entreditos que lhes pos, mandou que tomassem seus bẽs temporaes on de quer que os achassem. Vendose elles tã atribulados, toram constangidos a fazer paz com ho summo pontifice per algũas pessoas. E por que sabiã que a gloriosa virgem sancta Catherina contetava muyto ao papa por sua sancta vida, rogarãlhe que fosse intercessora naquelle negocio. A virgem quando lhe aquillo encomendaram, encendida com grãde zelo de charidade foyse aa cidade onde ho papa residia, & pidiolhe que fizesse paz com elles. Ouuindo isto ho sancto padre: como verdadeyro amigo da paz respondeo. Eu ponho filha muy amada a paz & concordia em vossas mãos: por rem encomendouos que em tudo pretendais a hõrra da igreja. E posto que os homẽs de Florença quisessem paz, auia entre elles outros q̃ a governauam: os quaes inda que fingiam amizade nam tinham paz em seus corações, antes pretendiã destruir ho dominio da igreja, pera que se ho papa nã vingasse delles. Por esta causa mandaram muy tarde os oradores que prometeram de mãdar pera que fizessem aquella concordia, & assi nam fizeram nada. Vendo ho sancto padre sua tardança: disse a sancta Catherina. Filha estes homẽs me enganaram & te hã de enganar: a ti, porque ou nam hã de mandar, ou sera tam tarde que nam aproueyte. Neste tempo se foy ho summo pontifice pera Roma, & dahi mandou chamar frey Raymũdo, & disselhe. Escreuerãme de Florença, que se a hirmaã Catherina la fosse fariam paz comigo. A isto respondeo frey Raymundo. Sayba vossa sanctidade que nã soamente ella mas nos outros todos estamos pera comprir qualqr obediencia, tee a morte. Disselhe ho papa. Nã vades vos, porque vos trataram mal per ventura, mas vaa Catherina pois lhe tem muyta re

uerencia. Partiose logo a virgem de Tuscia pa Florença, & persuadia per muytas rezões aos Florentinos que fizessem paz com ho vigayro de Christo, pois lhe era necessario pera saluagam das almas & grande proueyto das cousas temporaes & disse que os homẽs que a impediã nam trabalhauam polo bem da cõmunidade antes a destruhiam, nem se auiam de chamar gouernadores. E dizia tambem que quem procurasse guerra entre pay & filhos, merecia ser deposto de seu officio. Por estas rezões determinaram todos (tirando aquelles oyto) de fazer paz, & a cidade priuou algũs delles de seus officios, & ouue grandes pelejas, assi por amor daquelles a quem tirauam suas dignidades, como tambem porque outros queriam que algũs seus inimigos fossem priuados, pera se vingarem delles. E por isto se agastaram muytos da sancta, posto que aquellas discordias ella as nã procuraua, antes eram contra sua vontade. Cõ este aluoroço desterraram aos amigos de paz & fazianse muytas injurias aos inocentes, entre os quaes a sancta virgem tambem padecia muytos trabalhos, tanto que algũs diziam publicamente, prendamos aquella maa molher & queymemola: ou despedagemola. Ouuindo isto algũas pessoas com as quaes poufaua a virgem, dauãlhe licença pera se yr, temendo que lhes queymassem as casas. Porẽ a gloriosa amiga de deos nam se agastou com tudo isto, antes consolou seus companheyros, & foyse fora da cidade a hũa quinta. E estando orãdo hũa vez vieram os ministros do demonio armados, & com grande arroydo, dizendo. Onde estaa aq̃lla maa molher? Nam temeo a virgem esforçada ho martirio, antes com ho grãde desejo que tinha delle foyse muyto alegre pera os homẽs, & posse em giolhos diante dũ delles que vinha mais furioso & com hũa espada nua, & disse. Eu sam Catherina faze o que te deos permitir. Porem de sua parte mando, que nam faças algũ mal a meus companheyros. Com estas palavras enfraqueceo ho esforçado na maldade, tanto que nem a pode ferir nem ousaua estar diante della. E posto que a buscava com grande furia, lançauaha de si dizendolhe que se fosse de diante delle. Com tudo isto a sancta que de sejava muyto martirio nam se quis yr, ates lhe respondeo dizẽdo. Eu estou bem. Onde me posso yr? Por amor de deos & da sua igreja, estou aparelhada pera sofrer morte. Muyto tempo ha que ho desejo. Per ventura foga algũa pessoa

do q̄ busca? Ouindo isto aquelle perdido foy-  
se com grande confusam & todos seus compa-  
nheyros, sem lhe fazerem algũ mal. E vieram  
os filhos & filhas spirituaes da virgem alegrã-  
dose muyto porque a nam mataram. Porem  
a ella pesou, porque tinha grande desejo deser  
martirizada: & disse que se nã auia de tornar  
pera Sena, tee que nam ouesse paz entre ho  
pay & os filhos: porque assi lho mandara nos-  
so senhor. Finalmente castigados per justiça  
aquelles que aluoraçauam a cidade tornou-se  
a quietar, & sancta Catherina se passou pera  
a cidade a morar nella dahi a pouco tẽpo mor-  
reo Gregorio. xi. & foy electo Urbano. vi. &  
com este se fez a paz, & a virgem se tornou a  
Sena. Estando hi algũs dias, occupauase em cõ-  
por hũ liuro que fez em romance, em o qual  
isto he pera espantar: que tudo aquillo dictou  
quando estaua enleuada em spiritu, porque ti-  
nha tencomendado aos que lhe escreuiam, q̄  
estiuessen attentos quando se ella enleuasse,  
& notassem o que ella dissesse. Em este tempo  
disse ho papa Urbano a mestre Raymundo q̄  
mandasse chamar sancta Catherina, porque  
a amaua muyto em ho senhor. E porq̄ muytos  
murmurauam della fazer tantos caminhos,  
mandoulhe hũ precepto o qual como foy no-  
tificado aa sancta, foyle logo pera Roma co-  
mo filha da obediencia. Como ho papa a vio  
folgou muyto, & mandoulhe que fizesse hũa  
breue exortaçam diante delle & dos cardeaes  
por amor da scisma que se naquelle tempo co-  
meçaua. Entam fez a sancta hũ sermão em q̄  
amestaua muyto a todos que tiuessen con-  
stancia, & que nã temessem algũa cousa. Quã-  
do acabou, ficou ho papa muyto alegre & disse.  
Eis aqui hirmãos quam dignos somos da re-  
prehensam, pois hũa molher fraca nos anima  
& efforça. Auiamos nos de ser os seguros, &  
ella auia de auer medo. Que a de temer ho vi-  
gayro de Christo: posto que todo ho mundo  
seja contra elle? Perventura ha de desemparrar  
deos sua igreja? E depois que louuou muyto a  
sancta, cõcedolhe todas as graças que lhe pe-  
dio. E determinou de mandar frey Raymũdo  
a França, pera ver se podia reuocar el rey da  
scisma começada. E posto que a sancta Cathe-  
rina pesasse muyto por sua ausencia, disselhe  
com tudo que fizesse a obediencia do sancto  
padre: que ho tinha por verdadeyro prelado:  
E dispidiose delle como de pessoa que mais  
nam auia de ver em a presente vida, como de

feito aconteeo.

¶ Dos trabalhos que sancta Catherina pas-  
sou pola igreja de deos & de sua bemauen-  
turada morte.

C A P. XIII.



¶ Endo esta gloriosa sancta  
crescer muyto os males em  
a igreja de deos, & que ho  
vigayro de Christo tinha  
muytas tribulações por a-  
mor da discordia que entã  
auia, era muyto affligida, &  
rogaua ao senhor instantissimamente que des-  
se paz a sua igreja, & consolouha nosso senhor  
em algũa maneyra: que hũ anno antes q̄ mor-  
resse prenderam muytos scismaticos, & toma-  
ram por parte do papa Urbano hũa terra que  
estaua junto de Roma: do que recebeo algũa  
cõsolaçam. Porem depois tudo se tornou em  
pior, porque ho demonio procurou de fazer  
polos da cidade o que nam pode polos de fora  
Polo qual auia grande discordia entre ho pa-  
pa & os cidadãos, & ameaçauãno com a mor-  
te. Quando a sancta vio tam grãde maldade  
tomou muyta payxam & rogou a nosso señor  
que nam permitisse tanto mal em a igreja, &  
(como ella escreueo a Raymundo) vio em spi-  
ritu a cidade chea de demonios, que incitauão  
ho pouo a tam grande sacrilegio como era ma-  
tarem ho vigayro de Christo, & dauam muy-  
horriueis & espantosas vozes contra a virgẽ  
que estaua em oraçam, dizendo. Maldita, tu  
procuras de nos impedir em a terra, porẽ nos  
te daremos muyto cruel morte. A tudo isto a vir-  
gem nam respondia algũa cousa: nem deyxaua  
ho feruor da oraçam, pera que ho redetor  
do mundo conseruasse seu pastor & a vontade  
dos demonios se nam comprisse. Nosso señor  
dizialhe que sua justiça requeria deyxar fazer  
aquelle mal: pera que ho sacrilego pouo depo-  
is fosse por isso bem castigado. Porem a cons-  
tante virgem trazialhe a memoria a redença  
que fizera com seu precioso sangue, pedindo  
que lhes desse lugar de penitencia. Finalmete  
em tam forte batalha venceo a sancta: posto  
que com sua pena & tribulaçam, porque ale-  
gando deos sua justiça: disse. Pois nam pode  
ser que se nam execute justiça, rogo vos se-  
nhor que nã desprezeis minhas orações: mas  
que me deis a pena q̄ merecia essa gente. Por  
amor de vos sofrerey todos esses trabalhos.

Ouvio ho seõnor suas lagrimas, & cessou a murmuracãm do pouo contra ho papa. E tendo os demonios licençã de deos pera a atormetarẽ per sua permissã, tantos tormetos lhe derã que se nam podem dizer, porque tantas dores sentia em seu corpo que mais parecia morta que viua, nem tinha mais que a pelle com os ossos. E com tudo isto trabalhaua continuamente, & rezaua tãto q̃ mais parecia coufa mõstruosa que natural. Creciam cada dia os tormentos, com os quaes sensiuamente se consumia: porem nam deyxaua por isso a oraçãm. Seus deuotos viã os sinaes das feridas em seu corpo, mas nam lhe podiã dar algũ remedio porque eram da mão de deos. Nem faltauam espantosas vozes dos demonios: que diziam Maldita q̃ sempre nos perseguiu, agora nos vingaremos deti. Tu lanças nos fora dos corpos humanos, & nos tambem te tiraremos do mundo. Desta maneyra passou desdo domingo da Septuagessima tee hodia que morreo, q̃ foy ho penultimo dia Dabril, quando se celebra a festa de sam Pedro martyr. E aquella coresa precedente, costumaua comungar cada dia. Depois a hora de terça entraua na igreja de sam Pedro, & estaua hi per grande espaço rezando, quando tornaua pera casa, nam podia estar senam na cama. E posto que parecese nã se poder bolir, ao outro dia hiasẽ aa igreja como costumaua, com tanto esforço como se fora saã. Algũas vezes a lançaua ho demonio no fogo, mas per diuina virtude nenhũ dano lhe fazia. Hũa vez indo em hũ asno lãçou ha ho demonio no chãõ, & ho animal cahio sobre ella. Porem a tudo isto se sorrio a virgem dizendo que ho demonio fizera aquillo. Chegandose ho tempo em que ho benigno redentor seu esposo auia de por fim a tam grãde batalha, & remunerar tanta fortaleza, & constãcia, ajuntou seus filhos & filhas spirituaes, & fezlhe hũ muyto deuoto, & grãde sermão, pro uocandoos que tiuessem grande amor hũs aos outros, & deulhes algũas regras, pera aproueytarem em ho caminho da virtude. A primeira que ho seruo do senhor ha mister que tire toda a affeyçãm & gosto das criaturas, & soomẽte entenda seruir a seu criador. A segunda que ninguem pode vir a tam perfeyto estado senã for continuo em a oraçãm, a qual ha de ser fũ-

dada em grande humildade, pera que ho christão nam confie algũã coufa de si, mas conheça que todo ho bem lhe vem da mão do seõnor. A terçeyra que se ha de guardar muyto qualquer amigo de deos, de todo ho iuyzo temerario. Nem ha de condenar ou desprezar algũã pessoa posto que a veja peccar, porque em esta vida facilmete se emmendã os homẽs. A quarta que tenha grande confiãça em a diuina prudencia, de cujo amor lhe vem todos os bẽs. Depois disto amoeitou em particular cada hũ, como auia de viuer. E tomando os sacramentos com grande deuaçãm, disse aquelle verso. In manus tuas domine comendo spiritum meũ, que quer dizer. Em as vossas sanctas mãos em comedo minha alma, & assi sahio aquella sanctissima alma da carne, pera perpetua mente gozar de seu criador & esposo. Apagou a morte esta luz em ho anno de mil & trezentos & oytenta: aos vinte & noue Dabril: sendo de idade de de trinta & tres annos. Como em a cidade de Roma souberam sua morte veyo muyta gente aa igreja de sancta Maria super mineruam onde determinauam de a enterrar, polo qual dahi a tres dias ho nam poderam sepultar, & os muytos milagres que fez depois de sua morte, dam testemunho perfeyto de sua grandevirtude & sanctidade, os quaes aqui nam escreuemos porque nam achamos escrito algum em particular o que cuydo que deyxaram de cõtar os que escreuem sua vida por serem breues em suas historias. Em ho mesmo dia que morreo, foy mostrada a grandeza de sua gloria a hũa molher romana em hũa visãm que vio, semelhante a outra feyta a Raymundo. E em ho anno do senhor de mil & quatrocentos & trinta foy trasladado seu corpo a outro sepulcro mais honrrado, sendo prior de Minerua sancto Antonino que esta vida escreue na terçeyra parte historial. E por causa do scisma que entam auia, se difirio sua canonizaçãm tee ho tempo do papa Pio. ii. q̃ a ajuntou ao catalago dos sanctos, em ho anno do senhor de mil & quatrocentos & sessenta & hũ, depois de sua morte oytenta & hũ annos. A honrra & gloria de deos nosso senhor que viue pera sempre, & louuor desta gloriosa: sancta cuja innocente vida escreuemos pera que nos fauoreça em ho ceo diante seu benignissimo esposo. Amẽ.

# Começa a vida

de frey Iordá Teutonio mestre da orde dos pregadores tirada da terceyra parte historial de sancto Antonino & do que escreue frey Alberto de Bolonha orador.

**D**os costumes de mestre Iordam, & de como tomou ho habito, & dilatou a ordem.

## C A P. I.



Epois que acabamos de escreuer as vidas dos sanctos canonizados da nossa sagrada religião, he necessario mediãte a graça diuina cõtar o que fizeram algũs outros padres que ainda que ho nam sejam, nã

sã menos dignos de ppetua memoria, & pera que cumpramos o que em ho prologo desta obra se promete, isto se offerece de auisar em esta parte. s. que por estes sanctos nam serem canonizados nam deyxam por isso de ser tã verdadeyramente bem auenturados como os outros, porque a canonizaçam (como diz sancto Antonino) nam acrecenta gloria essencial nẽ determina quam sancto seja cada hũ: mas soamente aproueyta pera que a igreja solenize as festas dos sanctos publicamente. E sem duuida muytos sanctos nam sam canonizados, cuja sanctidade & milagres nã sam menos pera espantar que os de muytos que ho sam, & entre estes he rezam que escreuamos primeyro a vida do glorioso padre mestre Iordam, Assi por sua antiguidade, como tambem pola authoridade que teue em a ordem, & fructo que fez e ella. Este bem auenturado padre foy natural da prouincia de Saxonia que estaa em Alemanha, de hũ lugar chamado Boterga. Quẽ foy seu pay & mãy, ou de que qualidade, nam escreuem os historiadores. Isto soamente estaa escrito d'elle, que antes de entrar em a religião fazia vida sctã, & se esmeraua muyto e a virtude da mansidã & affabilidade. Tinha per costume dar esmola ao primeyro pobre que a

chaua pola menhaã: posto que lha nam pedisse Muy poucas vezes ou nenhũa lhe pediam esmolas que lha nam desse, ainda que nam era muyto rico. Acerca disto lhe aconteceu ho milagre seguinte. Estudãdo Theologia em Paris costumaua yr todas as noytes a matinas, ahũa igreja. E como hũa vez lhe parecesse que tinhã tangido, leuantouse de pressa, & vestiose breuemente pera yr a matinas. Indo polo caminho pediolhe hũ pobre esmola. Ho sancto por nam ter outra cousa que lhe dar, nem era de sua condiçam nam fazer esmola, deulhe hũ cinto pra teado que trazia chegando aa igreja achouha fechada, que ainda nam era tempo de a abrir. E esperou aa porta ate que abriram, & posse e giolhos diante dum crucifixo, & vic ho eitar cingido com ho cinto que dera ao pobre, & desentam determinou de entrar em a sagrada ordem, de sam Domingos, posto que ho diffirio per algum tempo esperando mayor oportunidade. Entrou na ordem em a cidade de Paris, sendo bacharel em Theologia, & deulhe ho habito frey Reginaldo, o qual nosso padre ali tinha mandado pregar, como dissemos na sua vida. E em a morte deste frey Reginaldo, vio hũ religioso a seguinte visã. Parecialhe que e a crasta do mosteyro de Paris estaua hũa fonte de agoa muy crara, a qual subitamete vio se ar, & depois naceo e ho mesmo lugar hũ grande rio, que passaua per toda aquella terra, & alegrã & daua bem de beber a toda a gente della, & finalmente se mitia em ho mar. Pola q̃l visã se deu a entender ho fruyto que auia de fazer este padre com sua doutrina & exempro em toda a igreja de deos. Depois q̃ tomou ho habito, começou de leer em Paris ho euangelho de sam Lucas. E tanto aproueytou cõ sua pregaçam que trouxe aa orde mais de mil pessoas. Era muy obediente aos prelados, & procurã de trazer todos ao caminho da saluaçam Finalmente depois que morreo nosso padre sã Domingos, foy ellecto por mestre da ordem e ho terceyro capitolo geral, que se fez em ho anno do senhor de mil & dozentos & vinte & do us, auendo dous annos & meo que tomara ho habito, & era entam prouincial de Lombardia Regeo a ordem perto de quinze annos, cõ grã de discríam & prudencia. Cõtentaua a todos assi nobres como plebeos, & era muy abstinẽte, em ho comer & em ho dormir, & auorrecia todas as delicadezas. Com os defectuosos se auia de tal seycã, que posto que os castigasse, mais

queria delles ser amado q̄ temido. Como chegaua a algũ conuento mandaua fazer muytas tunicas, tendo confiãça em ho senhor que elle mandaria quem as vestisse. E muytas vezes entrauam tantos, que lhes nam podiam achar habitos. Hũ dia da purificaçam recebeo a ordem vinte & hũ mancebos, onde ouue muytas lagrimas, porque os frades com alegria chorauã & os leygos que estauam presentes com a faldade que tinham dos que tomauam ho habito. Entre estes ouue hũ mancebo que mestre Iordam auia muytas vezes despedido, por ser fraco pera os trabalhos da ordem, porem entam mestrouse cõ os outros vinte, & pareceo coufa dura ao sancto negarlhe ho habito diãte de tanta gente, & sorrindose disse. Hũ de vos outros nos furta ho habito, & porque nam trouxeram vestidos mais que pera vinte: foy necessario dispir hũ frade ho capelo outro a capa. &c. pera vestirem aquelle. E todos estes em breue tempo sayram homẽs muy illustres, & ho mais moço foy grandissimo doutor & pregador. Hũ vez lhe aconteceo vender a biblia, pera cõprar vestidos aos que entrauam na religiã. Como hũ dia recebesse aa ordem hũ estudãte em presença de muytos seculares, quasi que nã estaua contente, porque era fora de seu costume receber hũ soo & disse. Se algũ de vos outros fosse conuidado pera hũ grande conuite, pera o qual podesse levar quem quisesse, tam pouco curiosos serieis que ho nam acompanhãsseis? Vede este vosso hirmão conuidado pera as vodas de deos, & nam queyraes que elle soo goze dellas pois cada hũ de vos pode ser seu companheyro, pera que sam tantos choros, & tantos sospiros? Se ho amãsseis como he rezã, em isto vos mostrãreis seus amigos. Inda nam tinha dito isto quando se hũ mancebo aleuantou & disse. Mestre com estas vossas palauras, & em nome de deos, eu o quero acompanhar, & tomou com elle ho habito.

¶ Da deuaçam que este sancto tinha a nossa senhora, & de dous nouiços que conserueu em a religiam.

C A P. II



Porque a virtude sempre tẽ anexa a oraçam, era este sancto dado muyto ao exercicio de rezar, & porque sabia que a gloriosa virgem nossa senhora defen-

dia & amaua aos frades da nossa sagrada ordem, aos quaes auia dado ho habito, esmeraua se muyto em ser seu deuto. Cõtase delle que estando hũ vez rezando diante de hũ seu altar, espreytou ho hũ religioso chamado frey Bertoldo, pera ver ho modo que tinha: porem nam se pode encobrir que ho sancto ho nam conhecesse, & chamou ho preguntandolhe que queria, respondeo ho frade que nam buscaua outra cousa, senam ver ho modo que tinha de orar a nossa senhora. Disse entam ho piadoso padre. Eu te direy filho amado ho modo que vso em rezar. Em este nome Maria ha cinco letras, & por isso aa sua hõrra digo cinco psalmos. s. Magnificat. Ad te leuauĩ oculos meos. Retribue. Incõuertedo. Ad te domine leuauĩ, &ãtes de tudo digo ho hymno. Ave maris stella, em giolhos cada psalmo, & pera que saybas quam digna cousa de louuor he dar graças a sacratissima virgem, contarte ey hũ exemplo. Hũ religioso estando denoyte rezando vio a gloriosa virgem nossa senhora cõ duas donzelas: lançando agoa benta aos frades, & passou por hũ sem lhe conceder este beneficio. Quando isto vio aquelle religioso, lanço use a teus pees, dizendo rogouos senhora que me digaes quem soes, & porque nam lançastes agoa benta a aquelle frade, respõdeo ella. Eu são a mãy do saluador do mundo, & vim visitar estes meus religiosos, & nam deytey agoa a aq̄lle, porque nam estaua desposto pera isso. Dizeylhe que se faça merecedor. Amo muyto vossa ordem, & isto me contenta grandemente que começais sempre em meu louuor, & em elle acabaes, & por tanto impetrey de meu filho, q̄ ninguem na vossa ordem possa estar muyto tempo em peccado mortal, & cresse que elle mesmo foy o que vio esta visam. Contou hũ vez em capitulo que hũ frade deuoto em a festada purificaçam, vio a nossa senhora com seu benito filho em os braços assẽtar em hũ trono que estaua sobre ho altar quando os frades começauam ho inuitatorio, & olhaua algũas vezes pera elles com grande alegria. & quando se inclinauã ho gloria patri, tomaua a mão do menino, & lhes deytaua a bençam. Sospeytaram os frades que elle era o que vira esta visam, estando hũ vez este padre dizendo a nona liçã da circuncisam, vio hũ frade em sonhos hũ senhora muy fermosa estar sobre a estãte a qual tinha hũ coroa de ouro em a cabeça, & olhaua pera ho sancto. Acabada a liçã to

moulhe ho liuro: & hia diante cō dous sanctos dos quaes hū parecia nōsso padre. Depois perguntou aquelle frade ao sancto se sentira algũa duçura na liçam, & elle sorriose, & nam lho quis dizer. Auia hū homē noble, o q̄l (por q̄ auia de andar caminho) deyxou hūa filha encomendada a hū seu tio. Por espaço de tempo perdeu a moça a virgindade, & emprenhou duas vezes, & em ambas procurou de mouer a criãça por conselho daquelle seu tio. Vindo a terceira vez desesperou, & meteo hūa faca pola barriga, com tençã de se matar. Porem visitouha a graça diuina, & arrepedeose do que fizera, rogando a nōsra senhora que nam permitisse juntamente morrer a alma com ho corpo. Logo lhe appareceo a sacratissima virgem, & sarrou a da ferida, & disselhe que vido ali mestre Iordam fizesse o que lhe elle mandasse. Felo assi, & meteo se freyra em a ordem de Cister por seu mandamento, & viueo depois sanctamente. Outra molher vendo que cahia muytas vezes e peccados desesperou, & ingulio hūa aranha pera se matar, & chegando se ao artigo da morte, pesoulhe daquelle peccado, & encomendouse aa senhora de misericordia com muyta dor & lagrimas, & ouuio hūa voz que lhe dizia. Frey Iordam mestre da ordem dos pregadores, ha de vir agora a esta terra, huios a elle de minha parte & confessayuos, pera que recebais verdadeyra saude. Veo ho sancto & confessou se a molher, & com os peccados vomitou a aranha & ficou saã. Tinha outra graça este glorioso padre, que suas palauras eram de grande efficacia em os coraçoes humanos. Pollo qual acontecia que fazia grande fruyto em ho pouo: & trazia muytos aa ordem. Os quaes assi como procuraua que entrassem nella: assi trabalhaua muyto polos conseruar. Contase d'elle que como hū nouiço fosse muytentado pera tirar ho habito, consolauaho muyto ho sancto, amestandolhe que nam se apartasse de tam sancta companhia. Porem tendo elle ja deliberada a saida nam se q̄ria quietar, & se preperseueraua pedindo ho vestido. Disselhe ho sancto que ao outro dia lho daria, em que se celebraua a festa do Pentecoste. No dia seguinte mandoulhe buscar os vestidos porque se nam queria quietar: & disse aos frades q̄ rezassem ho hymno. Veni creator sp̄s. E antes que ho acabassem arrepedeose ho nouiço, & pedio perdã com muytas lagrimas, prometendo que perseueraria, & assi foy. Vindo

elle hūa vez a Bolonha, contarãhe os frades que hū nouiço estaua tentado pera tirar ho habito. Este mancebo fora muy delicado em ho mundo, & nunca experimentou trabalhos, & vindo hū dia ao mosteyro persuadirãhe os frades que tomasse ho habito, & elle ho aceyrou, porem logo lhe pesou. Sabedo isto mestre Iordam consolouho muyto & leuouho a hū altar de sam Nicolao, & mādoulhe dizer ho pater noster & aue Maria, & pondolhe as mãos sobre a cabeça, rogaua ao senhor lhe tirasse aquella tentaçã. E proseguindo a oraçã parecia ao nouiço que decia em sua alma hūa grã de duçura, com a qual se mudaua ho coraçã & quando ho sancto lhe leuanto as mãos da cabeça, cuydaua que com duas mãos lhe apertauam ho coraçã. E cō esta visã ficou muy cōsolado, & soffreo muytos trabalhos na ordẽ.

¶ Da humildade & charidada de mestre Iordam, & da efficacia de suas palauras.

C A P. III.



Osto que este sancto fosse em leygo misericordioso & humilde, depois que entrou na religiam nam perdeu estas virtudes, antes creceo muyto em ellas. Cōtase d'elle que auendo hū dia de entrar em Bolonha: determinauam os d̄cades de ho yr a receber com procissã. O que elle sabendo, foy se escondidamente ao mosteyro por fora do caminho, por fugir a aquella honra do que muytos foram edificados. Todas sa honrras & dignidades que lhe ofereciam, engeytoua com grande discreçã. Auorrecia toda a gloria mundana, querendo ser desprezado em esta vida, pera depois poder ser honrado. Topou hū frade demoninhado hūa vez e a crasta do mosteyro de Bolonha, & deolhe hūa grande bofetada. Sofreo ho sancto isto cō grã de humildade, & seguido ho exẽpro do saluador, aparelhou a outra face. E nam podedo ho demonio soffrer tam grã de humildade, foy se muy confuso. Em os capitulos geraes se ho accusauam: & lhe diziam que se podia desculpar se quisesse, dizia. Nunca se acostumou, dar credito ao ladram que se escusa. Hūa vez perdeu a vista dhū olho, & chamou aos frades, & disselhes. Hirmãos day graças a deos q̄ ja perdi hū immigo, & rogay (se for sua vōtade) me

conferue estoutro. Tinha tambem este glorioso padre tam grande charidade, q̄ muytas vezes dispia os habitos indo per caminho, & os daua aos pobres, & sua piedade com os subditos era tam grande nam soamente em se com padecer de suas enfermidades, mas tambem em lhes perdoar seus defeitos, que mais se emendauam commisericordia que com castigo. Cō os enfermos & tentados se mostraua muyto piadoso, consolandoos com palauras & exemplos, & ajudandoos com amoeitações & orações. Quando chegaua a algũ mosteyro visitaua primeyro os enfermos, & logo preguntaua se auia algũs nouiços em casa tentados porque (como dissemos) tinha especial graça de nosso senhor pera os conseruar: podendo dizer com Christo nosso redemptor. Quos dedisti mihi non perdi ex eis quēquā. Que quer dizer os discipolos que me entregastes todos os conseruey. Conta se delle que estando em Padua, recebeo aa ordem hũ nouiço muy noble & virtuoso, como soube isto seu mestre & seus cōpanheiros, determinarã de he retrahir daquelle proposito, instigados per spiritu diabolico. Era que mais facilmente effectuassem sua perdida vontade, espreytarãno quando se metria na camara, & meterãlhe dentro hũa fermosa mulher. Porem venceo Christo em elle, & lançou fora da casa a mulher: feyto ja caualero de Christo, & depois entrou na ordẽ, & antes de pouco tempo trouxe seu mestre a ella. Quando seu pay ho soube pesoulhe muyto por que nam tinha outro filho, & determinou de se vir a Italia com grande exercitio de gente pera ho tomar, & lhe dispir ho habito, ou matar a mestre Iordam. E aconteceu que encontrou hũ dia com elle, & preguntoulhe cō muy grande furia polo mestre da ordem, porq̄ ho nam conhécia. Respondeo ho sancto com grã de alegria, & confiança em ho senhor. Eu sam mestre Iordam. Foram estas palauras de tanta eficacia em ho seruo de deos, como em outro tempo foram em Christo nosso redẽptor. Porque assi como entã os judeus cairam em terra dizendolhe nosso senhor. Eu sam, assi este fidalgo como ouuio estas palauras ao sancto deceo se do caualo & lançou se a seus pees: pedindolhe perdã com muytas lagrimas. Depois que acabou de chorar sua culpa: disse. Ia agora padre pois estou consolado de meu filho ser religioso: eu prometo com toda esta gente vaa a Ierusalem visitar os sanctos lugares de nossa

redençã: antes que torne a minha terra, & assi ho fez. Aconteceo outra vez que hũ nouiço era tẽtado do demonio: polo qual andaua sempre muy desconfolado. Finalmente determinou de falar com este sancto, pera que lhe podesse deccrarar sua desconfolaçã. Andana entã ho glorioso padre rezãdo as horas dos defunctos. Quando ho mãcebo ho vio, ouue vergonha de lhe interromper ho rezar, & começou de ajudar com tençã de lhe dizer depois a tentaçã que trazia. Estando rezando vieram a aquelle verso do psalmo. 16. Expecta dominum viriliter age, & confortetur cor tuũ & sustine dominum. Que quer dizer espera a consolaçã do senhor, & tem constancia em tuas obras, efforce se teu coraçã, & espera cō paciencia a tardança do senhor em te consolar. Estas palauras consolaram tanto ao nouiço: como se lhas deos em pessoa dissera porque ho sancto as dizia com tanta duçura spiritual: como se conhecera a tentaçã do cōpanheiro & o quiserã per ellas consolar. Acabado ho officio: disse ho mancebo. Ia agora mestre (porq̄ mestre lhe chamauam todos) satisfizestes ao q̄ queria preguntar, dizendo aquelle verso. Expecta dominum. &c. Eu prometo que daqui em diante serey mais cõstante contra os enganos do demonio. Nam deyxã de fazer a nosso proposito contar de quanta eficacia, foram as palauras de mestre Iordam, com as quaes hũ creyigo impetrou continencia. Porque confessando se hũ dia com elle este sacerdote, disse lhe q̄ nam esperãua de poder ter continencia. Ao q̄l respondeo ho sancto auendo grande compayxã de tam grande fraqueza: & tendo muyta confiança em ho senhor. Eu vos digo padre, q̄ daqui em diãte esse peccado nam preualecera contra vos. E assi foy: como ho mesmo creyigo depois contou. Auia hũ frade em hũ conuento que estãa perto de Bolonha, o qual depois de muytos pensamẽtos de cousas profundas, veoa cair em tam grande error, que dizia nã auer ja hi deos. Em aquelle tempo foy ho prior do mosteyro a Bolonha, & cõtoã a mestre Iordã daquelle frade, que per nenhũa maneyra ho podiam retrahir de tam grande erro. E ho sancto respondeo. Dizey padre a esse religioso da minha parte: que crea como eu creo. Tornãdo ho prior ao conuento, propos ao frade a obediencia do geral. Como elle ouuio aquellas palauras tornou em si como homẽ que acordãa de algum grande sonho: & disse. Eu creo verda